

PORTUGUÊS XXI

Ana Tavares

Q. E. C. R.
NÍVEL B1



3

Livro do Aluno



Português XXI – Intermédio destina-se a alunos que pretendem aprofundar os seus conhecimentos na língua portuguesa. Este terceiro livro inclui, a nível gramatical, os tempos essenciais do Conjuntivo, e desenvolve as áreas lexicais relacionadas com os problemas e situações da sociedade em que vivemos actualmente. Tal como no segundo livro, também este apresenta, no final, duas Unidades que se centram nos países de expressão portuguesa, como são os casos de alguns países africanos, Timor-Leste e o Brasil, com o objectivo de alargar os conhecimentos dos alunos em relação à cultura e às diferenças linguísticas e de pronúncia aí existentes. A existência de um Caderno de Exercícios permite que o aluno trabalhe as áreas gramaticais e lexicais que surgem nas aulas e alargue os seus conhecimentos e poderá ser utilizado em casa, como trabalho complementar, tendo o professor a possibilidade de tornar as aulas mais interactivas, continuando sempre a privilegiar a oralidade.

Português XXI- 3 é um material que tem uma grande preocupação pelo desenvolvimento da compreensão e da expressão oral do aluno, estimulando o debate e a troca de opiniões, embora não esqueça a importância da compreensão e da expressão escrita, tendo quase sempre como base textos autênticos retirados da imprensa escrita.

Os temas abordados são bastante variados e de interesse actual: ecologia e problemas ambientais; emigração e imigração; emprego e desemprego; planos e ambições; a procura da felicidade; os sem-abrigo; as novas tecnologias e as crianças; as mensagens SMS; organizações de trabalho voluntário; a União Europeia; ícones de Portugal; o envelhecimento da população; o sucesso da imprensa gratuita.

No final deste nível, o aluno não só ficará a conhecer muitos aspectos que se relacionam com a vida cultural e social portuguesa, como se deverá sentir apto para: compreender diferentes tipos de textos de imprensa; apresentar os seus pontos de vista e defender opiniões; intervir em trocas comunicativas próprias de relações sociais; compreender folhetos publicitários; compreender comunicações, experiências, entrevistas e diálogos a nível oral; intervir em conversas sobre temas da actualidade, expressando opiniões e sentimentos; compreender e elaborar diferentes tipos de textos escritos.

O CD-audio visa ajudar o aluno a desenvolver a sua capacidade de compreensão oral e a trabalhar a pronúncia e a ortografia.

ÍNDICE GERAL

UNIDADES	COMPETÊNCIAS	ÁREAS LEXICAIS / VOCABULÁRIO	ÁREAS GRAMATICAIS	ORTOGRAFIA E PRONÚNCIA
<p>1</p> <p>"Conhecer pessoas"</p> <p>Pág. 9</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar-se • Dar e pedir informações de carácter pessoal, profissional e de ocupação dos tempos livres • Conhecer e apresentar figuras conhecidas • Comentar textos da imprensa escrita • Falar de sonhos • Conhecer provérbios portugueses 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e caracterização pessoal • Actividades no tempo livre • Qualidades e defeitos • Descrição física e psicológica • Provérbios 	<ul style="list-style-type: none"> • Palavras compostas (formação e plural) • Revisão do Imperativo e de outros tempos verbais 	<ul style="list-style-type: none"> • Acentuação de palavras
<p>2</p> <p>"Não acredito que não separe o lixo."</p> <p>Pág. 23</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender textos da imprensa escrita sobre os temas da separação e reciclagem do lixo e poluição • Compreensão oral e escrita de notícias sobre o tema • Expressar dúvida • Expressar opinião • Apresentar sugestões para a obtenção de um melhor meio-ambiente 	<ul style="list-style-type: none"> • Separação e reciclagem do lixo • Poluição: causas e consequências 	<ul style="list-style-type: none"> • Presente do Conjuntivo • Infinitivo Pessoal / Presente do Conjuntivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Palavras homófonas
<p>3</p> <p>"Há quanto tempo vives em Portugal?"</p> <p>Pág. 35</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a realidade da emigração, da imigração e da migração em Portugal • Compreender entrevistas e testemunhos na imprensa escrita • Comparar a situação de Portugal com a do seu país • Compreensão oral e escrita de entrevista • Expressar opinião • Expressar desejo, sentimento e aprovação 	<ul style="list-style-type: none"> • Emigração, imigração e migração: causas e consequências • Casos de sucesso e de insucesso na emigração • Entrevistas e testemunhos 	<ul style="list-style-type: none"> • Presente do Conjuntivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Acentuação e pronúncia
<p>Unidade de Revisão 1</p> <p>Pág. 49</p>				

ORTOGRAFIA E PRONÚNCIA	ÁREAS GRAMATICAIS	ÁREAS LEXICAIS / VOCABULÁRIO	COMPETÊNCIAS	UNIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Palavras parónimas e palavras homófonas • Acentuação e pronúncia 	<ul style="list-style-type: none"> • Verbos derivados de: <i>fazer; pôr; pedir; ter; ver; vir</i> • Verbos <i>dar, ficar e passar</i>, seguidos de preposição 	<ul style="list-style-type: none"> • Portugal continental e ilhas: geografia e outras informações de interesse • Viver numa ilha: vantagens e desvantagens • Expressões idiomáticas 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer melhor Portugal continental e ilhas • Compreender e comentar perspectivas de vida diferentes • Falar sobre os aspectos mais interessantes do seu país • Compreender o significado de expressões idiomáticas comuns • Expressar opinião • Compreensão oral de uma lenda açoriana 	<p>4</p> <p>Pág. 53</p> <p>"Vamos para fora cá dentro?"</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Acentuação e pronúncia 	<ul style="list-style-type: none"> • Futuro do Conjuntivo • Presente do Conjuntivo + Futuro do Conjuntivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Textos da imprensa escrita sobre os portugueses e a felicidade • A vida num mundo com pressa (artigo crítico) • Notícias de rádio • Ditados populares 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e comentar textos críticos e gráficos da imprensa escrita • Conhecer dados sobre o tema: os portugueses e a felicidade • Comparar a situação em Portugal com a do seu país • Expressar opinião e argumentar • Traçar objectivos de vida • Expressar condição em relação ao futuro • Compreender notícias de rádio 	<p>5</p> <p>Pág. 67</p> <p>"O que é que nos faz felizes?"</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes sons das vogais <i>a, e, o</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Palavras derivadas por prefixação e por sufixação 	<ul style="list-style-type: none"> • Costumes, tradições e produtos típicos • Ferias: épocas e destinos • Viagens • Textos publicitários da área do turismo • Expressões idiomáticas comparativas • Sinónimos 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer costumes, tradições e produtos típicos portugueses • Falar do tema em relação ao seu país • Compreender e comentar gráficos e textos informativos, críticos ou irónicos da imprensa escrita • Compreensão oral de textos publicitários da área do turismo • Falar de férias e de destinos de viagens mais comuns no seu país 	<p>6</p> <p>Pág. 79</p> <p>"Vai uma bica e um pastel de nata?"</p>
		5		<p>Pág. 95</p> <p>Unidade de Revisão 2</p>

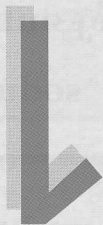
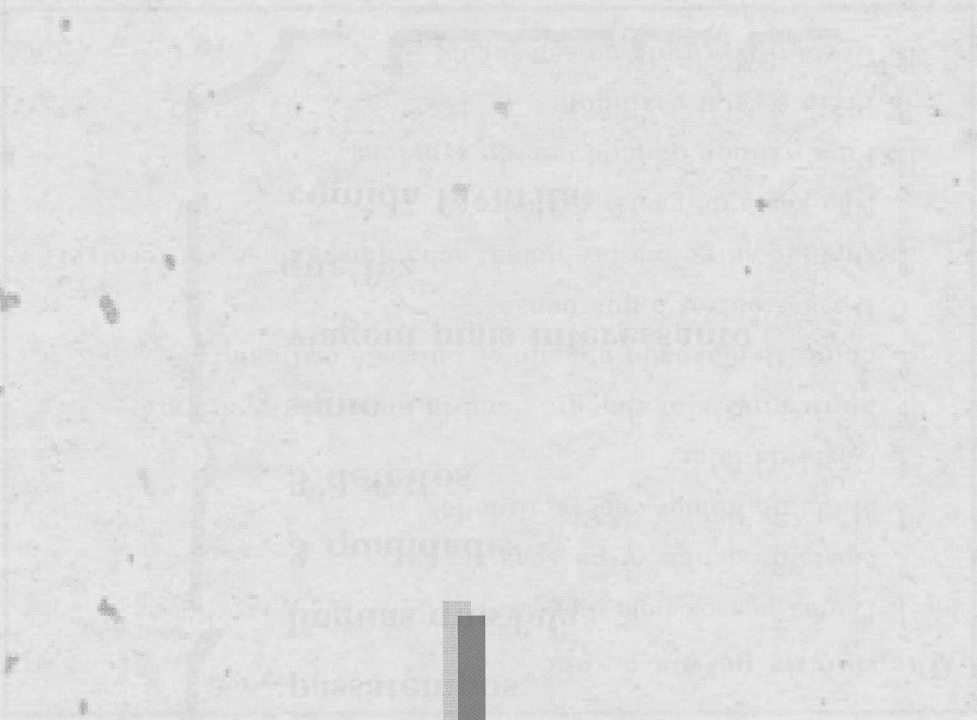
ÍNDICE GERAL

UNIDADES	COMPETÊNCIAS	ÁREAS LEXICAIS / VOCABULÁRIO	ÁREAS GRAMATICAIS	ORTOGRAFIA E PRONÚNCIA
<p>7</p> <p><i>"E se comprássemos uma revista?"</i></p> <p>Pág. 99</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a situação dos sem-abrigo em Portugal • Conhecer organizações de trabalho voluntário em Portugal • Compreender gráficos, notícias e crónicas sobre o tema do desemprego • Compreensão oral de testemunhos de experiências de vida difíceis • Expressar condições irreais • Expressar opinião 	<ul style="list-style-type: none"> • Os sem-abrigo • O desemprego • Associações de solidariedade social • Trabalho voluntário • Sinónimos 	<ul style="list-style-type: none"> • Imperfeito do Conjuntivo • Se + Imperfeito do Conjuntivo + Condicional / Imperfeito do Indicativo 	<ul style="list-style-type: none"> • Palavras com pronúncia diferente da letra o, no singular e no plural
<p>8</p> <p><i>"Manda-lhe um SMS."</i></p> <p>Pág. 113</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e comentar textos da imprensa escrita sobre a dependência dos jovens face às novas tecnologias e à televisão • Expressar opinião sobre os temas • Compreender a linguagem escrita dos SMS • Expressar condição com diferentes graus de probabilidade • Compreensão oral de diferentes experiências e modos de vida de jovens 	<ul style="list-style-type: none"> • Os jovens e as novas tecnologias • A linguagem abreviada dos SMS • As crianças e a televisão • O mundo aos 18 anos: ocupação dos tempos livres e a vida nocturna 	<ul style="list-style-type: none"> • Pretérito mais-que-perfeito composto do Conjuntivo • Frases Condicionais: <ul style="list-style-type: none"> . Se + Fut. Conj. . Se + Imperf. Conj. . Se + Pret. mais-que-perfeito comp. Conj. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes pronúncias da letra x
<p>9</p> <p><i>"A tua avó é estudante?!"</i></p> <p>Pág. 129</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e comentar textos da imprensa escrita • Expressar opinião • Responder a inquérito • Reproduzir o que alguém disse • Compreensão oral de testemunhos reais 	<ul style="list-style-type: none"> • Idosos activos • Envelhecimento da população • A luta contra o envelhecimento e ideais de beleza • Expressões idiomáticas 	<ul style="list-style-type: none"> • Discurso Indirecto • Interrogativas Indirectas • Indicativo / Conjuntivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Palavras homófonas
<p>Unidade de Revisão 3</p> <p>Pág. 145</p>				

ORTOGRAFIA E PRONUNCIA	ÁREAS GRAMATICAIS	ÁREAS LEXICAIS / VOCABULÁRIO	COMPETÊNCIAS	UNIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Palavras <i>homógrafas</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Conjugação pronominal com o Futuro do Indicativo e com o Condicional 	<ul style="list-style-type: none"> • Sucesso da imprensa escrita gratuita • Diferentes secções de um jornal e diferentes tipos de jornal • Um mundo ideal • Portugal e a União Europeia • Portugal: informações gerais 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e falar sobre a variedade de imprensa escrita existente • Expressar opinião sobre um mundo ideal • Conhecer a visão de alguns portugueses sobre a União Europeia e expressar a sua própria visão • Compreensão oral de diálogo 	<p>10</p> <p><i>"Os jornais gratuitos foram uma boa ideia."</i></p> <p>Pág. 151</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Diferenças entre português do Brasil e português europeu 	<ul style="list-style-type: none"> • Fonética, acentuação e ortografia 	<ul style="list-style-type: none"> • A Amazonia • A cidade de S. Paulo: diferentes visões • Sinónimos • Como preparar uma capirinha 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer diferenças entre português de Portugal e português do Brasil • Compreender o português do Brasil • Conhecer diferentes visões sobre S. Paulo • Compreender textos da imprensa escrita brasileira • Expressar opinião 	<p>11</p> <p><i>"Você já foi à Amazônia?"</i></p> <p>Pág. 167</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Pronúncia do português de Angola 	<ul style="list-style-type: none"> • Formas, ortografia e especificamente no português de Angola 	<ul style="list-style-type: none"> • Angola: o Lubango e o Namibe • As línguas dos países africanos de língua oficial portuguesa • Reconhecer diferenças de pronúncia em Luanda • Conhecer um pouco sobre Timor-Leste • Compreender o português que se fala em Luanda e algum vocabulário que se usa em Angola 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer um pouco da história de certas regiões de Angola • Conhecer o espírito de festa que se vive em Luanda • Reconhecer diferenças de pronúncia em Luanda • Conhecer um pouco sobre Timor-Leste • Compreender o português que se fala em Luanda e algum vocabulário que se usa em Angola 	<p>12</p> <p><i>"Não queres acompanhar-me ao Lubango e ao Namibe?"</i></p> <p>Pág. 179</p>
		<p>1</p>		<p>Unidade de Revisão 4</p> <p>Pág. 191</p>

The first step in the process of identifying and measuring the impact of a program is to define the program's objectives and outcomes. This involves a clear understanding of the program's purpose and the specific results it is intended to achieve. Once the objectives are defined, the next step is to identify the key indicators that will be used to measure the program's impact. These indicators should be relevant, measurable, and achievable.

The final step in the process is to collect and analyze data on the program's impact. This involves gathering information on the program's activities, outputs, and outcomes, and then using statistical methods to analyze the data and determine the program's overall impact.



U n i d a d e

A. Conhecer pessoas

1- Jogo de apresentação

Apresentação

Cada aluno apenas revela o seu nome e escreve num papel informações pessoais, seguindo os pontos que se seguem:

- . cidade e país de origem
- . profissão
- . passatempos
- . línguas que fala
- . 3 qualidades
- . 3 defeitos
- . signo
- . viagem mais interessante que fez
- . comida favorita

Dobre o seu papel.

Misturem os vários papéis que deverão ser distribuídos de forma que nenhum aluno fique com o papel que escreveu.

Cada aluno lê as informações escritas no papel que tirou e tenta adivinhar o/a colega a que pertencem, justificando a sua escolha.

Quando acertar, terá de o/a apresentar aos outros.

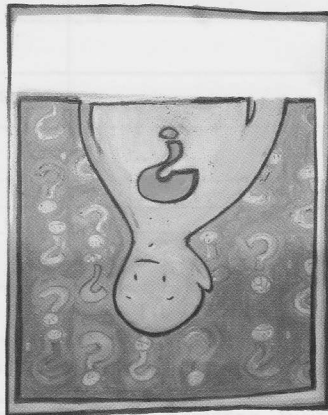
Poderá colocar-lhe outras questões que ache interessantes para que todos o/a fiquem a conhecer melhor.

a. frontal	≠
b. introvertido	≠
c. poupado	≠
d. sociável	≠
e. falador	≠
f. ambicioso	≠
g. instável	≠
h. otimista	≠
i. arrumado	≠
j. impaciente	≠
k. sensível	≠
m. alegre	≠

2. Relacione cada adjetivo com uma das perguntas do teste e escreva o contrário à direita.

Vocabulário

- Que tipo de pessoa é você?
1. É uma pessoa bem disposta?
 2. Gosta de conhecer pessoas novas?
 3. Muda de humor com facilidade?
 4. Gosta de falar?
 5. Subir profissionalmente é muito importante para si?
 6. Sente-se magoado quando os outros o criticam?
 7. Diz aos outros o que pensa?
 8. Quando surge um problema, acha que tudo se vai resolver?
 9. Não gosta de gastar dinheiro?
 10. Fica irritado quando tem de esperar?
 11. Prefere estar sozinho?
 12. Gosta de ter tudo no seu lugar?



1. Seja sincero e responda às questões do teste:

Teste

3- Complete o quadro com os verbos no tempo adequado.

Gramática: revisão verbal

<i>Habitualmente...</i>	<i>Ontem...</i>	<i>Antigamente...</i>	<i>Ultimamente...</i>	<i>É melhor...</i>
		tu davas		
				eu pôr
nós trazemos				
			tu tens sido	
	eles puderam			
				nós querermos
		ele via		
	eu vim			
			eles têm ido	
vocês fazem				
				tu dizeres
			eu tenho sabido	
nós temos				
		eu escrevia		
			ela tem pedido	
		eu vestia		

4-

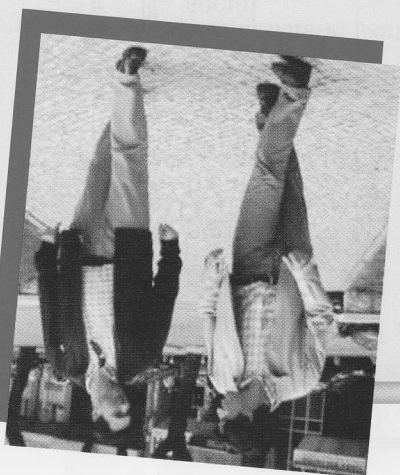
Gramática: revisão do Imperativo

1. O Vasco é português e está em Madrid para tirar um curso de espanhol. Quando chegou à escola, recebeu este papel com algumas instruções em português. Complete o texto com os verbos no Imperativo.

_____ (ler) as seguintes instruções.

Ao chegar à escola, _____ (dirigir-se) à recepção, _____ (dizer) o seu nome e _____ (pedir) uma pasta. _____ (ir) para a sala que a rececionista lhe indicar, _____ (sentar-se) e _____ (esperar) até chegar um professor que lhe irá fazer algumas perguntas e entregar uma ficha de inscrição. _____ (preencher) a ficha e no caso de receber um teste, _____-o (fazer). Tem uma hora para o fazer. Quando o terminar, _____-o (entregar) ao professor, para este o corrigir. _____ (ir) para a sala de convívio, _____ (beber) um café e _____ (conhecer) os outros alunos. Meia hora mais tarde, um professor irá chamá-lo. _____ (acompanhar) o professor que o levará para o grupo a que pertence. _____ (receber) o livro, _____ (escolher) um lugar para se sentar e _____ (aguardar) um pouco até o seu professor chegar. A aula vai começar. Boas aulas.

2. Um dos colegas do Vasco em Madrid fez-lhe algumas perguntas. Complete o diálogo. No final, ouça-o e verifique se as suas perguntas coincidem com as que ouviu no diálogo.



Collega: _____ ?
Vasco: Chamo-me Vasco.

Collega: _____ ?
Vasco: Sou de Bragança.

Collega: _____ ?
Vasco: Fica no norte do país.

Collega: _____ ?
Vasco: Não, agora vivo nos arredores de Lisboa, porque trabalho na capital.

Collega: _____ ?
Vasco: Sou bancário.

Collega: _____ ?
Vasco: Escolhi Madrid porque não conhecia esta cidade.

Collega: _____ ?
Vasco: Fico um mês.

Collega: _____ ?
Vasco: Cheguei ontem.

Collega: _____ ?
Vasco: É uma boa ideia. Podemos-nos encontrar logo à noite e assim conhecemo-nos todos melhor.

Collega: _____ ?
Vasco: Encontramo-nos aqui à porta da escola às 20:30. O que achas?

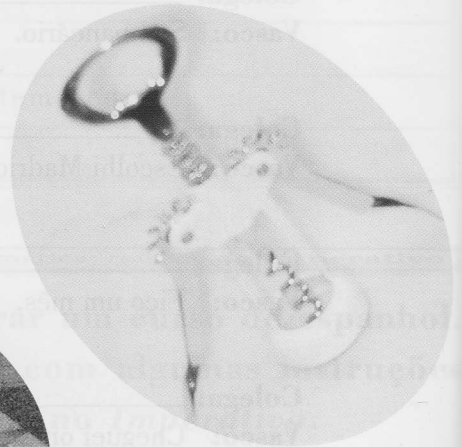
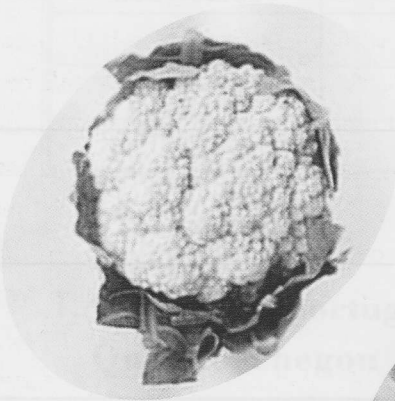
Collega: _____ ?
Vasco: Então, até logo e não te esqueças do guarda-chuva. Ouvi dizer que esta noite vai chover bastante.

5- Junte um elemento da esquerda com um da direita e forme palavras compostas.

Gramática: palavras compostas

Exemplo: guarda-chuva

1. peixe	a. flor	
2. obra	b. nascido	
3. guarda	c. rolhas	
4. couve	d. espada	
5. porta	e. ministro	
6. recém	f. prima	
7. quinta	g. democrata	
8. vice	h. latas	
9. primeiro	i. voz	
10. social	j. costas	
11. saca	l. feira	
12. abre	m. presidente	



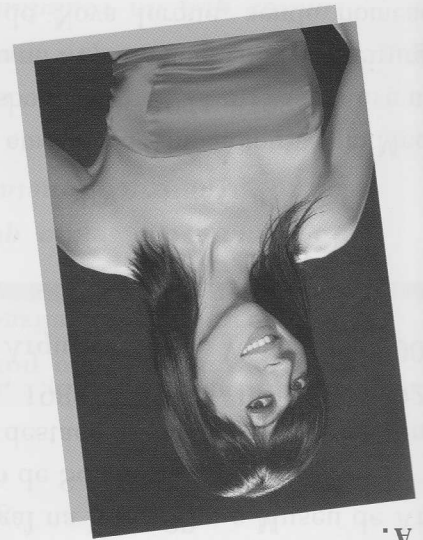
6 - Conheça algumas personagens famosas.

1. Leia os textos relativos a figuras conhecidas de diferentes áreas. Relacione cada um deles com uma fotografia e justifique a sua escolha.

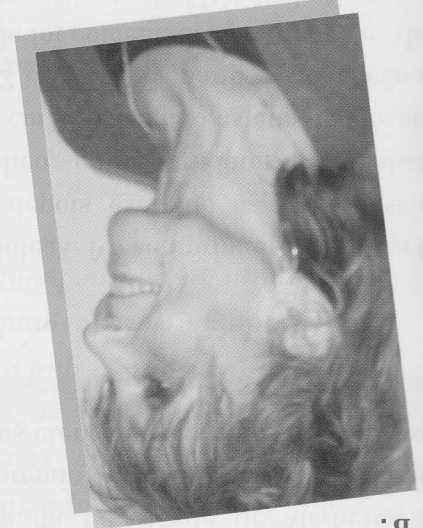
Paula Rego nasceu em Lisboa, mas desde cedo estabeleceu um elo de ligação com a Inglaterra ao ir estudar para a Slade School of Art, de Londres. Revelou-se em 1961 na II Exposição Gulbenkian. Durante cerca de duas décadas, Paula Rego viveu entre Portugal e a Inglaterra. Para além da memória dos afectos e dos lugares, Paula Rego também se inspira em histórias que podem vir da literatura, de lendas ou de narrativas para crianças. São muitas as exposições individuais, bem como colectivas e os prémios conquistados. Em 1990 foi nomeada primeira artista da National Gallery de Londres. As suas obras encontram-se expostas, nomeadamente, no British Museum, na National Gallery, na National Portrait Gallery, na Tate Gallery, na Fundação Calouste Gulbenkian de Lisboa, no Museu de Arte Moderna de Sintra e no Museu de Arte Contemporânea de Serralves, no Porto.

Maria João Pires nasceu em Lisboa. Actuou em público pela primeira vez aos 4 anos e aos 5 anos deu o seu primeiro recital. Fez o curso do Conservatório Nacional, tornando-se professora de piano. Estagiou na Alemanha e em 1970 conquistou o 1º Prémio no Concurso Internacional Beethoven. Tem realizado concertos por todo o mundo, distinguindo-se como intérprete de Mozart. A sua gravação integral das sonatas de Mozart foi distinguida com três prestigiosos prémios internacionais. Em 2002, a UNESCO atribuiu-lhe o Prémio de Música 2002. Actualmente, dirige a sua escola de música situada em Belgais, no centro de Portugal.

Fátima Lopes nasceu na Ilha da Madeira, mas foi em Lisboa que abriu uma loja com colecções de vários criadores de moda internacionais, no início da década de 90. Em 1992, nasce a marca Fátima Lopes. Em 1994, começa a expor as suas colecções em Paris, onde abriria uma loja um ano depois. Em 2001, recebe o prémio "Popularity 2000" da "Look Elite". Ainda no mesmo ano, é a convidada internacional da semana da Moda da Coreia do Sul "Prêt-à-Porter Busan". Já em 2002, recebe o prémio "Prestígio 2001" da União de Associações do Comércio e Serviços e o prémio "Homenagem de Carreira". Em 2003, é eleita Personalidade do Ano pela revista "Sabre". Actualmente, com várias lojas no país, Fátima Lopes, cuja marca também se encontra em peças de joalharia e de porcelana, constitui uma referência essencial na moda portuguesa.



A.



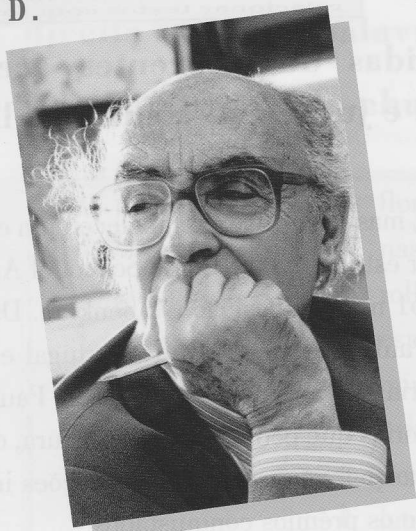
B.



C.

3.

D.

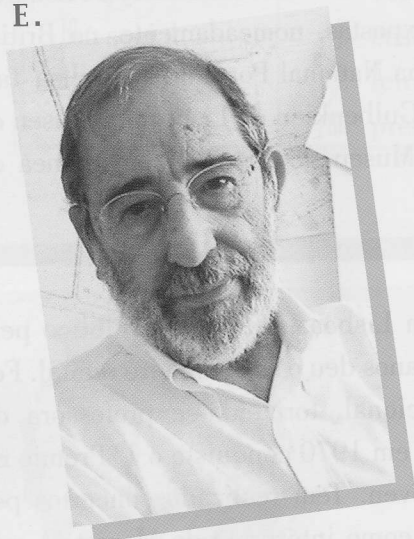


4.

Siza Vieira nasceu em Matosinhos. Estudou na Escola de Belas-Artes do Porto, tendo realizado importantes obras nas décadas de 50 e 60. A partir de 1976 é convidado a desenvolver projectos no estrangeiro, onde ganha bastante prestígio. É a ele que se deve o projecto de reconstrução do Chiado, o Pavilhão de Portugal na Expo 98 e o Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves.

Galardoado inúmeras vezes, destacam-se a nível internacional o prémio Mies van der Rohe, 1988, o prémio Pritzker, 1992 e o Leão de Ouro da Bienal de Arquitectura de Veneza, em 2002.

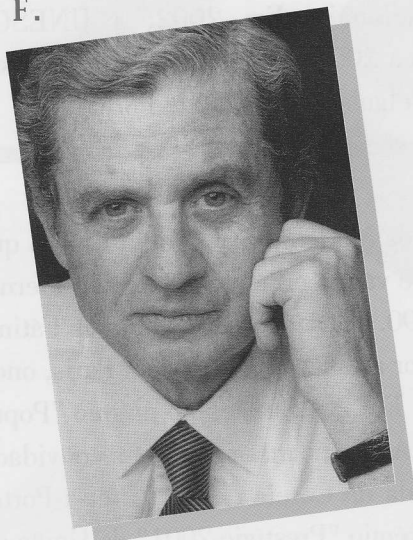
E.



5.

João Lobo Antunes nasceu em Lisboa e licenciou-se em Medicina pela Universidade de Lisboa. Entre 1971 e 1984 esteve nos Estados Unidos onde trabalhou no Departamento de Neurocirurgia do Instituto de Neurologia de Nova Iorque, sendo nomeado professor associado da Neurocirurgia da Universidade de Columbia. Regressou a Portugal em 1984 como professor Catedrático de Neurocirurgia da Faculdade de Medicina de Lisboa. Em 1970 ganhou o prémio Pfizer e em 1996 o prémio Pessoa. Tem publicados artigos científicos, ensaios e três livros.

F.



6.

José Saramago nasceu na Golegã. No seu primeiro emprego foi serralheiro mecânico, tendo depois exercido as profissões de desenhador, funcionário público, editor, tradutor e jornalista. Publicou o seu primeiro livro em 1947, tendo estado depois sem publicar até 1966. Entre 1972 e 1973, fez parte da redacção do jornal "Diário de Lisboa", onde foi comentador político. De Abril a Novembro de 1975 foi director-adjunto do "Diário de Notícias". Desde então, dedicou-se à actividade política e à literatura, sendo autor de crónicas, contos, poemas, ensaios políticos, peças de teatro e romances. *Levantado do Chão*, 1980, valeu-lhe o prémio Cidade de Lisboa e a obra *Memorial do Convento*, 1982, foi galardoada com o prémio Pen Clube Português e o prémio Município de Lisboa. Em 1985 recebeu o prémio Camões e em 1998 o Prémio Nobel da Literatura.

2. Apresente aos seus colegas uma figura famosa no seu país. Fale da sua actividade, tendo os textos que leu como exemplo para a sua apresentação.

Oralidade

B. Mudar de Vida

1- Leia o texto e, em seguida, responda às perguntas.

Compreensão escrita

Trocar um emprego por uma aventura pode abrir as portas à realização pessoal.

Já alguma vez sentiu que o seu destino era outro? Que traçou metas e planos de acordo com objectivos que, na verdade, não satisfaziam em pleno a sua forma de ser?

Por vezes, vivemos uma vida a conquistar sonhos que na realidade não satisfazem as nossas verdadeiras paixões. E apesar de nos congratularmos com os sonhos que realizamos, surgem-nos oportunidades inesperadas, que nos permitem viver do que realmente gostamos. Então, e se...

E por que não? O que é que se tem a perder? O medo inicial da mudança é natural, mas

vale a pena pensar bem: pode tratar-se da maior oportunidade para viver a vida à nossa maneira.
E quem não arrisca...

Marta, 27 anos, (ex) assistente de direcção

"Nunca pensei que um dos meus passatempos pudesse um dia vir a tornar-se a minha vida.", conta Marta Rodrigues de 27 anos. "Tanto mais, que não estava insatisfeita com as funções que desempenhava na empresa".

Alegre e divertida, esta jovem de Lisboa sempre teve em mente uma carreira ligada à comunicação. Assim, nem hesitou quando acabou a faculdade e lhe ofereceram o cargo de assistente de direcção numa empresa multinacional.

Em relação aos seus amigos e conhecidos, Marta considerava-se bafejada pela sorte: continuava a viver em casa dos pais, com quem mantinha um bom relacionamento, o ambiente de trabalho era ótimo e profissionalmente sentia-se realizada. Além disso, sobrava-lhe tempo para ir ao cinema e à praia e, sobretudo, para se dedicar a um dos seus hobbies de criança: a confecção de brincos, colares e anéis, que faziam as delícias das amigas. "Desde miúda que gosto de trabalhar manualis. É uma maneira de me abstrair do que me rodeia".



Bijutaria como negócio

Marta encarava o seu passatempo como uma brincadeira, até conhecer Ricardo, o seu actual namorado. Ainda mais do que as amigas, ele sempre lhe estimulou a veia criativa. "Começou a perguntar-me porque é que eu não levava a brincadeira um pouco mais a sério e criava o meu próprio negócio." Inicialmente não deu qualquer importância à ideia: trocar um emprego sólido com possibilidades de promoção, por um sonho de miúda? Nem pensar!

"Quando fiz 25 anos, o Ricardo fez-me uma surpresa. Levou-me a um centro comercial, perto da casa dos meus pais. Não fazia a mínima ideia do que ele pretendia. Se calhar queria oferecer-me uma prenda...". Não. O namorado da Marta pô-la diante da oportunidade da sua vida, obrigando-a a tomar uma decisão. "Parámos em frente de uma loja para alugar e ele disse-me: "Está aqui o espaço ideal para o teu negócio de bijutaria". Fiquei sem saber o que dizer".

Depois de uma primeira reacção negativa, Marta viveu a angústia da dúvida. Mas depois pensou: por que não arriscar? Os pais ajudaram-na a decidir. Foi ainda hesitante que apresentou a carta de demissão. Mas assim que saiu da empresa, resolveu que não voltaria a olhar para trás.

"Foi uma mudança de 180°. Tive de aprender a montar e a gerir o negócio. O dia de trabalho já não acaba às 19 horas, mas vai para casa comigo, e os fins-de-semana deixaram de ser de descanso." Arrependida? "Nem pensar. É outra forma de me sentir feliz e realizada."

in Consigo

Oralidade

1. O que acha da atitude da Marta?
2. Seria capaz de tomar uma decisão do mesmo tipo?
3. Que mudança pensa que seria capaz de fazer?
4. Conhece alguém que num certo momento da sua vida decidiu mudar radicalmente de carreira profissional? Conte o caso que conhece.
5. Sonhos, quem os não tem? Tem algum sonho que considere difícil de realizar?

Provérbios

2- No texto pode encontrar o início de um provérbio muito conhecido, que qualquer português saberia terminar.

Quem não arrisca, não petisca.

Explique o seu significado e, em seguida, forme provérbios com os elementos das duas colunas. Tente explicar o sentido de cada um deles.

1. Quem corre por gosto	a. que dois a voar.
2. Devagar	b. vai a Roma.
3. A cavalo dado	c. quem tem um olho é rei.
4. Quem tudo quer	d. não se olha o dente.
5. Quem tem boca	e. não morde.
6. Cao que ladra	f. não faz o monge.
7. Amor com amor	g. não cansa.
8. Em terra de cegos	h. tudo perde.
9. O hábito	i. se paga.
10. Mais vale um passaro na mão	j. se vai ao longe.

3- Ouça o texto e responda às perguntas.

Compreensão oral

1. Quais eram os objectivos iniciais do Pedro?
2. Quantos filhos tem o Pedro?
3. Qual era a profissão dele?
4. Como é que ele passava os fins-de-semana?
5. O que o desatou a mudar de profissão?
6. O que é que ele faz agora?
7. Como é que ele agora passa os fins-de-semana?

C. Acentuação e Pronúncia

1- Ouça as palavras e coloque os acentos nas que considera que necessitam.



egoista	contemporaneo
galeria	chapeu
conteudo	indice
barbaro	contem
orfa	convem
dorminhoco	repos
cumplíce	mantem
dificilmente	mantem

2- Ouça as palavras e acentue as que devem ser acentuadas.



contem	contem	contem
retem	tem	tem
reve	ve	veem
depor	por	por
provem	provem	provem
de	de	deem
repoe	repor	repoem
mantemos	mantinhamos	mantem

1 Palavras Compostas

A. Formação

1º substantivo + substantivo: peixe-espada

2º substantivo + adjetivo: amor-perfeito

3º adjetivo + substantivo: curto-circuito

4º adjetivo + adjetivo: surdo-mudo

5º numeral + substantivo: primeiro-ministro

6º substantivo + preposição + substantivo: estrela-do-mar

7º verbo + substantivo: saca-rolhas

8º advérbio + substantivo: bem-parecido

B. Plural

1º Se uma palavra é composta por **dois substantivos, dois adjetivos** ou por **numeral + substantivo**, normalmente **ambos** se flexionam no plural:

Exemplos:

o surdo-mudo / os surdos-mudos

o primeiro-ministro / os primeiros-ministros

Exceções:

mapas-mundo; palavras-chave

belas-artes; boas-festas (só se usam no plural)

2º Se uma palavra composta é formada por **substantivo + adjetivo** ou por **adjetivo + substantivo, ambos** se flexionam no plural:

Exemplos:

o corte-forte / os cortes-fortes

o alto-relevo / os altos-relevos

Exceções: meia-idade; terceira-idade (só se usam no singular)

A P Ê N D I C E

G R A M A T I C A L

- 3• Se numa palavra composta os elementos estão ligados por uma **preposição**, só o **primeiro** vai para o plural:

Exemplos:

o chapéu-de-sol / os chapéus-de-sol
a estrela-do-mar / as estrelas-do-mar

- 4• Se uma palavra composta é formada por **verbo** ou **palavra invariável + adjetivo**, **substantivo** ou **verbo**, só a **segunda palavra** vai para o plural:

Exemplos:

o guarda-chuva / os guarda-chuvas
o ex-presidente / os ex-presidentes

- 5• Algumas palavras compostas têm a **mesma forma** no singular e no plural:

Exemplos:

o/os saca-rolhas
o/os pára-quedas
o/os arranha-céus
o/os salva-vidas

... para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

... e a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

... e a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

... e a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

... e a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

... e a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

... e a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

... e a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

... e a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

... e a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

... e a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

... e a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

... e a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

... e a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

... e a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

... e a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

... e a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

... e a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

... e a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

... e a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.


... e a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

... e a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

“NÃO ACREDITO QUE NÃO SEPARAS O LIXO.”

A. Não acredito que não separe o lixo.

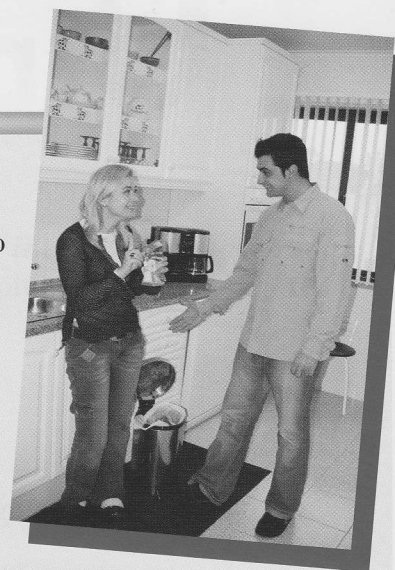
1-

 A Guida está em casa do irmão e descobre que ele não dá muita importância à questão da separação do lixo.

Diálogo: ouvir e ler

1. Ouça o diálogo entre os dois irmãos.

- Guida:** Onde tens o caixote do lixo?
- João:** Está aí à direita do fogão.
- Guida:** Não acredito que tu não faças a separação do lixo. Tens tudo dentro do mesmo saco.
- João:** Não tenho muita paciência para essas coisas, embora saiba que devia fazê-lo.
- Guida:** Desculpa lá, mas não acho que seja uma questão de paciência. É imprescindível que todos façam um esforço por separar o lixo.
- João:** Sabes que eu às vezes até separo o papel e o vidro, mas depois não sei o que fazer com o resto. Acho que devia haver mais informação sobre este assunto.
- Guida:** Aí talvez tenhas razão. Mas, de qualquer forma, este tema já é abordado nas escolas. É possível que uma criança de 10 anos saiba mais do que tu.
- João:** Achas?!



2. Antes de ler, responda às perguntas sobre o diálogo.

Compreensão do diálogo

1. Porque é que o João não faz sempre a separação do lixo?
2. Que tipo de lixo é que por vezes o João separa?
3. Qual foi a reacção da Guida?
4. Qual foi a justificação que o João deu para não fazer a separação de todo o lixo que produz?
5. Segundo o diálogo, é possível acreditar que as novas gerações vão ser mais responsáveis em relação a este assunto? Porquê?
6. Como é no seu país? Há regras e multas para os que não fazem a separação do lixo?

perco	
peço	
durmo	
ouço	
trago	
visto	
venho	
vejo	
ponho	
digo	
faço	<i>faça</i>
mudo	<i>mude</i>
Presente do Indicativo	Presente do Conjuntivo

1. O *Presente do Conjuntivo* forma-se exactamente como a forma *voce* do Imperativo. Complete o quadro com as formas do *Presente do Conjuntivo* dos verbos que se encontram conjugados na 1ª pessoa do Presente do Indicativo.

Gramática: formação do Presente do Conjuntivo

Não acredito que tu não faças a separação do lixo.
... embora saiba que devia fazê-lo.
... não acho que seja uma questão de paciência.
E imprescindível que todos façam um esforço...
Ai talvez tenhas razão.
E possível que uma criança de 10 anos saiba mais do que tu.

2- Repare nas seguintes frases do diálogo. Todas as formas verbais se encontram no *Presente do Conjuntivo*.

Gramática: Presente do Conjuntivo

2. Completa agora o quadro com as formas dos verbos irregulares.

Presente do Conjuntivo: verbos irregulares

Verbos irregulares							
	ser	estar	ir	dar	querer	saber	haver
eu		esteja			queira		-
tu	sejas						-
você, ela, ele						saiba	haja
nós			vamos				-
vocês, elas, eles				dêem			-

3- O Presente do Conjuntivo usa-se depois de:

Gramática: Presente do Conjuntivo (uso)

1. Expressões impessoais + que

É imprescindível que se faça a reciclagem do lixo.

Complete as frases, conjugando os verbos no Presente do Conjuntivo.

- a. É possível que tu _____ (ter) mais cuidado?
- b. É importante que nós _____ (separar) o lixo.
- c. É essencial que os professores _____ (dar) bons conselhos.
- d. Não é fácil que todos _____ (obter) informações correctas.
- e. Não é provável que nós _____ (conseguir) convencer todas as pessoas.

Volte a escrever as frases retirando o que.

- a. _____
- b. _____
- c. _____
- d. _____
- e. _____

2. Talvez...; Oxalá...; Deus queira que...

Talvez tenham razão.

Complete as frases, conjugando os verbos no *Presente do Conjuntivo*.

- a. Oxalá as pessoas _____ (ter) mais cuidado.
 b. Talvez a publicidade _____ (ajudar) a melhorar a situação.
 c. Deus queira que as futuras gerações _____ (ser) diferentes.
 d. Talvez no futuro as pessoas _____ (colaborar) mais.
 e. Oxalá a Câmara Municipal _____ (fazer) mais publicidade.

3. Conjunções: *embora*; *mesmo que*; *caso*; *sem que*; *até que*; *antes que*; *para que*; *a fim de que*...

Não tenho muita paciência, embora saiba que devia fazê-lo.

Complete as frases, conjugando os verbos no *Presente do Conjuntivo*.

- a. Todos temos de colaborar para que _____ (poder) ter um mundo melhor.
 b. Vou pôr o lixo lá fora antes que _____ (passar) o camião do lixo.
 c. Mesmo que _____ (dar) mais trabalho, todos devemos fazer a separação do lixo.
 d. Embora todos _____ (estar) mais conscientes do problema, os países mais desenvolvidos são os que mais poluem.
 e. Os portugueses não colaborarão, sem que _____ (haver) multas pesadas para os que não cumprem as regras.

Volte a escrever os verbos (a., b., d., e.) no *Infinitivo Pessoal*, fazendo as alterações necessárias.

- a. _____
 b. _____
 d. _____
 e. _____

4. Verbos que expressam opinião, quando se encontram na forma negativa.

Não acho que seja uma questão de paciência.

Complete as frases, conjugando os verbos no *Presente do Conjuntivo*.

- a. Não pensamos que este problema _____ (resolver-se) facilmente.
- b. Não acredito que _____ (haver) um empenhamento sério por parte das autoridades.
- c. Ele não julga que eu _____ (conseguir) chegar a horas.
- d. Não me parece que se _____ (poder) convencer as pessoas a ter mais cuidado.
- e. Não creio que Portugal _____ (ser) o país mais poluidor.

4-

1. Leia os seguintes textos.

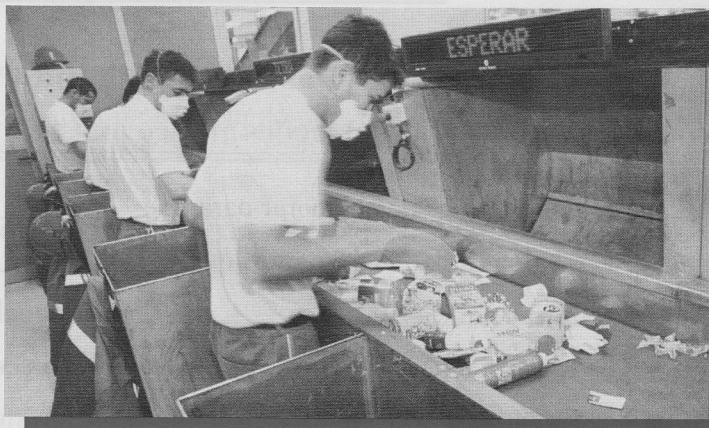
Compreensão escrita

Reciclagem será mais exigente

O sistema de embalagem em Portugal vai ser mais exigente, de forma a cumprir as metas da União Europeia. Recolha selectiva mais eficaz das embalagens de vidro, plástico e cartão e um valor de contrapartida mais elevado e justo, pago aos sistemas municipais que fazem o tratamento do lixo, são dois pontos importantes da nova licença da Sociedade Ponto Verde (SPV) que permitirão aumentar os níveis de reciclagem.

A SPV é a empresa que faz a gestão do sistema de embalagens em Portugal, desde que estas são produzidas até serem recicladas. A forma de

calcular o valor que os sistemas recebem por fazerem a recolha e o tratamento dos lixos será mais justa, mas também mais exigente, pois haverá objectivos concretos para cada sistema e estes serão recompensados consoante o desempenho.



Plástico é o material mais difícil de reciclar

O plástico é o material mais difícil de reciclar em Portugal, havendo ainda uma grande parte deste resíduo que não é encaminhado para a reciclagem. A situação tem várias causas.

Por um lado, existe uma dificuldade técnica real de tratamento de alguns plásticos, mas esta não é a única razão. O facto de não existirem empresas com essa tecnologia específica disponível no nosso país e ainda a impossibilidade de escoamento dos produtos reciclados a partir desses resíduos, por falta de mercado, só acentuam o problema.

A sociedade Ponto Verde está a trabalhar no sentido de encontrar soluções técnicas para tratar este material e encontrar mercado para o escoar.

Na separação doméstica dos lixos também há, de resto, algo a fazer. É que muitos plásticos colocados no contentor respectivo estão sujos e possuem pedaços de matéria orgânica, aumentando assim a dificuldade da sua reciclagem.

Cidadãos vão pagar mais por tratamento do lixo

No futuro, os cidadãos terão de pagar mais para terem uma gestão dos resíduos mais eficaz e ecológica. Esta é a tese que os especialistas portugueses em matéria de resíduos defendem actualmente.

O princípio teórico do *pollutor-pagador* já está em vigor em muitos países da União Europeia, mas em Portugal ainda é uma realidade pouco consistente, embora inevitável. A longo prazo, os cidadãos pagarão consoante o volume de lixo que produzirem. Os que demonstrarem comportamentos mais ecológicos – por exemplo, separando correctamente o lixo – serão recompensados.

A taxa que as autarquias cobram aos municípios pelo tratamento do lixo é actualmente estipulada pelas câmaras e cobrada na factura da água.

Aquele valor é calculado em função do tamanho do aglomerado familiar mas, normalmente, não é suficiente para suportar as despesas que as câmaras têm em recolher lixo e tratá-lo.

Os tempos mudaram e o sistema complicou-se bastante, sendo agora necessário recolher e tratar selectivamente os resíduos e enviá-los para a reciclagem.

A consciência ambiental dos cidadãos portugueses ainda não é suficientemente profunda, mas o futuro terá de passar por uma responsabilização do cidadão, defenderam os especialistas reunidos em Berlim no Congresso Europeu de Reciclagem, e por uma discriminação positiva dos que se esforçam por fazer a separação dos lixos.

in Diário de Notícias

2. Responda e desenvolva as seguintes questões.

Oralidade

1. Como se processa a reciclagem do lixo no seu país?
2. Concorda que aqueles que produzem mais lixo devem pagar mais?
3. Acredita que a separação do lixo e a reciclagem são essenciais para um ambiente melhor?

Compreensão escrita

ECOPONTO AMARELO	ECOPONTO AZUL	ECOPONTO VERDE
<input type="checkbox"/> COLOCAR APENAS GARRAFAS DE PLÁSTICO	<input type="checkbox"/> COLOCAR APENAS CAIXAS DE CARTÃO	<input type="checkbox"/> COLOCAR APENAS GARRAFAS, FRASCOS E BÓIDES DE VIDRO
<input type="checkbox"/> SACOS DE SUPERMERCADO	<input type="checkbox"/> JORNALS E REVISTAS	<input type="checkbox"/> GARRAFAS DE VIDRO
<input type="checkbox"/> LATAS DE BEBIDA E CONSERVA	<input type="checkbox"/> PAPEL DE ESCRITA E IMPRESSÃO	<input type="checkbox"/> FRASCOS DE DOCE
<input type="checkbox"/> PACOTES DE BEBIDA	<input type="checkbox"/> CAIXAS DE DETERGENTE: LOIÇA	<input type="checkbox"/> FRASCOS DE CONSERVA
<input type="checkbox"/> ARMAÇADOR DE ROUPA	<input type="checkbox"/> CAIXAS DE DETERGENTE: ROUPA	<input type="checkbox"/> GARRAFAS DE VIDRO: AZEITE
<input type="checkbox"/> LIXÍVIA	<input type="checkbox"/> CAIXAS DE CEREAIS	<input type="checkbox"/> BÓIDES DE VIDRO: IOGURTE
<input type="checkbox"/> CHAMPÔ	<input type="checkbox"/> JORNALS	<input type="checkbox"/> FRASCOS DE DOCE
<input type="checkbox"/> GEL DE BANHO	<input type="checkbox"/> REVISTAS	<input type="checkbox"/> FRASCOS DE CONSERVA
<input type="checkbox"/> PACOTES DE SUMO	<input type="checkbox"/> CAIXAS DE BOTELHAS	<input type="checkbox"/> GARRAFAS DE VIDRO: VINHO
<input type="checkbox"/> PACOTES DE VINHO	<input type="checkbox"/> CAIXAS DE CEREAIS	<input type="checkbox"/> GARRAFAS DE VIDRO: VINHO
<input type="checkbox"/> LATAS DE BEBIDAS	<input type="checkbox"/> CAIXAS DE DETERGENTE: LOIÇA	<input type="checkbox"/> GARRAFAS DE VIDRO: ÁGUA
<input type="checkbox"/> GARRAFAS/GARRAFÕES: ÁGUA	<input type="checkbox"/> CAIXAS DE DETERGENTE: ROUPA	<input type="checkbox"/> GARRAFAS DE VIDRO: ÁGUA
<input type="checkbox"/> IOGURTES LÍQUIDOS	<input type="checkbox"/> JORNALS	<input type="checkbox"/> FRASCOS DE DOCE
<input type="checkbox"/> LATAS DE CONSERVAS	<input type="checkbox"/> REVISTAS	<input type="checkbox"/> FRASCOS DE CONSERVA

1. Esta listagem da separação dos produtos comprados é similar à que se processa no seu país?
2. Complete a lista de ecopontos, acrescentando mais produtos que considerar adequados.

B. Poluição: um problema a resolver

1- O *Diário de Notícias* publicou no dia 13 de Novembro de 2004 uma entrevista a John Hinton sobre o problema da poluição sonora.

1. Leia a entrevista.

Leitura de entrevista

Minientrevista

John Hinton
ESPECIALISTA EM ACÚSTICA

Cidades do Sul da Europa são mais ruidosas

A prevalência do tráfego rodoviário como principal fonte de ruído é uma realidade em todas as cidades?

É de facto predominante e o que mais afecta as pessoas, porque é o que tem o raio de influência mais alargado. Ouvimos o ruído do trânsito em todas as cidades, em todo o lado. Em alguns casos há também aeroportos que se sobrepõem.

Porque é que as cartas de ruído são importantes para o planeamento?

Ajudam a identificar «locais quentes» e áreas que hoje são calmas e que podem e devem ser preservadas, porque se estão a perder em toda a Europa. Podem-se proteger com um plano de desenvolvimento, impedindo actividades ruidosas, ou fechando as estradas ao tráfego, dirigindo-o para outros locais.

As pessoas tendem a fugir desses locais quentes?

Não penso que fujam, porque ouvem e sabem que existe ruído. Fogem mais da poluição do ar, que não se vê e que pode ser um problema grave, como na Grã-Bretanha, onde há mapas deste tipo de poluição que afectam o preço das casas.

As cidades do Sul da Europa são mais ruidosas que as do Norte?

Penso que o são ligeiramente, o que pode ser devido a uma série de factores. Por exemplo, em Itália e na Grécia há muitas motorizadas, e não as há no Norte, por causa da chuva e do frio. Também no Sul há a tendência para passar mais tempo no exterior. Logo, sem a protecção de edifícios, está-se mais exposto. As pessoas são sempre afectadas, algumas incomodam-se, outras habitua-se. Penso que não têm consciência da forma como o ruído afecta gravemente as suas vidas.

Que conhecimento tem das cidades portuguesas em termos de ruído?

Sabemos que 19% da população se encontra sujeita a um ruído superior a 65 decibéis. Fizemos estudos em Londres e em Birmingham que revelaram no primeiro caso 14% e no segundo 12,5, só para o tráfego rodoviário. Podemos deduzir disto que as cidades portuguesas são mais barulhentas e uma causa é que em Portugal as zonas de maior crescimento são ao pé de estradas, o que em Inglaterra e em outros países não acontece da mesma maneira.

in Diário de Notícias

2. Responda às seguintes questões e justifique as suas opiniões.

Oralidade

1. O que é que, na sua opinião, provoca mais poluição sonora?
2. Quais são as consequências que um alto nível de poluição sonora pode ter nas pessoas?

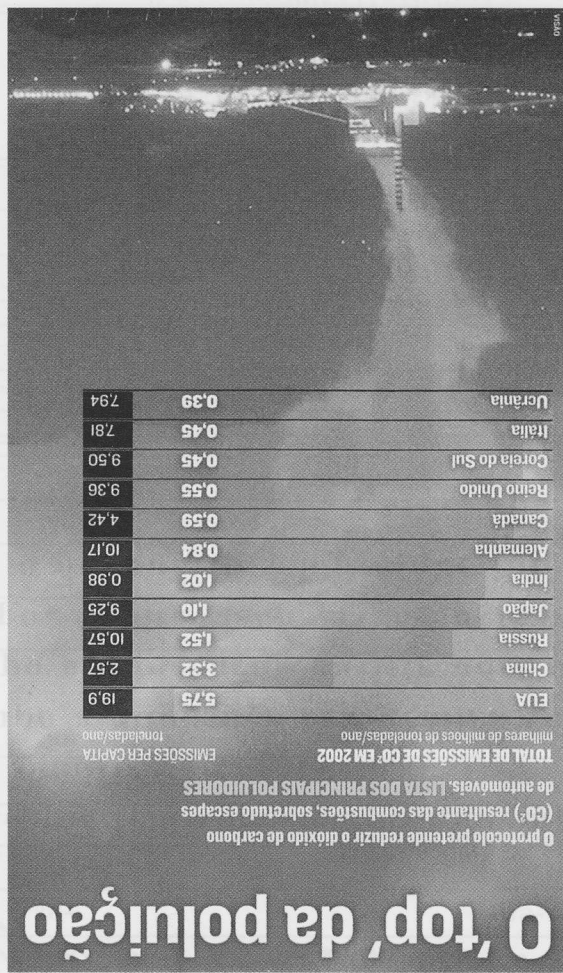
Stress Ansiedade Depressão

Irritabilidade Outros

3. Já alguma vez se sentiu afectado pela poluição sonora?
4. Concorda que as cidades dos países do Sul da Europa são mais ruidosas que as do Norte?
5. Qual é, na sua opinião, a situação no seu país?

2 - Observe a lista dos principais poluidores publicada na revista *Visão*, a 7 de Outubro de 2004.

Poluição: analisar lista e comentar



1. Ficou surpreendido/a com a posição de alguns dos países que constam da lista?
2. O que deveria, na sua opinião, ser feito para que se atingisse um baixo nível de poluição, a fim de garantir as futuras gerações um ambiente melhor?
3. Que tipo de consequências têm surgido devido a este excessivo nível de poluição do ambiente?
4. Não há dúvida que estamos mais conscientes da necessidade de cuidar melhor do nosso ambiente. Faça uma lista do que deveria e do que não se deveria fazer para proteger o nosso planeta.

3- Ouça a notícia e responda às questões.

Compreensão oral

1. Qual é a cidade classificada como mais ruidosa a nível nacional?
2. Que factores contribuem para essa classificação?
3. Quais as consequências mais comuns para as pessoas afectadas por essa situação?
4. Qual é a consequência possível quando se verifica uma exposição contínua ao ruído?

C. Ortografia e Pronúncia

Existem palavras que têm a mesma pronúncia, mas que se escrevem conforme o seu significado.

No primeiro grupo a diferença ortográfica reside no o ou u.

No segundo grupo a diferença consiste no e ou i.

Ouça cada grupo, repita as palavras e explique a diferença de significado. Use o dicionário sempre que for necessário.

assolar	açular
bocal	bucal
estofar	estufar
moral	mural
roído	ruído
soar	suar

área	ária
peão	pião
despensa	dispensa
elegível	ilegível
descrição	discrição
emigração	imigração

1 Presente do Conjuntivo

Verbos regulares

Forma-se a partir da 1ª pessoa do singular do Presente do Indicativo, substituindo a terminação **-o** por:

Verbos regulares		-ar	-er	-ir
eu	-e	-a	-a	-a
tu	-es	-as	-as	-as
você, ela, ele	-e	-a	-a	-a
nós	-emos	-amos	-amos	-amos
vocês, elas, eles	-em	-am	-am	-am

Verbos irregulares

Verbos irregulares							
ir	dar	estar	ser	saber	querer	haver	
eu	vá	dê	estêja	seja	saiba	queira	-
tu	vás	dês	estêjas	sejas	saibas	queiras	-
você, ela, ele	vã	dê	estêja	seja	saiba	queira	haja
nós	vamos	dêmos	estêjamos	sejamos	saibamos	queiramos	-
vocês, elas, eles	vão	dêem	estêjam	sejam	saibam	queiram	-

O **Presente do Conjuntivo** usa-se depois de:

- 1 • Expressões impessoais:
 - É possível que...
 - É importante que...
 - É necessário que...
 - É conveniente que...
 - É provável que...

Exemplos:

- É possível que *venham* amanhã.
- É provável que *vá* ao Porto.
- É importante que *levem* os livros.
- É conveniente que *reserves* os bilhetes.
- É necessário que *entregues* o livro.

A P Ê N D I C E

G R A M A T I C A L

- 2• Verbos ou expressões de opinião na negativa: ***pensar que, crer que, julgar que, acreditar que, parecer que...***

Exemplos:

Não acredito **que** *cheguem* a horas.
Não penso **que** o trabalho *esteja* pronto amanhã.
Não me parece **que** *queiram* ir conosco.

- 3• ***Talvez; Oxalá; Deus queira que***

Exemplos:

Talvez vá ao cinema hoje à noite.
Oxalá não chova este fim-de-semana.

- 4• Conjunções: ***caso; mesmo que; a não ser que; a menos que; antes que; sem que; embora; ainda que; se bem que; até que...***

Exemplos:

Embora esteja doente, vou trabalhar.
Não posso ir contigo **a não ser que saia** mais cedo.
Caso tenhas tempo, telefona-me.
Não resolves nada **até que** o banco te *dê* uma resposta.
Mesmo que o filme *comece* tarde, vamos ao cinema.

U n i d a d e

A. Há quanto tempo vives em Portugal?

1-

O Igor é um emigrante ucraniano a quem um jornalista fez uma entrevista sobre a sua vinda para Portugal e a sua experiência neste país.



1. Antes de ler a entrevista, ouça-a e responda às seguintes perguntas.

Compreensão oral

1. O que aconteceu ao pai do Igor?
2. Por que razão é que a mãe veio para Portugal?
3. Quais foram os trabalhos que a mãe arranjou?
4. Porque é que o Igor decidiu vir para Portugal?
5. Como é que o Igor entrou em Portugal?
6. Qual foi o seu primeiro trabalho em Portugal?
7. Porque é que ele teve dificuldade em conseguir a renovação do seu visto de permanência?
8. O Igor pensa voltar para a Ucrânia?

2. Leia a entrevista e confirme as informações que eventualmente não compreendeu.

Compreensão escrita

Jornalista: Há quanto tempo vives em Portugal?

Igor: Há quase quatro anos.

Jornalista: Quantos anos tens?

Igor: Tenho 22 anos.

Jornalista: Porque é que escolheste este país?

Igor: O meu pai já tinha vindo em 1999, mas infelizmente morreu atropelado e a minha mãe veio no ano 2000 para pagar o dinheiro que tinham emprestado ao meu pai. Primeiro, ela arranjou um trabalho de empregada doméstica, mas agora é porteira e assim ficou com uma casa onde mora. Como eu vivia sozinho na Ucrânia, decidi deixar os meus estudos para vir ter com a minha mãe.

Jornalista: Foi difícil entrar em Portugal?

Igor: Há quem diga que não é fácil, mas para mim não foi muito complicado. Entrei com um visto de turista e em Novembro de 2002 consegui uma autorização de permanência por um ano.

Jornalista: Foi difícil arranjar um trabalho?

Igor: O meu primeiro trabalho foi na *McDonalds*. Depois trabalhei como soldador, mas como não tinha um contrato de trabalho foi difícil conseguir a renovação do meu visto de permanência. Mas com o apoio da Associação Solidariedade Imigrante, resolvi a situação.

Jornalista: Pensas voltar para a Ucrânia?

Igor: Sinceramente, prefiro que eu e a minha mãe fiquemos aqui a viver definitivamente. Tirei um curso de informática e tenho esperança de encontrar um trabalho de que goste e que me permita melhorar o meu nível de vida.

Jornalista: Tiveste dificuldades para aprender a falar português?

Igor: Na minha opinião, quem quer que decida ir viver para um país diferente, tem sempre que aprender a língua desse país. Não achei muito difícil aprender a falar esta língua, mas tive sempre muitas ajudas de algumas organizações. Claro que não é uma língua fácil, mas acho que agora já falo bastante bem.

Jornalista: Concorde contigo. Desejo-te muita sorte para o teu futuro em Portugal.

Igor: Obrigado.

1. Repare nas seguintes frases da entrevista, sublinhe as formas verbais que se encontram no *Presente do Conjuntivo* e tente explicar a razão para o seu uso.

Há quem diga que...

... prefiro que ... fiquemos aqui a viver definitivamente.

Tenho esperança de encontrar um trabalho de que goste e me permita melhorar...

Quem quer que decida ir viver para um país diferente...

2. Agora confirme se as suas explicações coincidem com as seguintes regras.

O *Presente do Conjuntivo* usa-se depois de:

a) *há quem...*;

Há quem não consiga arranjar um trabalho adequado.

b) *verbos* que expressam: *dúvida, ordem, desejo, sentimento, pedido, aprovação, etc.*;

<i>gostar que...</i>	<i>preferir que...</i>	<i>agradecer que...</i>
<i>lamentar que...</i>	<i>querer que...</i>	<i>permitir que...</i>
<i>ter pena que...</i>	<i>pedir que...</i>	<i>proibir que...</i>
<i>sentir que...</i>	<i>concordar que...</i>	<i>dvidar que...</i>

Gosto que as pessoas *sejam* pontuais.

Lamento que ela não *venha* à entrevista.

O director *permite que* eu hoje *saia* mais cedo.

Duidamos que ele *seja* admitido.

c) um *pronome relativo*, com um antecedente indefinido;

Eu quero estudar *numa* escola *que fique* perto da minha casa.

mas

Eu estudo nesta escola *que fica* perto da minha casa.

d) expressões como: *o que quer que; quem quer que; como quer que; onde quer que; quando quer que; ...*

Também depois de *quer...quer...*

Faço *o que quer que seja* necessário para trabalhar nessa empresa.

Vou acabar este projecto, *quer ele fique* contente, *quer fique* zangado.

3. Complete as frases com os verbos no Presente do Conjuntivo.

Gramática: Presente do Conjuntivo

1. Quero comprar um carro que _____ (gastar) pouco.
2. É importante que vocês _____ (falar) bem portugueses.
3. Oxalá ele _____ (ter) sorte no novo emprego.
4. Duvidamos que eles _____ (conseguir) chegar a horas.
5. Ela não quer candidatar-se, embora eu _____ (achar) que ela devia fazê-lo.
6. Não continuo nesta empresa, nem que me _____ (aumentar) o salário.
7. Detesto que as pessoas _____ (olhar) para mim por ter o cabelo comprido.
8. Prefiro que eles não me _____ (dar) o horário da noite.
9. Lamentamos que eles não _____ (ser) admitidos.
10. Podes contar comigo, caso _____ (precisar) de alguma coisa.
11. Deus queira que tu _____ (ser) chamada para a entrevista.
12. É impossível que eles _____ (ficar) em Portugal por muito tempo.
13. Podes telefonar-me quando quer que _____ (querer).
14. Eles não acreditam que eu _____ (falar) russo.
15. Sinto-me sempre cansado, mesmo que _____ (dormir) oito horas.

4. Responda oralmente às seguintes perguntas, seguindo o exemplo.

- Ele vai para casa?
- Talvez vá.

1. Tens tempo para estudar?
2. Fazes o trabalho para amanhã?
3. Eles trazem o carro logo?
4. Ele sabe a que horas é a entrevista?
5. Ela dá a notícia ao Igor?
6. Os teus amigos vêm ao encontro?
7. O director já estará na sala?
8. O teste será difícil?
9. O Igor prefere ficar em Portugal?
10. A mãe do Igor fica com o filho?

3-

1. Leia o seguinte texto, retirado da revista *Cais*, uma publicação de apoio aos sem-abrigo.

Compreensão escrita

Portugal

Da emigração à imigração

As migrações não têm época ou era. Desde sempre, os homens migraram de uns lugares para outros em busca de melhores condições de vida, qualquer que fosse a natureza desse melhoramento.

Também no que a Portugal diz respeito, a partir da época dos Descobrimentos, os portugueses passaram a procurar noutras paragens o sustento, a liberdade ou a fortuna.

Nos últimos cinco séculos, a diáspora portuguesa atingiu todos os continentes: cerca de cinco milhões de compatriotas vivem fora de Portugal. No entanto, no final do século XX o movimento migratório assumiu novamente o sentido inverso.

Durante todo este período, a emigração foi uma constante na sociedade portuguesa, até ao princípio da década de 70 do século XX. Na origem dessa situação estiveram aspectos económicos, políticos e sociais, quer externos, quer internos ao país.

Portugal que foi, durante séculos, porto de partida para todo o mundo, há cerca de duas décadas e meia, embora com mais intensidade nos últimos quatro anos, foi-se tornando mais um porto de chegada do que de partida.

Ao satisfazer parte das necessidades do país em mão-de-obra através da imigração, a sociedade portuguesa enfrenta hoje em dia um verdadeiro teste à sua capacidade de integração e de assimilação das diferenças, com a coexistência satisfatória para todas as partes, após séculos de emigrações contínuas. Será que o país passa neste teste de movimento inverso? O multiculturalismo é, sem dúvida, um desafio difícil para o qual nem sempre se está preparado.

in Revista *Cais*, Março 2003

2. Verifique a informação do quadro que se segue, para que possa ficar com uma ideia mais clara sobre a origem dos imigrantes legais residentes em Portugal.

Universo Total de Imigrantes
Legais residentes em Portugal
405580

Fonte: SEF (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras)

Países	Nº Indivíduos
União Europeia	61 150
Alemanha	11 779
Bélgica	2 417
Espanha	14 479
França	8 295
Itália	3 708
Países Baixos	4 756
Reino Unido	15 716
Outros da Europa	94 445
Bielorrússia	1 110
Bulgária	3 178
Moldávia	11 817
Roménia	10 673
Rússia	7 096
Ucrânia	60 571
África	133 977
Angola	31 332
Cabo Verde	59 678
Guiné-Bissau	22 855
Mocambique	7 131
São Tomé e Príncipe	8 915
África do Sul	2 033
Marrocos	2 033
América do Norte	10 084
Canadá	1 968
EUA	8 116
América Central e do Sul	62 070
Brasil	58 370
Venezuela	3 700
Ásia	17 110
China	8 153
Índia	4 807
Paquistão	4 150

3. Responda às seguintes perguntas.

1. Justifique o título do artigo que leu: *Da emigração à imigração*.

2. Como é a situação no seu país? Faça uma comparação e tente fazer uma pequena lista ordenada dos países de origem dos imigrantes, para que os seus colegas possam ter uma ideia dos grupos mais representativos.

3. Como é que, na sua opinião, e ainda relativamente ao seu país, os imigrantes são integrados na sociedade e no mundo do trabalho? Quais são as maiores dificuldades?

4. Considera que a imigração na União Europeia ajuda a criar riqueza?

4-

Compreensão escrita

1. Leia os testemunhos destes 8 imigrantes.

HISTÓRIAS PORTUGUESAS DE IMIGRANTES

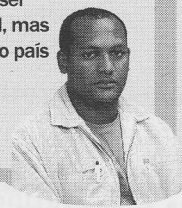
«Estou cá há dois anos, trabalhei nas obras, hoje sou empregada doméstica. A minha filha, de 16 anos, já veio também. A vida é agora boa, trabalho e ganho o suficiente para ir de férias à Rússia.»

→ Helena Akhmedova
37 ANOS, RUSSA



«Vim há 13 anos, por motivos profissionais. A situação é cada vez pior e o Governo não trabalha a fundo o problema da imigração. Gosto imenso de ser animador cultural, mas quero ir para outro país da Europa.»

→ Alcides Mendes
32 ANOS, CABO-VERDIANO



«Cheguei em 2000. Estudo fisioterapia e as condições são boas. Agora dá para o estrangeiro não ser tão explorado. O meu plano é acabar o curso, juntar dinheiro e ir embora daqui a um tempo.»

→ Erick Hoffmann
25 ANOS, BRASILEIRO



«Quando vim para Portugal, há três anos, comecei a trabalhar nas obras. Agora trabalho numa fábrica de plásticos. O português é difícil, mas quero ficar cá e trazer a família.»

→ Yaroslav Bats
43 ANOS, UCRANIANO



«Vim para fugir da guerra. Estou a ter formação de rádio e já fiz voluntariado. A adaptação não foi difícil. A médio prazo gostaria de voltar a Timor para contribuir para o desenvolvimento.»

→ Pascalina Cabral
27 ANOS, TIMORENSE



«Foi em 1990 que cheguei. Antes, estudava hotelaria na América. Quando vim, a situação era boa, agora há muitos imigrantes. Mas quero continuar em Portugal com o meu restaurante.»

→ P. H. Murali
37 ANOS, INDIANO



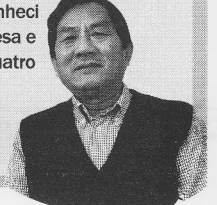
«Sou a favor da imigração desde que traga melhorias ao País. Quero continuar em Portugal, porque foi cá que a minha filha nasceu. A Bulgária é o meu país, mas já não consigo escolher entre os dois.»

→ Ivaylo Iordanov
35 ANOS, BÚLGARO



«Estou em Portugal há mais de 20 anos. Trabalhava numa empresa de moagens, mas acabei por abrir uma tipografia. Na Alemanha conheci uma portuguesa e hoje temos quatro filhos.»

→ Pedro Wong
55 ANOS, CHINES



in *Diário de Notícias*

2. Agora responda às perguntas:

Oralidade

1. Quais os que estão contentes com a sua situação? Porquê?
2. Quais os que pretendem regressar ao seu país? Porquê?
3. Quais os que pretendem procurar outro país? Porquê?

B. Emigrantes portugueses de sucesso

1-

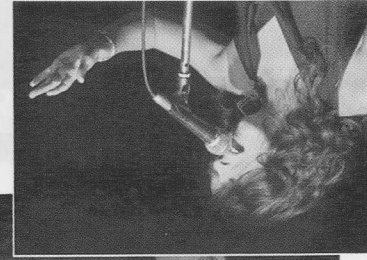
Compreensão escrita

1. E vem o dia em que o sonho se torna realidade. Jovens portugueses com menos de 30 anos provam que, com um bocadinho de sorte e algum talento, é possível emigrar para outro país e alcançar o sucesso.

Veja os casos destes jovens que fizeram a capa da revista *Visão* de 21 de Outubro de 2004.

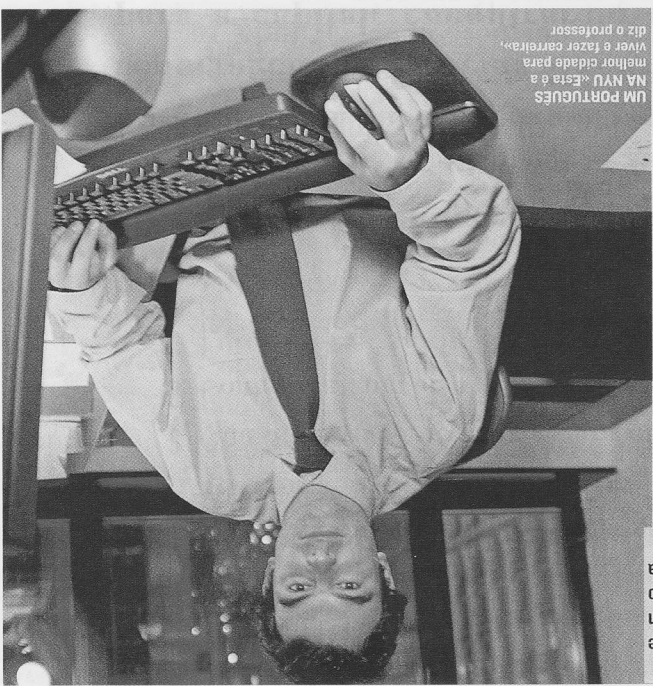
Gonçalo Pacheco de Almeida
 Licenciado em Economia na Universidade Nova de Lisboa, onde fez também um Mestrado em Gestão de Empresas (MBA), foi seleccionado pelo Departamento de Gestão da NYU para dar aulas a estudantes de todo o mundo.

IDADE 30 anos
PROFISSÃO O único professor português do Departamento de Gestão da Universidade de Nova Iorque (NYU)



IDADE 25 e 23 anos
PROFISSÃO Vocalista e guitarrista da banda Climb

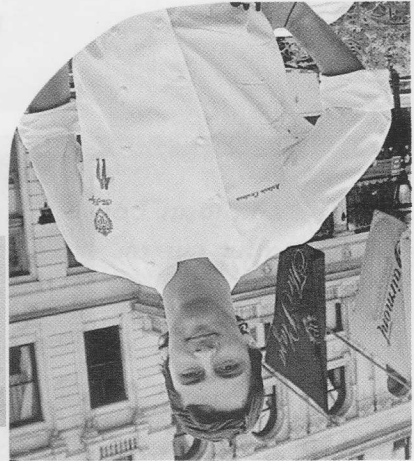
Uma maquete de quatro originais do que era ainda banda de garagem impressionou os produtores da indústria discográfica americana. A banda rock portuguesa gravou nos estúdios por onde passaram grandes estrelas musicais. Espera agora assinar um contrato com uma editora americana.



UM PORTUGUÊS NA NYU «Esta é a melhor cidade para viver e fazer carreira», diz o professor

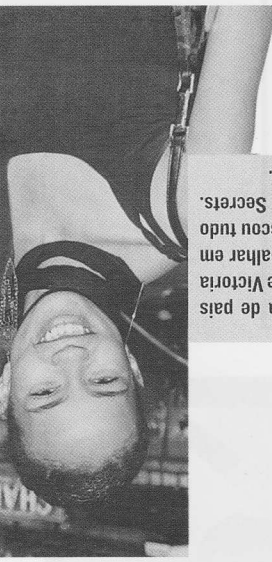
IDADE 28 anos
PROFISSÃO Chef executivo do Hotel Plaza

Um dia, o cozinheiro de um hotel em Viseu encheu-se de coragem e enviou um currículo para o famoso Hotel Plaza. Dias depois, responderam-lhe e, em poucos meses, tornou-se responsável pela sala VIP, por grandes banquetes e pelos menus personalizados de grandes estrelas de Hollywood, como Johnny Depp, Michael Douglas, Catherine Zeta Jones, Bruce Willis e Michelle Pfeiffer.



IDADE 17 anos
PROFISSÃO Manequim da agência de modelos DXL

Os olhos e o ar exótico da elegante rapariga, filha de pais cabo-verdianos, seduziram os fotógrafos da marca de lingerie Victoria Secrets. Há três meses, quando recebeu o convite para trabalhar em Nova Iorque, a manequim portuguesa largou a escola e arriscou tudo para assinar um contrato de exclusividade com a Victoria Secrets. A partir deste mês será a cara da marca de cosméticos MAC.



Jorge Pereira
IDADE 25 anos
PROFISSÃO Arquitecto

Mandou o currículo para um ateliê nova-iorquino e integrou a equipa do projecto que ganhou este ano o concurso do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque (MOMA). O projecto do Museu de Arte Contemporânea PSI português está em exibição no Centro de Arte Contemporânea PSI do Museu, em Queens.



2. Responda às seguintes perguntas.

Oralidade

1. Qual dos casos de sucesso considera que dependeu mais do factor sorte e qual aquele que, para si, o talento foi mais importante?
2. Que adjectivos utilizaria para classificar estes portugueses?
3. Conhece algum ou alguns casos de sucesso de estrangeiros que imigraram para o seu país? Futebolistas? Cozinheiros? Modelos?

Compreensão escrita

2 - Mas nem só de emigrantes e imigrantes nos falam os jornais, as revistas e a televisão. Muitos são aqueles que, dentro do seu país, mudam de cidade, vila ou aldeia em busca de uma vida melhor. Leia este pequeno excerto de uma reportagem da *Notícias Magazine* sobre aqueles que, tendo vindo do campo para a capital, encontraram um pedaço de terra para cultivar, tentando preservar um pouco a vida rural que deixaram para trás.

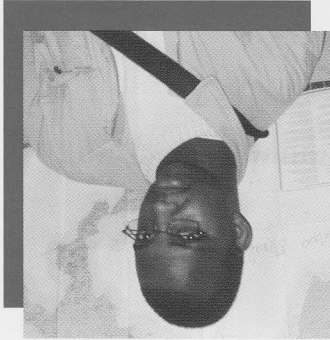


Hortas de Lisboa

Chegaram à capital para fugir da vida agrícola, mas o coração falou mais alto: de enxada na mão, à sombra de prédios e estádios, cultivam hortas em Lisboa.

Ilhas de legumes, ervas... e alguma felicidade, que até são visitadas por miúdos das escolas para verem como nascem as batatas, as favas, as ervilhas e os grelos.

1. De onde são os pais do Nelson?
2. Onde nasceu o Nelson?
3. O que é que ele precisa de fazer para ter a nacionalidade portuguesa?
4. Porque é que ele teve de deixar de estudar arquitectura?
5. Qual é o trabalho dele agora?
6. Qual é o grande desejo do Nelson para o futuro?



Nelson Ferreira

"Sempre sonhei em ter uma empresa, uma loja, qualquer coisa do género... e vou lutar por isso."

3 - Ouça a experiência do Nelson Ferreira como imigrante em Portugal.

Compreensão Oral

1. Comente a situação apresentada nesta reportagem.
2. Existem no seu país situações semelhantes às que são referidas neste texto?

in *Notícias Magazine*

Vinha para a horta "nas folgas e nas tardes, depois dos turnos", cumpridos nas cargas e descargas da TAP, onde trabalhava durante 25 anos. "A gente tem de estar em algum lado para ir ganhando algum", explica, encorajando os ombros com ar resignado. Depois da reforma, que conquistou aos sessenta anos, não perdeu o hábito nem a vontade. Pelo contrário, começou a vir mais cedo e a ficar mais tempo. Cultiva couves, nabos, pimentos, tomates e alfaces. Mas também salsa, hortelã e ervilhas. No fundo, "um bocadinho de tudo" o que é preciso lá em casa.

José dos Santos, natural de Idanha-a-Nova, onde foi "nascido e criado até à tropa", deixou um dia a terra que o viu crescer "para procurar emprego e fugir ao trabalho duro". Curiosamente, acabaria por voltar ao trabalho do campo, já não na província, mas em plena cidade de Lisboa. A horta de José dos Santos é a primeira de muitas que ainda sobrevive em Benfica, por entre o barulho dos autocarros e a poluição dos tubos de escape. Quando começou a cultivar ali, já lá vão mais de vinte anos, foi num "bocado dispensado por um vizinho".

C. Acentuação e Pronúncia



Ouça as palavras e acentue aquelas que, de acordo com o que ouviu, considera necessitarem de um acento.

pode	para	varias
falamos	caia	sabia
vem	sai	país
tentamos	contraria	avo
de	sai	saia
duvida	mas	

1 Presente do Conjuntivo

O *Presente do Conjuntivo* usa-se depois de:

- 1 • Expressões e verbos de desejo, emogaço, dúvida, sentimento, ordem, autorizaçaço, proibiçaço...

Exemplos:

Duvido que eles *venham* cá no fim-de-semana.

Espero que vocês *passem* no exame.

Lamento que não *possas* ir à festa.

Queres que te *telefone* mais tarde?

Agradeço que *sejam* pontuais.

Preferimos que vocês *fiquem* connosco.

Desejo que tudo *corra* bem.

Receio que eles não *sabam* o caminho.

Sugiro que *vamos* a Sintra.

Tenho pena que não *queiras* visitar o museu.

Tenho medo que não *gostem* da nossa proposta.

2 • Antecedente indefinido numa frase relativa.

Exemplos:

Quero comprar uma casa que *tenha* jardim.

Conheces *alguém* que *fale* russo?

Nota: Quero comprar a casa que *tem* jardim.

3 • Quem quer que; onde quer que; o que quer que; quando quer que; qualquer que; quer...quer...

Exemplos:

Onde quer que *esteja*, sente-se bem.

Quem quer que *venha*, será bem-vindo.

A quem quer que *contes* isso, ninguém vai acreditar.

O que quer que *faça*, fá-lo bem.

Para onde quer que *vá*, diverte-se sempre.

Por onde quer que *vão*, há sempre trânsito.

Qualquer que *seja* a vossa decisão, contem comigo.

Quer *queiras* quer não, tens de fazer o exame.

A P Ê N D I C E

G R A M A T I C A L

4• Há quem...

Exemplos:

Há quem *emigre* na infância.

Há quem *tenha* problemas com a autorização de residência.

Há quem *prefira* viver no estrangeiro.

Há quem *viva* longe da família e dos amigos.

Nota: Há + substantivo + Indicativo:

Exemplos:

Há pessoas que *emigram* na infância.

Há portugueses que nunca *viajaram*.

Há emigrantes que nunca se *adaptaram* ao novo país.

UNIDADE DE REVISÃO I

1. Faça frases com as palavras dadas, conjugando os verbos que se encontram no Infinitivo no tempo adequado e acrescentando as preposições e artigos que faltam.

1. Ultimamente / eu / ir / ginásio / segundas e sextas

2. Talvez / o Igor / manter / o mesmo horário

3. Quando eu / ser / criança / não haver / tantos imigrantes / minha cidade

4. Dirigir-se / recepção / e entregar lá a sua inscrição, se não se importa

5. Dantes / ninguém / fazer / reciclagem / lixo

6. Ao / entrar / centro comercial / é melhor / vocês / esperar / nós / porta do cinema

7. É aconselhável que todos / esforçar-se / a protecção / ambiente

8. Ontem eu / pôr / o carro / a garagem onde tu / pôr / quando / viver / Lisboa

9. Quando ela / chegar / Portugal / a mãe já lhe / arranjar / um trabalho

10. Duvido que eles / conseguir / uma autorização de residência

2. Junte as duas frases com a expressão que se encontra entre parêntesis e faça as alterações necessárias.

1. Amanhã chove. Não vou contigo ao passeio. (caso)

2. Tiras um curso técnico. Consegues um bom emprego. (para que)

3. Primeiro termino este trabalho. Depois telefono-lhes. (depois de)

4. Aprendes a falar português. Arranjas um trabalho em Portugal. (sem que)

5. Ele trabalha muito. Ganha pouco. (embora)

6. Não levo o carro. Está pouco trânsito. (mesmo que)

7. Ela tem o curso de arquitectura. Trabalha num centro comercial. (apesar de)

8. Primeiro acabamos o projecto. Depois chegam os clientes. (antes que)

3. Infinitivo – Conjuntivo. Conjugue no Presente do Conjuntivo os verbos que se encontram no Infinitivo Pessoal, fazendo as alterações necessárias.

1. Apesar de ser difícil, tenho a certeza que ela vai passar no exame.

2. Liga-me, no caso de teres alguma dúvida.

3. Vou chamar o empregado para me trazer a conta.

4. É aconselhável vocês comprarem os bilhetes com antecedência.

5. Aguardem na sala de espera até vos chamarem.

6. Ajudem-me a preparar a sala, antes de os convidados começarem a chegar.

7. É preferível o senhor ir de táxi.

8. Não consegues um trabalho nessa empresa, sem saberes falar bem inglês.

9. Traz a máquina de calcular, para podermos fazer estas contas.

10. Basta vocês chegarem ao aeroporto com uma hora de antecedência.

4. Indicativo ou Conjuntivo? Conjugue os verbos no Presente do Indicativo ou no Presente do Conjuntivo.

1. Não conheces ninguém que me _____ (poder) ajudar?

2. Vamos ver o filme que _____ (estar) na sala 1?

3. Não me parece que eles _____ (fazer) esse trabalho por esse preço.

4. É provável que o autocarro _____ (atrasar-se), porque _____ (estar) imenso trânsito.

5. É evidente que muitos imigrantes _____ (ter) muitas dificuldades de integração.

6. Duvido que eles já _____ (saber) a que horas _____ (ser) a entrevista.

7. Ele acha que esta casa _____ (ser) boa, mas prefere uma que _____ (ficar) mais perto do centro.

8. Hoje não _____ (haver) aulas, embora não _____ (ser) feriado.

9. Oxalá as próximas gerações _____ (preocupar-se) mais com o meio-ambiente.

10. Ele não gosta que as pessoas lhe _____ (dizer) que _____ (conduzir) demasiado depressa.

11. Quer _____ (estar) frio, quer _____ (fazer) calor, ele nunca veste um casaco.

12. Há pessoas que _____ (gostar) muito desse actor, mas também _____ (haver) quem _____ (dizer) que ele não sabe representar.

o tráfego	
o ruído	
consoante	
atualmente	
elevado	
a meta	
a causa	
estipulado	
contínuo	
no entanto	
a fortuna	
residir	

7. Complete o quadro com sinónimos.

emigrar -	_____
receber -	_____
acompanhar -	_____
distinguir -	_____
hesitar -	_____
iniciar -	_____
seleccionar -	_____
cumprir -	_____
difícil -	_____
sujar -	_____

limpar – limpo – a limpeza

6. Escreva duas palavras a partir da palavra dada, seguindo o exemplo.

separar	
permanecer	
a estreia	
exigir	
reciclar	
recolher	
recompensar	
a poluição	
despender	
conscientizar	

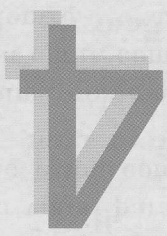
5. Complete o quadro.

8. Escreva no plural.

novo-rico	
chapéu-de-sol	
quarta-feira	
surdo-mudo	
guarda-roupa	
porta-voz	
caminho-de-ferro	
pisca-pisca	
recém-nascido	

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____

Faded, illegible text in the upper half of the page, possibly bleed-through from the reverse side.



U n i d a d e

A. Vamos para fora cá dentro?

1-

1. Ouça o diálogo antes de o ler.

Diálogo: compreensão oral

Sara: Vou tirar uns dias de férias na semana da Páscoa. Que tal irmos fazer uma viagem nessa semana? Tu também tens férias nessa semana, não tens?

Cláudia: Tenho. Mas estás a pensar viajar para outro país? É que eu não estou com muito dinheiro.

Sara: Ah! Isso parece que é um problema geral. Não! Estava a pensar em ir, como eles dizem, para fora cá dentro. Podíamos ir até ao Norte, ao Gerês, por exemplo. Ou, no caso de o tempo estar bom, podíamos ir para o Algarve ou para a costa alentejana. Vi na Internet e prevêem que vamos ter uma Páscoa com sol.

Cláudia: Também dava para irmos até à Madeira ou aos Açores. Acho que não fica muito caro e eu nunca fui nem a um lado, nem a outro.

Sara: Olha, eu também não. É uma boa ideia.

Cláudia: A Marta ficou de me telefonar logo à noite. Vou perguntar-lhe se ela não quer vir connosco, caso não tenha nenhum trabalho muito importante em mãos. Ela só pensa no trabalho!

Sara: Boa ideia. Temos é que passar a convidá-la mais vezes.



2.

Compreensão do diálogo: formular perguntas

1. Explique o significado de "ir para fora cá dentro".

2. Escreva três perguntas sobre o diálogo para fazer aos seus colegas.

a. _____ ?

b. _____ ?

c. _____ ?

2- Repare nas expressões retiradas do texto.

...*dava para* irmos até à Madeira...

...*ficou de* me telefonar...

Temos é que *passar a* convidá-la...

Os verbos *dar*, *ficar* e *passar* podem ser utilizados com diferentes preposições, que mudam o seu significado:

<i>dar com</i>	<i>ficar com</i>	<i>passar a</i>
<i>dar-se com</i>	<i>ficar em</i>	<i>(não) passar de</i>
<i>dar para</i>	<i>ficar de</i>	<i>passar-se em</i>
<i>dar por</i>	<i>ficar para</i>	<i>passar para</i>
	<i>ficar por</i>	<i>passar por</i>

A.

B.

C.

Complete as frases com a *preposição* adequada.

A.

1. Ontem não dei _____ o caminho para a nova escola.
2. O meu marido é tão distraído! Imagina que mudei os sofás da sala e ele chegou, sentou-se como habitualmente a ver televisão e não deu _____ nada.
3. Os alunos dão-se muito bem _____ a nova professora.
4. A janela do meu quarto dá _____ um jardim enorme.
5. Não dá _____ ir contigo hoje. Tenho imenso trabalho.
6. O meu carro não dá _____ levar tanta bagagem como o teu.

B.

1. A Eduarda já está atrasada. Ficou _____ chegar às cinco horas e já são cinco e vinte.
2. Quando saio de manhã, a cama fica sempre _____ fazer.
3. Eles ficam _____ Lisboa durante cinco dias e depois ainda vão visitar o Porto.
4. Vais de férias amanhã? Quem é que vai ficar _____ o teu gato?
5. Hoje já não faço mais nada. Este relatório fica _____ amanhã.

C.

1. A Teresa teve umas notas muito boas. Passou _____ o 11º ano com uma média alta.
2. No domingo passei _____ ti e tu não me viste.
3. Esse acidente passou-se exactamente _____ a minha rua.
4. Estás com um ar cansado. Tens de passar _____ trabalhar menos.
5. Já passa _____ as 22:00 e ainda não encontramos o hotel. Estou a ver que ficamos a dormir no carro.

3 - Os verbos *ter, ver, vir, pôr, fazer e pedir* estão na origem de outros que seguem as mesmas regras de conjugação.

ter	ver	vir	pôr	fazer	pedir
manter	rever	convir	repor	desfazer	despedir-se
deter	prever	intervir	propor	satisfazer	impedir
conter		provir	supor	refazer	

Complete as frases, conjugando os verbos entre parêntesis.

1. É necessário que os passageiros _____ (manter) a calma até que o metro volte a funcionar.
2. Ontem a polícia _____ (deter) os ladrões que tinham assaltado a minha loja.
3. O que é que _____ (conter) esta mala para estar tão pesada?
4. Ontem, mal cheguei a casa, _____ (rever) os verbos e o vocabulário que aprendemos na aula.
5. Esse economista já tinha _____ (prever) a descida das taxas de juro.
6. Achas que este quarto _____ (convir) aos teus amigos ou será muito caro?
7. Ele _____ (intervir) na discussão para acalmar os ânimos.
8. Este vinho _____ (provir) de uma região perto da cidade do Porto.
9. O empregado dessa firma já _____ (repor) o dinheiro que admitiu ter roubado?
10. O meu director _____ (propor)-me uma viagem à Madeira para visitar os nossos clientes na ilha.
11. Eu _____ (supor) que o voo para S. Miguel demora cerca de 2 horas, mas não tenho a certeza.
12. Acabaste de chegar e já _____ (desfazer) as malas todas?
13. Passei uns dias nesse hotel nas férias da Páscoa, mas o serviço não me _____ (satisfazer) muito.
14. Nós _____ (refazer) o projecto de acordo com as novas regras.
15. Meninos, _____ (despedir-se) dos avós e vão para a cama.
16. Não há quem o _____ (impedir) de tirar férias sempre no mês de Agosto.

1. Preste atenção à expressão retirada do diálogo e tente explicá-la por outras palavras.

ter em mãos

2. Relacione as seguintes expressões idiomáticas com cada uma das explicações da direita.

1. dar com a língua nos dentes	d. contradizer-se
2. dar o braço a torcer	b. ter inveja
3. falar pelos cotovelos	c. ser sovina
4. fazer ouvidos de mercador	d. ter fome
5. ficar de pé atrás	e. sentir-se protegido
6. meter o nariz	f. ficar desconfiado
7. meter os pés pelas mãos	g. ser muito falador
8. não pregar olho	h. fingir não ouvir
9. ser unha de fome	i. contar um segredo
10. ter a barriga a dar horas	j. interferir num assunto
11. ter as costas quentes	l. admitir que errou
12. ter dor de cotovelo	m. não conseguir dormir

3. Tente imaginar situações em que possa utilizar as expressões anteriores.



B. Portugal: o Continente e as Ilhas

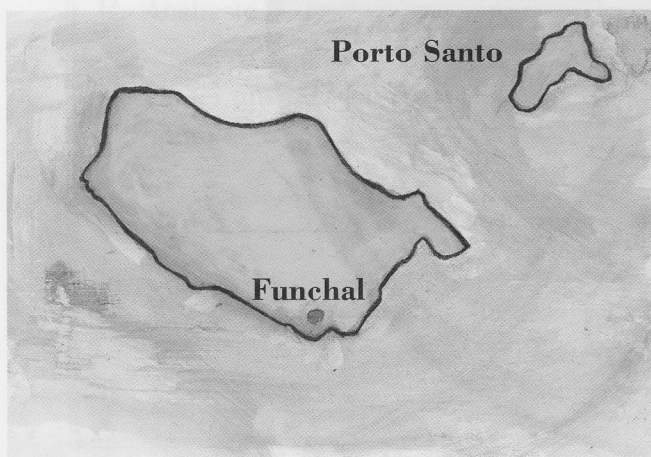
1-

1. Leia os textos e fique a conhecer um pouco mais de Portugal.

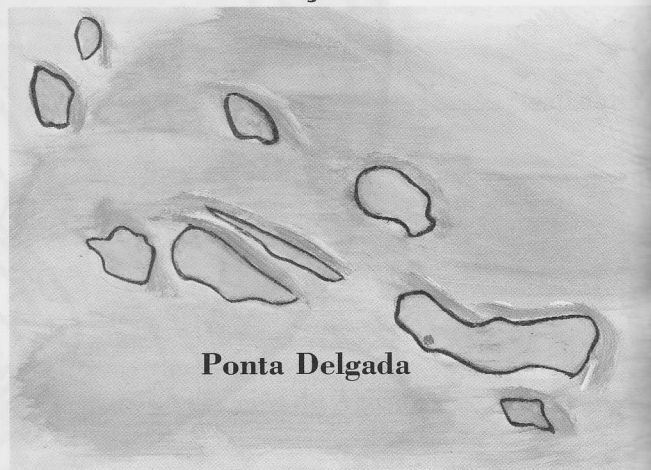
Conhecer Portugal Continental e as Ilhas

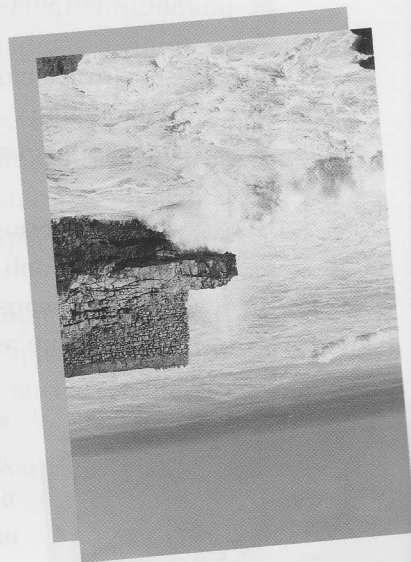
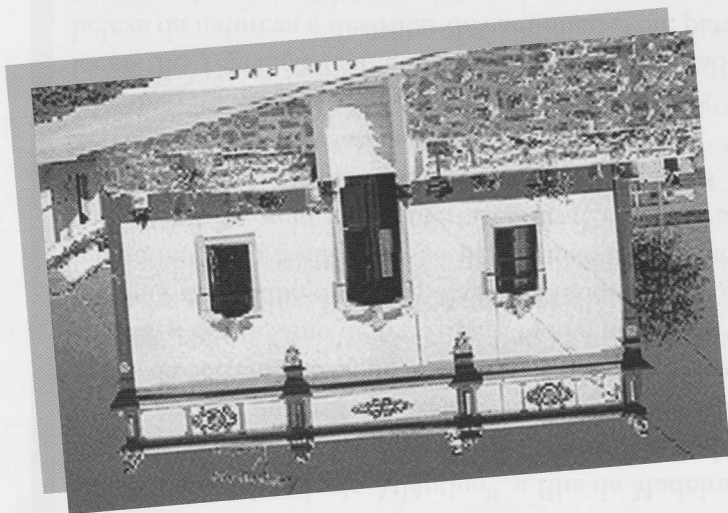
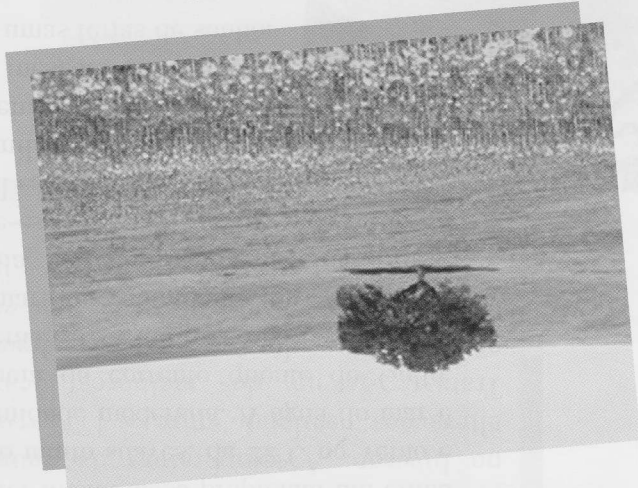


Madeira



Açores





Portugal é um país que se situa no extremo sul da Europa. Banhado pelo Oceano Atlântico e com um clima temperado, existem, no entanto, diferenças climáticas entre o Norte e o Sul. Portugal é constituído por uma parte continental e por dois arquipélagos: o da Madeira e o dos Açores.

A sua população é de cerca de dez milhões de habitantes e possui zonas geográficas bem definidas, quer a nível da paisagem, quer a nível da arquitectura.

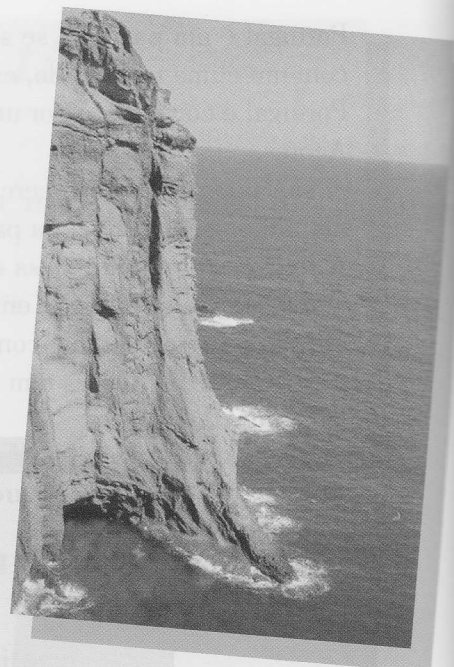
A zona costeira portuguesa é extensa, com praias de areia branca.

O resto do país contrasta entre o verde das montanhas do norte com as suas casas de pedra, e as planícies do Alentejo com as típicas casas brancas.

A Madeira e os Açores têm identidades próprias, resultantes da sua localização geográfica no meio do Atlântico.



Ilha da Madeira



Chamada de "Pérola do Atlântico", a Ilha da Madeira é um verdadeiro paraíso natural, cuja riqueza e beleza a tornaram um importante destino turístico. Banhada por águas da corrente do Golfo, com Verões quentes e Invernos suaves, é um destino de férias para todo o ano.

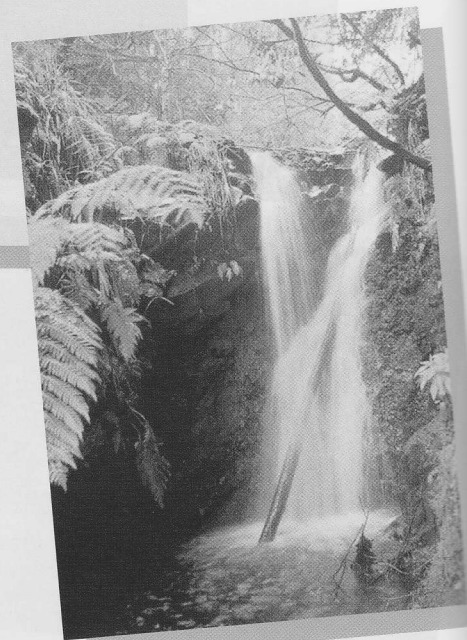
Sendo a maior ilha do arquipélago, a Madeira distingue-se da outra ilha habitada, Porto Santo, não só pelo tamanho e características naturais, como também pela maior oferta cultural e turística de que dispõe. O arquipélago é também constituído pelas Ilhas Desertas e Ilhas Selvagens, ambas desabitadas por falta de água.

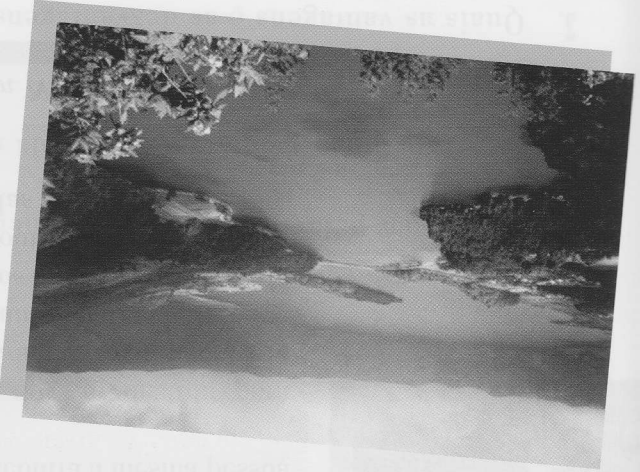
Na Madeira poderá encontrar paisagens naturais únicas, ainda com locais de vegetação indígena, tendo a possibilidade de contemplar a beleza da natureza e desfrutar de caminhadas ou, para os mais arrojados, passeios de montanhismo.

A posição geográfica e o seu carácter montanhoso propiciam um clima ameno. As temperaturas médias são muito suaves, de 22°C no Verão e 16°C no Inverno, a par de uma humidade moderada. A água do mar é igualmente temperada por influência da corrente quente do Golfo, apresentando médias de 22°C no Verão e 18°C no Inverno.

Um terreno fértil e uma fauna marítima abundante possibilitam à Madeira oferecer uma gastronomia variada, saudável e apetitosa. Recomendam-se os filetes de peixe-espada preto, os bifés de atum de escabeche, assim como a tradicional espetada em pau de louro, acompanhada pelo saboroso milho frito.

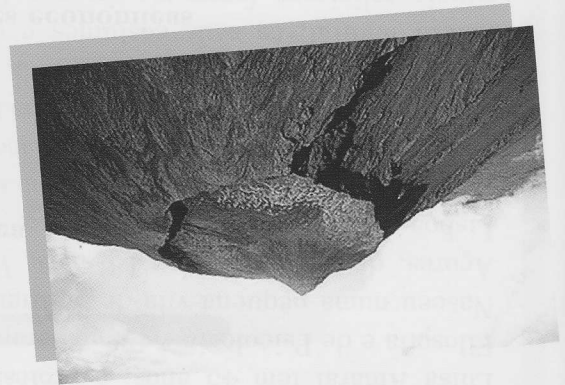
Descoberta em 1418, a Ilha da Madeira continua a ser um ponto de atracção e de descoberta inesgotável. Visitar a Madeira é proporcionar a si mesmo umas férias de sonho.





Em pleno Oceano Atlântico, entre a América do Norte e a Europa, três grupos de ilhas de origem vulcânica formam o Arquipélago dos Açores. Há quem afirme que estas ilhas faziam parte da misteriosa e lendária Atlântida. Montanhas e vales tranquilos cobertos de exuberante vegetação, lagoas de enorme beleza alojadas em crateras de vulcões extintos, nascentes de água quente, picos imponentes e cavernas misteriosas, a contrastar com campos cuidadosamente cultivados, conferem a este arquipélago uma variedade paisagística rara. O clima é temperado e suave, não havendo grandes variações da temperatura do ar, que atinge valores médios de 23°C no Verão e 13°C no Inverno. A temperatura da água do mar não sofre grandes alterações, oscilando entre os 17°C e os 24°C. Trata-se de um dos melhores locais do mundo para observar cetáceos ou explorar o fundo das águas cristalinas. Os Açores têm para oferecer, em conjunto com uma imponente beleza natural que cativa o turista e um vasto leque de actividades ligadas ao mar.

Ilhas dos Açores



2. Fale aos seus colegas do seu país, não esquecendo os seguintes aspectos:

Oralidade

- . território
- . localização geográfica
- . paisagem
- . temperatura
- . cidades importantes
- . principais actividades económicas
- . gastronomia

2 - Conheça a visão de duas mulheres nascidas nas ilhas, para que possa perceber a sensação de se viver rodeado de mar por todos os lados. Em seguida, responda às perguntas.

Compreensão escrita

Água e fogo

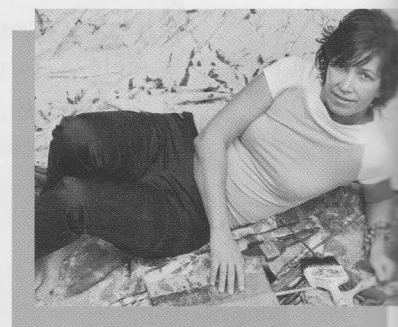
Luz Henriques tem 46 anos, é artista plástica e professora de Educação Visual e Tecnológica.

Nascida em Câmara de Lobos, na Ilha da Madeira, vila piscatória, sente o mar de duas formas: uma perdida na infância, onde o oceano era esperança, um mar de sonhos escondidos para lá do horizonte. A outra, mais adulta, onde o mar é já "um intruso", mas ainda capaz de alterar o seu destino.

"Com o tempo percebemos melhor o significado do facto de uma ilha ser uma porção de terra cercada de mar por todos os lados".

Ironicamente, é quando Luz se fecha no seu atelier que mais viaja para outros lugares, outros mundos. "A minha intimidade com os materiais é a minha maneira de combater esta sensação de claustrofobia que se cola à pele". Como se sente isso? "Quando se encontra a mesma pessoa cinco vezes no mesmo dia, por exemplo".

Questiona-se, por vezes: "Que mal fizemos nós ao destino para continuarmos aqui?" Não há resposta clara. E seria até injusto. "Já passámos além do básico, temos auto-estima e uma qualidade de vida melhor do que no continente. Todos sofremos dos males de ficar nesta terra, só que uns disfarçam melhor do que outros. Já tive muitas oportunidades e continuo preparada para sair. Mas ainda não consegui, falta qualquer coisa."



in Notícias Magazine

O agoriano e a insularidade...

Luisa Amaral tem 45 anos, é professora de Filosofia e de Psicologia e é psicoterapeuta. Nasceu numa pequena vila de S. Miguel, nos Açores, de onde saiu aos 18 anos. Vive em Lisboa desde 1980.

Pedimos-lhe que nos falasse de como se sente um agoriano, longe do local onde nasceu. "Só posso falar por mim. Sinto a minha terra de origem como um paraíso que perdi. A sua beleza natural, os seus costumes e os seus rituais religiosos fazem-me imensa falta. A espontaneidade das suas gentes, também. A ilha funciona como o lugar aonde temos que retornar frequentemente para repor energias e para nos reestrurarmos.

Muitas vezes considero a hipótese de um regresso definitivo mas, como qualquer emigrante ou como qualquer exilado, sei que esse regresso é apenas ideal.

A saudade que sinto pela ilha e pela sua tranquilidade assemelha-se à nostalgia que qualquer um sente pela infância e pela inocência perdidas.

Muitas vezes sinto que não pertença efectivamente a nenhum lugar mas, como qualquer cidadão do universo, vivo o dia-a-dia, criando e vivendo as minhas circunstâncias.

Formei aqui a minha família e vivo feliz porque os horizontes são mais alargados do que nos Açores.

La, paradoxalmente, o mar dá-nos o infinito, mas também nos confina à pequenez da terra. As montanhas são belas mas podem dar a sensação de sufoco. Acabamos por conhecer, de perto, muita gente, correndo o risco de desejar maior privacidade. Por outro lado, a proximidade das gentes que nos conhecem desde sempre, reconforta-nos e deixa-nos uma agradável sensação de protecção. Mas falta à ilha o cosmopolitismo a que me habituei. Faltam também livrarias e iniciativas culturais que, para mim, se tornaram imprescindíveis. Muitos dos meus amigos estão em Lisboa. Enfim, a minha vida organizou-se cá. Necessito ir aos Açores mais do que uma vez por ano, o que de facto acontece. Regresso renovada, mas não como quem faz uma viagem turística. É antes um retorno a mim própria. É deixa tantas saudades que, secretamente, como todos os agorianos, sei que hei-de voltar, para sempre..."

Luisa Amaral



1. Refira, por palavras suas, os sentimentos que os dois testemunhos realçam.
2. Já sentiu a necessidade de partir da sua terra natal em busca de novas experiências, de um mundo novo?
3. Quais as vantagens e as desvantagens de se viver num local onde todos se conhecem e onde quase tudo se partilha? Sente-se melhor no meio do anonimato de uma grande cidade, ou prefere o ambiente de uma pequena localidade?

Oralidade

3- Ouça uma lenda sobre a origem dos Açores e, em seguida,

 **responda às perguntas.**

1. Qual era a razão para a tristeza do rei?
2. O que é que essa tristeza provocava no rei?
3. Qual foi a visão que o rei um dia teve?
4. Qual era a condição imposta para o rei ter uma filha?
5. Porque é que um dia o rei ficou tão furioso?
6. O que aconteceu ao seu reino?

C. Ortografia e Pronúncia

 **1- Em cada par, assinale a palavra que ouviu.**

dá-mos	damos
dose	doze
dês	dez
atraí	atrai
contém	contem
assar	azar
compra-mos	compramos
saí	sai
viveram	viverão
pôde	pode
sé	sê
contém	contêm

2- Ouça os pares de palavras e preste atenção à diferença da pronúncia. Em seguida, leia-as.

3- Repare nas diferenças de pronúncia e refira a diferença de significado entre as seguintes palavras.

colher	colher	pára	para
molho	molho	cor	cor
dúvida	duvida	fábrica	fabrica

1 Verbos Derivados

Os verbos *fazer, pôr, pedir, ter, ver e vir* são irregulares e, como tal, os seus derivados conjugam-se da mesma forma.

1 • Fazer

satisfazer : agradar; ser suficiente	Os resultados do teste não me satisfizeram .
perfazer : totalizar	A viagem e o seguro perfazem a quantia de 550 euros.
refazer : fazer novamente	Tivemos de refazer as contas.
refazer-se : restabelecer-se	Ela ainda não se refez da morte do pai.

2 • Pôr

compor : criar, ajustar	Antigamente compunhamos poemas e letras de música. Rui, compõe a gravata!
compor-se : ser constituído por	O programa para hoje compõe-se de actividades culturais.
opor-se : não concordar com	Eles opuseram-se à decisão do colega.
propor : sugerir	Proponho que adiemos o jantar.
supor : presumir	Suponho que queiras sair logo à noite.

Nota: Os verbos derivados de *pôr* não são acentuados no Infinitivo.

3 • Pedir

despedir-se : dizer adeus	Despedi-me dos meus colegas há meia hora.
despedir : dispensar os serviços de alguém	A empresa já despediu 50 trabalhadores.
impedir : não autorizar; obstruir	Impediram-me de falar sobre o assunto. O acidente impediu a circulação.

4 • Ter

conter : incluir	O livro contém exercícios difíceis.
deter : demorar; prender	Não vos detenho por mais tempo. A polícia deteve os dois ladrões.
manter : conservar	Durante a discussão, mantive a calma.
obter : conseguir	Obtivemos um desconto ótimo.

A P Ê N D I C E

G R A M A T I C A L

5• Ver

rever: ver de novo	Revi os meus colegas da escola naquele jantar.
prever: supor	Como já prevíamos , o voo foi cancelado.

6• Vir

convir: ser útil	Convém marcarmos a reunião para o mais cedo possível.
provir: descender; ter origem em	O Pedro provém de uma família do norte.
intervir: interferir	Eles intervieram várias vezes no debate.

Unidade 5

A. O que é que nos faz felizes?

1-



1. Antes de ler, oiça o diálogo e responda às perguntas.

Diálogo: compreensão oral

Luís: Já reparaste na quantidade de livros que agora se escrevem com o objectivo de ajudar as pessoas a serem felizes?

Carlos: Já, já reparei. Olha aquele ali: "A arte de ser feliz". Quando a minha prima fizer anos, vou oferecer-lho. Vejo-a sempre a ler livros deste género.

Luís: Estás a falar daquela tua prima que eu conheci no teu jantar de anos?

Carlos: Sim, a Beatriz. Anda sempre com depressão e, então, além de tomar anti-depressivos, faz ioga, *reiki*, eu sei lá. E se fores ao quarto dela, só vês livros de auto-ajuda: "Como não ter stress"; "Encontre a felicidade"...

Luís: De facto, há pessoas que nunca conseguem sentir-se felizes. Não conseguem encarar um problema de uma forma positiva. De qualquer modo, o conceito de felicidade varia muito de pessoa para pessoa. Depende do que cada um considera mais importante. Além disso, ser completamente feliz também deve ser impossível, creio eu.

Carlos: Não leste um artigo no jornal de ontem sobre os portugueses e a felicidade?

Luís: Não, o que é que dizia?

Carlos: Olha, segundo um estudo que fizeram, os portugueses, apesar de se sentirem insatisfeitos, sentem-se felizes com a vida.

Luís: Ah, é? E o que é que nos faz felizes?

Carlos: Parece que para os portugueses é mais importante ter tempo livre e uma vida familiar equilibrada do que uma vida profissional intensa e ganhar muito dinheiro.

Luís: Olha, faço parte desse grupo. Anda, mas é, beber uma cervejinha e vais ver que também nos vamos sentir mais felizes.

Carlos: Embora.



2.

Falar: compreensão do diálogo

1. De que género de livros é que os dois amigos estavam a falar?
2. Porque é que a prima do Carlos lê esse género de livros?
3. O estudo sobre os portugueses e a felicidade é optimista?
4. Segundo esse mesmo estudo, o que é que para os portugueses é mais importante para que se sintam felizes?
5. Concorda com essa posição?

		ser	eles	eu
		ir	eles	eu
		estar	eles	eu
		dar	eles	eu
		fazer	eles	eu
		dizer	eles	eu
		trazer	eles	eu
		ver	eles	eu
		vir	eles	eu
		poder	eles	eu
		pôr	eles	eu
		saber	eles	eu
		haver		
		querer	eles	eu
	P.R.S.	Futuro do Conjuntivo		

Forme o *Futuro do Conjuntivo* a partir do Pretérito Perfeito Simples dos verbos que se encontram dentro do quadro:

falar	eu	_____
	tu	_____es
	ele	_____
	nós	_____mos
	eles	_____em

O *Futuro do Conjuntivo* forma-se a partir da 3ª pessoa do plural do P.P.S., retirando a terminação *-am* e acrescentando as seguintes terminações:

Quando a minha prima **fizer** anos...
E se **fores** ao quarto dela...

3- O Futuro do Conjuntivo usa-se:

1. Depois de determinadas conjunções/locuções para expressar uma acção relativa ao futuro.

Complete as frases com os verbos no *Futuro do Conjuntivo*.

1. Vou comprar um livro para a Beatriz, **quando** _____ (ir) à livraria.
2. **Se** vocês _____ (preferir), podemos fazer o jantar lá em casa.
3. **Assim que** _____ (nós – chegar) a casa, vou-me deitar. Estou cansadíssima.
4. Telefona-me, **sempre que** _____ (vir) a Lisboa.
5. **Logo que** vocês _____ (saber) quando estreia esse filme, digam-me.
6. Não deves ir trabalhar, **enquanto** te _____ (sentir) doente.
7. Vou fazer essa sobremesa exactamente **como** tu me _____ (dizer).
8. Marcaremos a viagem **conforme** os senhores _____ (querer).

2. Depois dos pronomes relativos *que, quem e onde* para expressar uma situação eventual no futuro.

Complete as frases com os verbos no *Futuro do Conjuntivo*.

1. Convida para a festa **quem** tu _____ (querer).
2. Vou ver o filme **que** vocês _____ (escolher).
3. **Quem** não _____ (chegar) a horas, já não poderá entrar.
4. Vou **aonde** tu _____ (ir) .

3. Presente do Conjuntivo + elemento de ligação + *Futuro do Conjuntivo* (repetição do verbo na mesma pessoa).

Complete as frases com os verbos no *Futuro do Conjuntivo*.

1. **Vá aonde** _____, encontro-o sempre a falar ao telemóvel.
2. Não sei onde estão as minhas chaves. Mas **estejam onde** _____, hei-de encontrá-las.
3. **Chegues a que** horas _____, eu vou buscar-te ao aeroporto.
4. **Venha quem** _____, será bem recebido.
5. **Coma o que** _____, tudo me engorda.
6. **Vás por onde** _____, a esta hora encontras sempre muito trânsito.
7. **Sejam quais** _____ as consequências, eu não vou aceitar o novo horário.
8. **Ganhe o que** _____, ele gasta logo tudo.

1. Sabe o que a maioria das pessoas valoriza para que possam ser felizes? Se não sabe, leia os artigos que dão conta dos resultados de uma investigação sobre a felicidade.

Existirá uma receita para ser feliz? Eis o que centenas de cientistas, das mais diversas áreas, decidiram investigar numa sociedade que pede, com urgência, uma "revolução de alegria".



O Valor da Amizade

Uma das mais importantes descobertas dos cientistas diz respeito ao peso das relações afetivas na nossa felicidade. Onde se vive, quanto se ganha e até o estado de saúde têm efeitos limitados na satisfação com a vida, quando comparados com a existência de relacionamentos pessoais fortes. Um estudo da Associação Americana de Psicologia, envolvendo 24 mil pessoas, indica que os casados têm tendência para serem mais felizes que os solteiros. Será porque três em cada quatro casados dizem ver no companheiro o melhor amigo? A amizade, concluíram os investigadores, é o tipo de relação que mais contribui para a felicidade. Por isso, avisam: este deve ser o grande valor a preservar e a cultivar nas nossas vidas. O que importa realçar, já que, na voragem dos dias, as pessoas se esquecem, frequentemente, de reservar tempo para alimentar este tipo de relações e diminuem, cada vez mais, o seu círculo de amigos.



Dinheiro? Não...

Desde a Grécia antiga que o homem quer entender, qualificar e descobrir o bem-estar subjectivo – o nome científico que os investigadores utilizam para falar de felicidade. Já



Pequenos nada

O que as pessoas identificam como aquilo que as poderá fazer felizes não mudou nas últimas décadas. O importante é ter saúde, um bom emprego, amor, família e amigos e viver com alegria e paz interior. Para o con-seguir, temos de aprender a dar valor às pequenas coisas da vida. A cultivar e encontrar tempo para fazer o que nos dá prazer – ouvir música, ler ou jardinar.



in Revista Visão
(texto adaptado)

2. Será que os portugueses se consideram felizes?

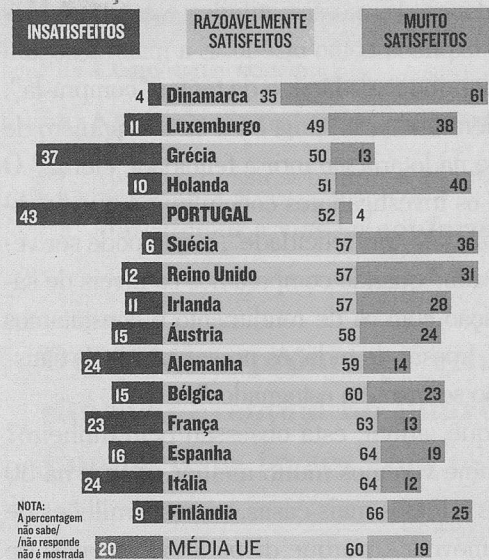
Conheça os resultados da mesma investigação feita em Portugal.

Insatisfeitos mas felizes?

Queixamo-nos muito. Aliás, a nossa insatisfação atingiu em 2003 os valores mais altos desde 1989 (43% da população). Mas o mais recente inquérito à felicidade dos portugueses verifica que só 8% dos inquiridos se assume infeliz e 21% diz mesmo ser «completamente feliz». As razões desta onda de alegria poderão estar na data em que a pesquisa foi conduzida — em Maio e Junho de 2004, em plena euforia do Europeu de Futebol...

Satisfação com a vida

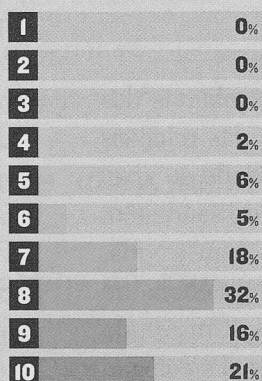
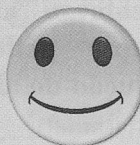
Fonte: Eurobarómetro 60, Outono de 2003



NOTA:
A percentagem não sabe/
/não responde não é mostrada

Nível de felicidade declarada dos portugueses

Numa escala de 1 a 10, em que 1 corresponde a «completamente infeliz» e 10 a «completamente feliz»



Objectivos de vida

- 1º: Família feliz
- 2º: Ter filhos
- 3º: Estar sempre a aprender
- 4º: Partilhar a vida com outra pessoa
- 5º: Ser respeitado
- 6º: Fazer bem o trabalho
- 7º: Lutar por causas justas
- 8º: Viver tranquilamente
- 9º: Ter amigos
- 10º: Ajudar os outros
- 11º: Fazer algo importante
- 12º: Ter uma casa confortável
- 13º: Desfrutar dos prazeres da vida
- 14º: Viver sem preocupações monetárias
- 15º: Orgulhar-se do país

Portugueses dizem-se bastante felizes.

Para a maioria dos portugueses, o Estado em nada contribui para a sua felicidade. Apesar disso, a maioria dos portugueses considera-se bastante felizes e, numa escala de zero a dez, situam o índice médio dessa felicidade num generoso oito.

O retrato é traçado pela APEME (Área de Planeamento e Estudos de Mercado), onde se conclui também que os investigadores científicos merecem o reconhecimento de serem os que mais contribuem para o bem-estar de cada um.

Partindo de um inquérito telefónico a 1092 indivíduos, o estudo "Consumidores Portugueses: Um Roteiro para a Felicidade" traça um cenário de optimismo (42% dos inquiridos ga-

rante ser "bastante optimista") e mostra como os portugueses se confessam mais interessados em ter mais tempo livre do que em ganhar dinheiro e em ter a vida familiar mais equilibrada, ao invés de uma vida profissional intensa.

Apesar do optimismo, o documento aponta também os grandes receios nacionais: assegurar o futuro dos filhos, a pobreza e o desemprego, o estado da saúde em Portugal, o terrorismo e a corrupção. Estas foram, pela ordem apresentada, as únicas preocupações que, na mesma escala de zero a dez, recolheram um índice médio de respostas superior a quatro. Moda, política e publicidade são, por esta ordem, os temas que menos preocupam os inquiridos.

in *Diário de Notícias*

“O QUE É QUE NOS FAZ FELIZES?”

Oralidade

3.

- 1. Ficou surpreendido com alguma informação ou resultado?
- 2. Imagine que era alvo deste estudo. Qual seria a sua posição? Considera-se satisfeito ou insatisfeito? Feliz ou infeliz? O que mais contribui para a sua felicidade? Quais são os seus principais objetivos na vida?
- 3. Verifique se o seu país se encontra incluído na lista dos resultados. Tente justificar a sua posição e refira quais serão os objetivos de vida que as pessoas mais valorizam, fazendo uma lista ordenada, de acordo com a importância que considera ser atribuída a cada um. A lista de objetivos de vida para os portugueses pode servir como referência para a elaboração da nova lista.

Objetivos de vida	1.
	2.
	3.
	4.
	5.
	6.
	7.
	8.
	9.
	10.

B. Uma sociedade com *pressa*

Compreensão escrita

- 1- Leia o artigo sobre uma "doença" da sociedade moderna que todos conhecemos bem: *o vírus da pressa*.

A Ameaça do Vírus da Pressa



Olhamos constantemente para o relógio, queixamo-nos de que não temos tempo para nada, queremos tudo o mais rápido possível, vemos tudo a girar à nossa volta a uma velocidade estonteante e ficamos frustrados por não termos pedalada para acompanhar o ritmo... Será que fomos "atacados pelo mal da pressa", apanhados por uma "epidemia" galopante à escala mundial?

Estamos cada vez mais acelerados, é um facto! Acordamos ao som do despertador, engolimos qualquer coisa rapidamente, corremos para não perder o autocarro ou agarramo-nos ao volante, com o pé a fundo no acelerador, na vã tentativa de serpentear o trânsito, deixamos os miúdos ensonados no colégio, trabalhamos a contra-relógio a pensar na hora da saída, no fim-de-semana, nas férias... Queremos ser os melhores, os mais rápidos, os mais bem sucedidos, mas o que alcançamos não passa, tantas vezes, de um enorme cansaço e de uma amarga sensação de frustração. Sentimo-nos exaustos e impotentes perante tudo aquilo que gostaríamos de fazer, de ter, de conhecer... e culpamo-nos por não conseguirmos dar a devida atenção àqueles de quem mais gostamos, por não sermos capazes de acompanhar a torrente de notícias que todos os dias nos entram pelos olhos dentro, por não estarmos a par dos filmes ou dos livros que "toda a gente" conhece... por parecermos lentos e ignorantes, num mundo que se move a uma velocidade vertiginosa.

Os novos aceleradores do tempo.

Você é daqueles que prime o botão do "fecho da porta" do elevador só para não ter de esperar três segundos? Então poderá fazer parte do grupo de pessoas designadas por personalidade tipo A. "As pessoas do Tipo A caminham depressa e comem depressa. Terminam as frases que iniciamos. Sentem remorsos por se descontraírem. Tentam realizar duas ou mais tarefas ao mesmo tempo".

A verdade é que a sociedade moderna e a poderosa indústria que a sustenta nos instigam cada vez mais a "padecermos" do mal da pressa.

Não perdemos a oportunidade de substituir o computador por outro mais rápido, os jogos electrónicos são cada vez mais exigentes e desafiam a nossa velocidade mental, os serviços noticiosos reclamam a nossa atenção múltipla ao exibirem várias informações em simultâneo, os anúncios publicitários recorrem a técnicas sofisticadas e estão cada vez mais compactos...

Munidos de telecomandos, saltamos de canal em canal, revelando impaciência face a instantes de pausa ou a longos planos cinematográficos.

As campanhas de *marketing*, com o poderoso apelo ao consumo, tornaram-se especialistas em nos fazer envelhecer mais depressa. Estávamos em pleno Verão, com temperaturas de 40 graus, e já as lojas colocavam à venda a coleção de Inverno. Lembra-se? Ainda o ano lectivo não tinha terminado, já liamos por todo o lado "Encomende aqui os seus livros escolares"... Ainda o bebé está no quentinho da barriga da mãe, já os pais andam à procura de um infantário para assegurar que o novo rebento tenha entrada imediata aos três meses de idade!!!!

Nunca corremos tanto como hoje. Nunca a nossa civilização foi tão marcada pela velocidade, pelo ritmo, pela sincronização e pelo desejo imperioso de controlar o tempo. O desenvolvimento das redes de transportes e de comunicações permitem-nos realizar autênticos "milagres", alguns imagináveis há poucos anos... Conseguimos em poucas horas percorrer distâncias que antes demoravam dias, semanas ou até vários anos! Podemos estar permanentemente contactáveis através do telemóvel, enviar mensagens escritas em frações de segundo, estabelecer ligações para qualquer parte do mundo via Internet, assistir na TV ao desencadear de guerras ou outros acontecimentos "notáveis". A evolução tecnológica procura dar-nos respostas em "tempo real", encurtando distâncias, tentando abolir as barreiras do espaço e do tempo. E não para de nos surpreender todos os dias.

Quanto mais depressa...

Mais devagar! Lembremo-nos deste ditado popular, mas só depois de entormarmos o café, que engolimos enquanto calçamos os sapatos e falamos ao telefone! Estamos constantemente em multitarrefa (como gostam de dizer os "especialistas") e nem o acto de dormir (a pausa regeneradora, por excelência) escapa a esta tensão, ao ser induzido, tantas vezes, por tranquilizantes e perturbado por ruídos e outras formas de poluição. Pensar, reflectir, observar, ficar em silêncio, fazer "nada", mais parece um luxo do que uma necessidade básica do ser humano. A economia moderna vive obcecada por poupar tempo, por produzir mais e mais, gastando cada vez menos. A escolha é nossa. Se tivermos tempo para isso! Está na nossa mão parar para viver.

in Notícias Magazine

1. Considera que pensar, reflectir, observar, ficar em silêncio ou não fazer nada, é um luxo ou uma necessidade básica do ser humano?
2. Este "vírus da pressa" é uma ameaça no seu país? Sente que as pessoas estão sempre com pressa e a olhar para o relógio? Sente que as pessoas não têm capacidade de parar e não fazer nada por algum tempo?
3. De que modo é que você coexiste com este "vírus"?
4. Enumere algumas das consequências negativas que este tipo de "vida" nos pode provocar.

5. Em português existem vários ditados populares que nos transmitem uma filosofia de vida bem diferente.

*Quanto mais depressa, mais devagar.
Devagar se vai ao longe.
Depressa e bem não há quem.
De grão a grão enche a galinha o papo.*

Lembra-se de algum ditado popular, na sua língua, que também reflecta este modo diferente de ver a vida?

2- Ouça três curtas notícias de rádio e resuma em Compreensão oral



poucas palavras o conteúdo de cada uma.

Notícia 1	
Notícia 2	
Notícia 3	

C. Ortografia e Pronúncia

Coloque os respectivos acentos nas palavras que devem ser acentuadas
Em seguida, ouça as palavras para que possa confirmar a acentuação.
graficamente.

saída	raiz
lapis	pontape
caracter	falamos
area	gas
facilmente	util
intimo	ruido
lampada	sotao
elegancia	anel
compor	refem
gostariamos	detem
juiz	heroi
meses	abrimos
exito	agucar

A P Ê N D I C E

G R A M A T I C A L

1 Futuro do Conjuntivo

Forma-se a partir da 3ª pessoa do Plural do P.P.S., substituindo a terminação **-am** por:

eu	comprar
tu	fizeres
você, ela, ele	quiser
nós	formos
vocês, elas, eles	tiverem

O **Futuro do Conjuntivo** usa-se nos seguintes casos:

- 1• Para expressar uma acção ou intenção no futuro depois de: **quando, assim que, logo que, enquanto, sempre que, todas as vezes que.**

Exemplos:

Assim que chegarem, telefonem.

Enquanto estiver doente, não vou trabalhar.

Quando vieres a Lisboa, avisa.

Sempre que for ao Algarve, hei-de visitar Lagos.

- 2• Para formular hipóteses que se podem concretizar no futuro.

Exemplos:

Se tiver tempo, passo pelo banco.

Se forem ao Porto, visitem a Sé.

- 3• Para expressar concessão, utilizando: **Presente do Conjuntivo + elemento de ligação + Futuro do Conjuntivo.**

Exemplos:

Venha quem vier, terá de esperar.

Digas o que disseres, tu não tens razão.

Vás por onde fores, vais apanhar trânsito.

- 4• Depois de **quem** e **onde** sem antecedente expreso e de **que** com antecedente expreso.

Exemplos:

Quem quiser ir a Madrid, tem de marcar a viagem rapidamente.


Fico **onde vocês ficarem.**

Podes pedir **o que quiseres.**

9

U n ! d a d e

A. Vai uma bica e um pastel de nata?

1- A Celeste tem uma amiga francesa, a Nathalie, que todos os anos  passa duas semanas de férias em Portugal.

1. Antes de ler, ouça o diálogo entre as duas.

Ouvir diálogo

Nathalie: Sempre que venho a Portugal, delicio-me com os vossos pratos de bacalhau. Adoro bacalhau.

Celeste: Eu também gosto de bacalhau. Mas no Verão prefiro umas sardinhas assadas com batatas e salada.

Nathalie: Também gosto muito de sardinhas assadas. Mas o meu problema quando estou aqui de férias são os doces. Engordo sempre, pelo menos, dois quilos, durante as férias em Portugal.

Celeste: Vê lá! És magra como um espeto! Só te faz bem vir a Portugal e engordar uns quilos. Mas, de facto, os portugueses são muito gulosos. Há sempre uma desculpa para um cafezinho e um bolito. Mas eu sei que tu também gostas das nossas sopas.

Nathalie: Pois gosto. Sempre que vou jantar a casa dos teus pais a tua mãe faz umas sopas fantásticas.

Celeste: Olha, já são onze horas. Ainda falta muito tempo para o almoço. Vai uma bica e um pastel de nata?



2. Responda às seguintes perguntas:

Compreensão oral

1. Que pratos é que a Nathalie refere que gosta?
2. Qual é o problema para a Nathalie sempre que passa férias em Portugal? Porquê?
3. Porque é que a Celeste diz que os portugueses são gulosos?
4. Como até ao almoço ainda falta algum tempo, o que é que elas decidem fazer?

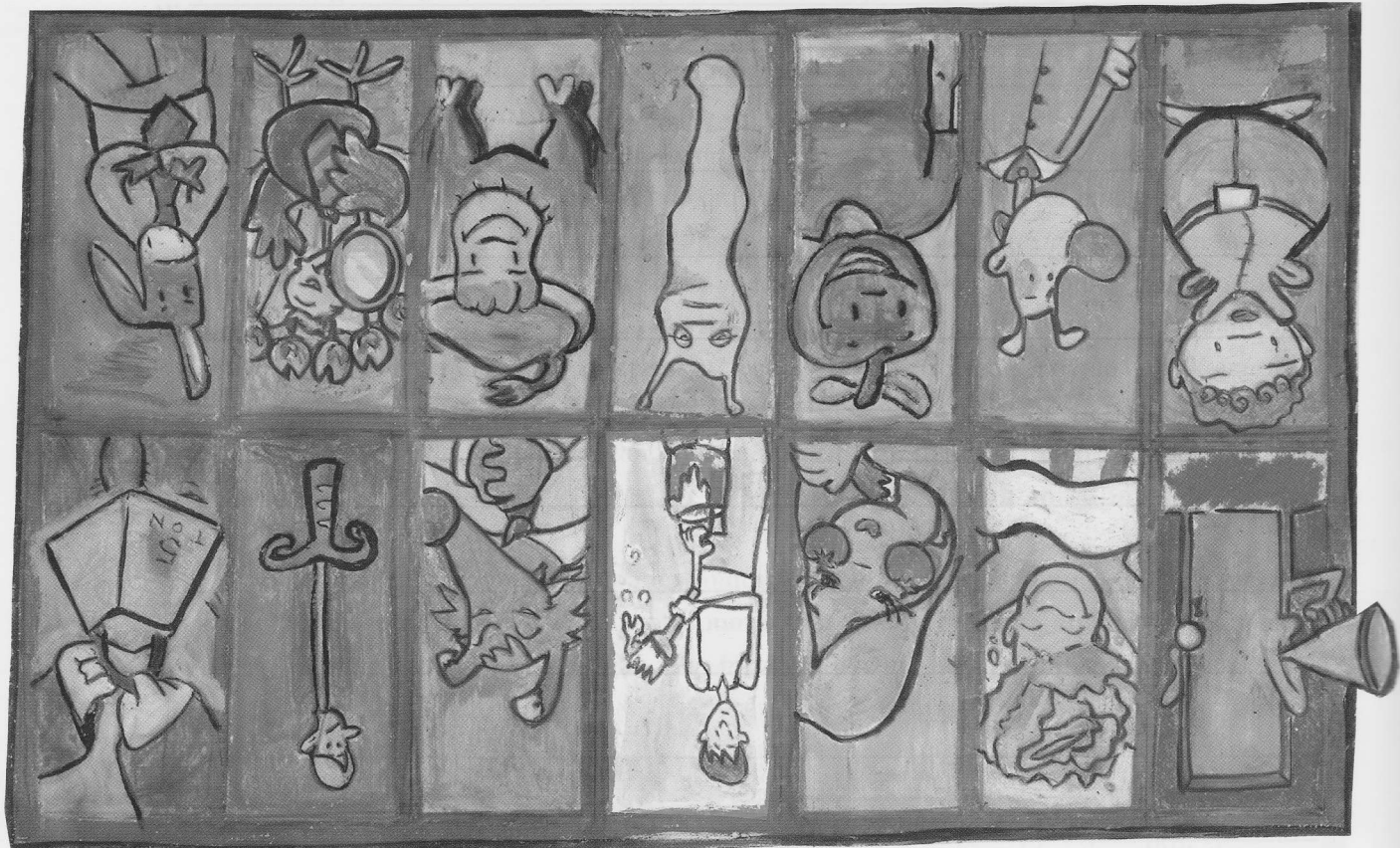
3. Agora leia o texto.

Le

2- Na língua portuguesa fazem-se algumas comparações para atribuir qualidades ou defeitos às pessoas.

1. Relacione os adjetivos que se encontram à esquerda com cada um dos substantivos da coluna à direita. Os desenhos poderão ajudá-lo a compreender as comparações.

Vocabulário:
comparações



- d - um pavao
- b - um tomate
- c - um touro
- d - uma porta
- e - um espeto
- f - uma lesma
- g - um burro
- h - um pote
- i - um cao
- j - a cal
- k - chumbo
- m - uma alface
- n - uma raposa
- o - um pero

- 1 - gordo como
- 2 - surdo como
- 3 - vaidoso como
- 4 - branco como
- 5 - fresco como
- 6 - lento como
- 7 - corado como
- 8 - fiel como
- 9 - esperto como
- 10 - magro como
- 11 - são como
- 12 - forte como
- 13 - pesado como
- 14 - teimoso como

2. Tente imaginar situações em que possa aplicar cada comparação e escreva frases que exemplifiquem o seu significado.

Exemplo:

Quando a Luísa tem de falar em público, fica sempre **corada como um tomate**.

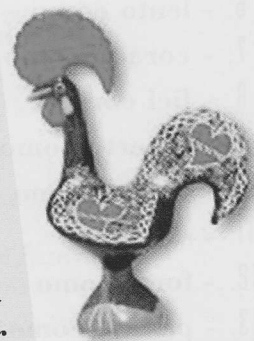
1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____
11. _____
12. _____
13. _____

3-

Ler: produtos típicos

1. Leia o texto.

No país ainda sobrevivem tradições, artesanato e produtos regionais, numa época em que a globalização apaga muito das identidades nacionais. Pastéis de Belém, ginjinha, queijo da Serra, doces algarvios, o fado, largadas de touros – uma viagem à nossa iconografia. Procurar o típico em Portugal não é complicado. Basta sair das estradas principais, subir às serras ou vasculhar bem os centros urbanos. Tradições que se mantêm, segredos



que passam de avós para netos, hábitos de viver e de estar que se

arrastam no tempo. Pode ser um monumento, um doce, um prato, uma

feira ou simplesmente uma peça de artesanato.

Mas vamos rever alguns produtos que, por serem tão populares, se

transformaram em símbolos do País.

Bacalhau: um prato diferente para todos

os dias

O bacalhau seco e salgado, com que se preparam

mais de 300 pratos diferentes, tornou-se impres-

cindível na casa de muitos portugueses. Pastéis

de bacalhau, bacalhau com grão, bacalhau com

natas, bacalhau à Brás, bacalhau à Gomes de Sá

e tantos outros, são pratos que fazem parte da lista de muitos restaurantes. Pode não ser um amor à primeira vista (ou prova), mas quando se começa a gostar de bacalhau, não se passa sem ele, sendo um dos pratos tradicionais da ceia de Natal.

Café para todos os gostos

Os estrangeiros bem precisam de consultar um dicionário, ou melhor,

ter um intérprete ao lado, para conseguirem descodificar as várias

formas possíveis de pedir um café. O site oficial do Turismo de

Portugal dá uma ajudinha, ao enunciar as dez maneiras mais

referidas: a já famosa bica (expressão típica de Lisboa) ou o cimbalino

(termo usado no Porto), a bica escaldada, o café curto ou italiana, o

carrioca (café com mais água servido numa chávena pequena), o café

abatinado (com mais água, servido numa chávena maior), o garoto

(leite em chávena pequena com um pingo de café), o galão (café com leite servido num

copo de vidro alto), a meia de leite (café com leite servido numa chávena grande), o

nescafé (saqueta de café solúvel e água a ferver à parte, para o cliente misturar). Uff, só

de ler ficamos confusos... Não admira que os turistas se sintam meio perdidos quando

olham para a ementa.

O Império do pastel de nata

São raras as pastelarias que não exibem nas suas vitrinas o famoso e delicioso

pastel de nata. Tão famoso que já passou a nossa fronteira e se vende em

países tão diferentes como os Estados Unidos, Inglaterra, Filipinas, França,

Coreia, etc, levado por imigrantes portugueses que fizeram sucesso com a

venda dos nossos pastéis.

Muitos dos que visitam Lisboa reservam uma tarde para ir a Belém e, no meio

de uma visita aos monumentos da zona, dão um salto à

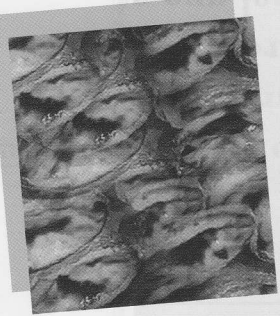
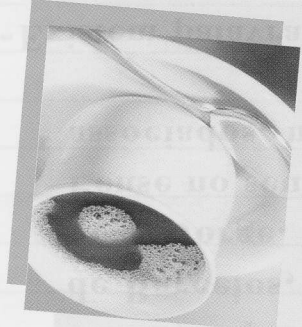
pastelaria que, desde 1837, vende os pastéis de Belém, cuja

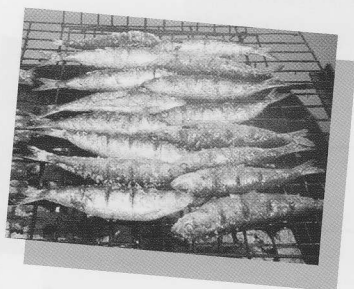
receita se mantém em segredo até hoje. Que não se diga que são

pastéis de nata, "porque a diferença é de cem por cento",

garante o mestre Ramiro, há 30 anos a trabalhar na Fábrica de

Pastéis de Belém.





Uma sopa quentinha no Inverno e umas sardinhas assadas no Verão

Uma sopa quentinha cai sempre bem no Inverno e as variedades de sopa não têm fim. É só preciso alguma imaginação. Contudo, quem quiser comer a sopa mais típica, tem de provar o caldo verde com uma rodela de chouriço.

A demonstrar que os portugueses não passam sem a sua sopa está o êxito que as casas de sopas têm tido; casas, cujo prato principal é a sopa em boa quantidade e a fumegar.

Já no Verão, o cheiro a sardinhas assadas invade as ruas e há que aproveitar bem, pois, acabando-se o Verão, acabam-se as sardinhas.

2.

Ficou a conhecer alguns produtos da área alimentar que se tornaram símbolos de Portugal. Muitos outros se poderiam referir: o vinho do Porto, o queijo da Serra e de Serpa, o touro, o cavalo Lusitano, o galo de Barcelos, o Mosteiro dos Jerónimos, a Ponte 25 de Abril, o Castelo de S. Jorge, o mosteiro da Batalha, o Santuário de Fátima, etc.

Pense no seu país e refira os símbolos que mais frequentemente lhe são associados, mesmo que, por vezes, sejam só para turistas.

4 - Existem palavras derivadas por prefixação e outras por sufixação.

1. Junte um dos prefixos a cada palavra base e forme uma nova palavra.

Gramática
prefixação

Quando o prefixo serve para transformar a palavra base em verbo, terá de alterar também a sua terminação.

Prefixos	Palavra base	Nova palavra
in-	participar	
im-	legal	
ir-	posição	
i-	montar	
pre-	honesto	
ex-	doente	
des-	ler	
com-	possível	
en-	responsável	
a-	velho	
re-	visão	
	contente	
	feliz	

2. Para cada **sufixo** encontre uma **palavra base** para que possa formar uma nova palavra derivada por **sufixação**.

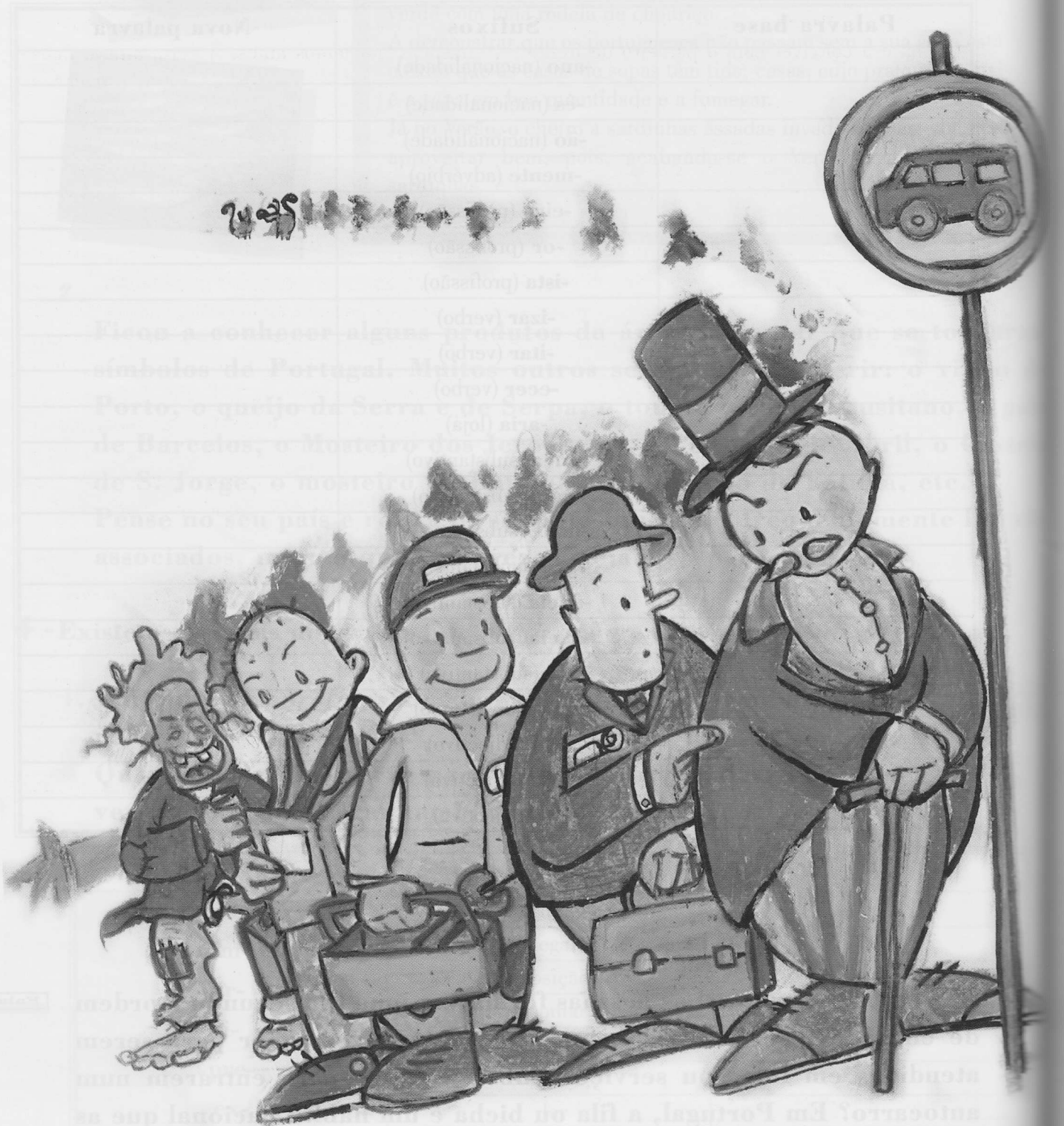
Palavras derivadas por **sufixação**

Palavra base	Sufixos	Nova palavra
	-ano (nacionalidade)	
	-ês (nacionalidade)	
	-ão (nacionalidade)	
	-mente (advérbio)	
	-eiro (profissão)	
	-or (profissão)	
	-ista (profissão)	
	-izar (verbo)	
	-itar (verbo)	
	-ecer (verbo)	
	-aria (loja)	
	-ença (substantivo)	
	-ção (substantivo)	
	-dade (substantivo)	
	-gem (substantivo)	
	-ância (substantivo)	
	-ência (substantivo)	
	-ez (substantivo)	
	-eza (substantivo)	
	-vel (adjectivo)	
	-oso (adjectivo)	
	-al (adjectivo)	

5 - No seu país é habitual as pessoas formarem uma fila segundo a ordem de chegada, esperando calmamente pela sua vez, quer para serem atendidas em lojas ou serviços públicos, quer para entrarem num autocarro? Em Portugal, a fila ou bicha é um hábito nacional que as pessoas aprenderam a respeitar desde crianças. Por todo o lado se podem ver bichas de pessoas que aguardam a sua vez para algo.

Falar

1. Leia a crónica crítica e bastante irónica sobre este costume nacional, publicada na *Notícias Magazine*.



Vasco Prazeres, médico
in *Notícias Magazine*

(Texto adaptado)

quando, finalmente, ganhamos o estatuto de penúltimo; deixamos de ter a visibilidade que é originada pelo facto de sermos o *tanso* lá do fim. Ficamos um pouco mais animados, à medida que vão chegando os novatos à retaguarda e que neles vamos observando a mesma reacção que tivemos, momentos antes. A certa altura, mais hora menos hora, verificamos que estamos a chegar a meio caminho e ganhamos novo alento; começamos a olhar para os de trás já com uma certa ironia e, quando nos viramos para a frente, não sentimos de forma tão acentuada o peso da hierarquia na bicha. Ao passarmos a ter mais indivíduos para trás do que para a frente adquirimos o estatuto de veteranos. Já só tornamos a baixar os olhos quando alguém sai da repartição com o assunto resolvido. Finalmente, ao alcançarmos a posição número um naquele longo cordão humano, torna-se a olhar para trás e sente-se, por um momento, a inveja de dezenas e dezenas dos nossos concidadãos, unidos no mesmo desejo: estar no nosso lugar! Ora não abundam oportunidades destas na vida das pessoas.

A ascensão social no interior de uma bicha

Isto da modernização da administração pública tem muitas vantagens, mas também faz perder coisas boas. Por exemplo, o direito a estar numa bicha e a conviver com o parceiro da frente e com o de trás. Muitos de nós sempre viveram com bichas e há hábitos que custa perder. Para muitos cidadãos solitários deste país, a possibilidade de dar dois dedos de conversa, enquanto esperam pela sua vez de chegar a um qualquer balcão de atendimento, constitui um verdadeiro oásis no deserto do silêncio em que vivem; a pouco e pouco, a maior rapidez de alguns serviços e o facto de o acesso ao atendimento ser através de senhas retiradas de uma máquina veio retirar essa possibilidade. Já para não falar do acesso via *Internet*.
Porém, de vez em quando, lá vamos tendo oportunidade de matar saudades de uma bicha à antiga portuguesa.
Mas, de facto, não somos todos iguais. Nem numa bicha! Quando ela é longa, o último a chegar traz uma cara de enfado. Nessa altura, achamo-nos mais tracos, mais vulneráveis, e olhamos com veneração e inveja aqueles que estão colocados à cabeça do pelotão: esse estado de fragilidade só começa a ser ultrapassado

2. Explique por outras palavras o sentido das seguintes frases retiradas do texto.

1. ... dar dois dedos de conversa...
2. ... constitui um verdadeiro oásis no deserto de silêncio em que vivem;...
3. ... aqueles que estão colocados à cabeça do pelotão;...
4. ... à medida que vão chegando os novatos à retaguarda...
5. ... ganhamos novo alento;...
6. ... adquirimos o estatuto de veteranos.

3. A que é que o autor se refere quando no final diz que "... não abundam oportunidades destas na vida das pessoas.?"

4. Relacione cada palavra da coluna da esquerda com a que, na coluna da direita, tem um significado mais próximo.

1. - enfado
2. - bicha
3. - hábito
4. - porém
5. - reacção
6. - vulnerável
7. - veneração
8. - tanso
9. - retaguarda
10. - alento
11. - indivíduo
12. - estatuto

- d. - no entanto
- b. - adoração
- c. - atrás
- d. - pessoa
- e. - posição
- f. - fila
- g. - aborrecimento
- h. - costume
- i. - sensível
- j. - ânimo
- l. - idiota
- m. - atitude

B. Férias? Só em Agosto.

1-

1. Leia o artigo do *Diário de Notícias*.

Compreensão escrita

Portugueses fazem tudo para gozar férias nos meses de Verão

Agosto é o mês eleito para descansar, nos sectores público e privado. O País pára.

■ ISALTINA PADRÃO

No Verão, Portugal inteiro pára. A Corrida à marcação de férias para esta época do ano começa logo em Janeiro (como manda a lei) e a apatia instala-se entre Julho e Setembro, ficando o País particularmente anestesiado em Agosto - o mês eleito para o descanso, quer no sector público, quer na actividade privada.

Profissionais como os bombeiros, os médicos ou os trabalhadores do sector do turismo - de quem se espera disponibilidade

total nesta época do ano - juntam-se a muitos outros, ficando quase todos os serviços a funcionar a meio gás.

«Encerrados para férias», a frase encontra-se ao virar de cada esquina, nas mais diversas actividades e, muitas vezes, por largos períodos de tempo - chega a permanecer durante um mês seguido. A mensagem quer apenas dizer que a paralisação é total.

Trata-se daquilo a que os psicólogos chamam «boleia social». «As pessoas já estão habituadas à ideia de que, de facto, o País pára nesta altura, portanto não faz qualquer diferença mais um profissional estar de férias», explica ao DN a psicóloga Teresa Andrade, adiantando que são inúmeros os factores que levam a maioria das pessoas a tirar férias no Verão.

Um deles, talvez o mais forte, prende-se com o calendário escolar. «Para estar com os filhos, os trabalhadores têm de tirar férias em Agosto, altura em que as escolas fecham», justifica aquela responsável, referindo que o bom tempo é outro dos factores determinantes. «As pessoas têm de se restringir àquilo que o País disponibiliza: sol e mar. Se for possível disfrutar de ambos cá dentro, gastando pouco dinheiro, não há razão para tirar férias quando está frio, indo em busca desses atractivos no estrangeiro.» A psicóloga aponta ainda motivos biológicos para tirar férias na época quente: «O sol é um anti-depressivo natural que faz com que nos sintamos melhor durante o ano.»

Para Augusto Praça, membro do Conselho Nacional da CGTP, «há

uma sistematização da sociedade que quase impõe o gozo de férias no Verão». Isto apesar de existirem incentivos em matéria de tempo - quem tira férias na época «baixa» tem direito a mais dias no ano seguinte - e em termos monetários - algumas empresas recompensam financeiramente o trabalhador.

Também na actividade privada a preferência vai para as férias de Verão. Prova disso a fonte da Associação Industrial Portuguesa, é que «a maioria das pessoas opta por usar umas semanas no Verão e deixar para mais tarde».

Já Rui Oliveira e Costa, da Comissão Permanente da UG, considera que «há sectores em que é necessário funcionar a todo o Verão». É o caso da hotelaria, transportes aéreos e turismo.

Apointamento

Docentes obrigados a parar em Agosto

Enquanto todos lutam por tirar férias no mês de Agosto, a classe docente é-lhe imposta essa época para descanso. «Os professores são obrigados a tirar esses meses porque o período de avaliações se estende até ao final de Julho e, em Setembro, há que começar a preparar o novo ano lectivo», explica a psicóloga Teresa Andrade, falando agora na qualidade de professora. «Tudo isto reduz a possibilidade de gozar férias noutra altura do ano», sublinha. Os advogados vivem uma situação semelhante.



2. Desenvolva as seguintes questões.

1. A situação no seu país é semelhante à exposta no artigo que acabou de ler? Refira as semelhanças e as diferenças.

2. Acha que se deveria fazer algo para mudar esta situação? Ou será melhor haver um mês em que existe uma maior concentração de pessoas em férias? Quais são as vantagens e as desvantagens deste facto?

3. Já visitou alguma grande cidade num mês em que a grande maioria dos seus habitantes estão de férias?

4. Quando é que costuma tirar férias? Também tem um mês fixo?

2- Analise o quadro estatístico, referente aos vários destinos de férias escolhidos pelos portugueses. Em seguida, tente chegar a uma conclusão em relação aos destinos mais procurados no seu país, justificando essas preferências.

Viagens de lazer, recreio e férias, por principais destinos no estrangeiro.

	1999	2000	2001	2002
Total	658 000	707 000	673 800	755 900
União Europeia	497 500	575 500	513 100	534 900
Zona Euro	462 500	535 500	490 300	522 500
Fora da União Europeia	160 500	131 700	160 700	221 000
Principais destinos (%):				
Alemanha	3,8	0,8	1,2	0,6
Espanha	53,3	59,7	55,9	55,0
França	8,2	6,3	11,4	7,6
Reino Unido	4,6	5,2	2,2	1,6

Fonte: INE - Inquérito à Procura Turística dos Residentes

3 - Ouça 4 textos publicitários turísticos relativos a países ou cidades e, em seguida, responda às questões sobre cada um deles.

T e x t o A

1. Durante quanto tempo é que a promoção é válida?
2. Em que tipo de hotel se poderá ficar?
3. Qual é o preço da viagem?
4. As crianças pagam o mesmo que os adultos? Justifique.
5. O preço inclui o transporte do aeroporto para o hotel?

T e x t o B

1. Em que época é que a promoção é válida?
2. O cruzeiro só inclui as ilhas gregas?
3. O voo de Lisboa para Veneza é gratuito? Justifique.
4. Os restaurantes a bordo só estão abertos durante o dia? Justifique.
5. Que tipo de desportos é que se podem praticar a bordo do navio?

T e x t o C

1. Em que meses é que a promoção é válida?
2. Por quanto fica a viagem a Londres?
3. O preço inclui pequeno-almoço, almoço e jantar?
4. A promoção refere-se a hotéis de luxo?
5. O cliente pode partir em qualquer dia da semana? Justifique.

T e x t o D

1. A que capital europeia se refere a promoção?
2. A que tipo de hotéis se aplica a promoção?
3. Entre que preços varia a promoção da agência?
4. Até que idade é que as crianças podem beneficiar do desconto?

C. Pronúncia

As vogais *a*, *e* e *o* podem ter diferentes sons. Sublinhe as palavras que contêm o som indicado em cada coluna. Em seguida, ouça as palavras com atenção e verifique se assinalou as sílabas correctas.

a

alto / saber / alegre / lado / barulho / dia / gasto / dado / facto / claro / ano / abre / face / saco / arte / adoro
[a] <i>aluno</i>

calmo / caro / para / tarde / favor / espaco / partir / caso / cidade / significado / activo / anel / trabalho
[a] <i>pá</i>

e

resto / mesa / cedo / lemos / eles / leve / fazer / medir / tristeza / problema / dela / pena / certo / pessoa / ser
[e] <i>ve</i>

geral / terra / ajude / belo / devagar / escuro / aquela / desporto / janela / cabega / pega / letra / galeria / chega
[e] <i>de</i>

repetido / pressa / festa / restaurante / veste / ela / medir / sucesso / repetir / reparar / relaçao
[e] <i>pê</i>

o

dormir / olhar / correr / procura / costume / coser / poeta / porta / coleçao / moda / postal / todo / temporal / cola / policia
[u] <i>morada</i>

sopa / demora / boca / ovo / hora / nome / cofre / sonho / sol / troca / povo / rolha / olho / mostro / Agosto / origem / ocidental / época
[o] <i>avô</i>

derrota / ironia / nota / doce / loja / provar / pobre / optar / cobra / flor / obra / roda / social / normal / por / coragem / tornar / hotel
[c] <i>sô</i>

APÊNDICE GRAMATICAL

1 Palavras derivadas

As **palavras derivadas** formam-se acrescentando um **prefixo** ou um **sufixo** à palavra primitiva.

1• Prefixos

Prefixo	Significado
a-; na-	negação
co-; con-; com-	união, companhia
de-; des-	ideia contrária
i- ; im-; in-	movimento para dentro; ideia contrária
e-; em-; en-	movimento para dentro; mudança de estado
e-; ex-	movimento para fora
pré-	anterioridade
re-	repetição

Exemplos:

A Joana é **analfabeta**.

Colaborámos no projecto.

Nós **convivemos** muito com os nossos vizinhos.

Este medicamento é **comparticipado** pelo Ministério da Saúde.

Como é que se **decompõe** esta palavra?

Ele foi **desleal**.

Muitas pessoas **imigraram** nos anos 60.

Temos **importado** muita carne.

É importante **ingerir** muitos líquidos.

Este texto está **ilegível**.

É **impossível** chegarmos a tempo.

Ainda há muita **injustiça** no mundo.

Eles **embarcaram** há dois anos.

Engarrámos o vinho.

Quantos quilos **emagreceste**?

Quando ouvi a notícia, **empalideci**.

Nas férias **engordei** bastante.

A **emigração** aumentou em Portugal.

A **exportação** de cortiça aumentou.

Como **prevíamos**, a viagem foi ótima.

Vou **reler** o livro que me emprestaste.

2 • Sufixos

1 • Sufixos usados na formação de substantivos:

A

Sufixo	-ário -eiro, -(d)eiro -ino -ista -or
Significado	profissão

Exemplos:

Gosto de ser **bibliotecário**.

Preciso de ir ao **sapateiro**.

Ele é um **bailarino** fabuloso.

Conheces algum **pianista**?

Como se chama o teu **professor**?

B

Sufixo	-ês -ano -ão -eiro -ol
Significado	nacionalidade

Exemplos:

Eu pensava que o Peter era **alemão**, mas ele é **holandês**.

O Mário é **italiano**.

O Paulo é **brasileiro**?

O Juan é **espanhol**, mas vive em Lisboa.

C

Sufixo	-ança / -ença -ção -gem -mento -ura
Significado	acção; resultado da acção
Sufixo	-ância / -ência -dade / -dão -ez / -eza -ia
Significado	estado; qualidade
Sufixo	-ada
Significado	ajuntamento; abundância

APÊNDICE

GRAMATICAL

Exemplos:

Houve uma grande **mudança** na empresa.
Qual é a **diferença** entre os livros?
Já estudaste a **formação** das palavras compostas?
Queremos prestar **homenagem** aos nossos colegas.
Preocupamo-nos com o **desenvolvimento** da nossa agricultura.
Eles deram-nos este presente com muita **ternura**.
Fui muito feliz na minha **infância**.
É preciso **paciência** para lidar com crianças.
A **bondade** é rara nos nossos dias.
O trabalho foi realizado com uma grande **lentidão**.
A Ilha da Madeira tem paisagens de grande **beleza**.
Eles receberam a notícia com muita **alegria**.
Onde é que vou pôr toda esta **papelada**?

2 • Sufixos usados na formação de **adjectivos**:

Sufixo	Significado
-ar	relação
-al	qualidade, estado
-oso	
-vel	

Exemplos:

Como é o teu ambiente **escolar**?
Esta revista é **mensal** ou **semestral**?
Foi um trabalho **penoso**.
Correr é muito **saudável**.
Estás **disponível** na terça-feira?

3 • Sufixos usados na formação de **verbos**:

Sufixo	Significado
-ar; -er; -ir	acção
-ecer	início da acção
-itar; -izar	realização da acção

Exemplos:

Vamos **inaugurar** a escola.
Queres **conhecer** o novo parque amanhã?
Temos de **dividir** o trabalho por todos.
A Raquel está a **envelhecer** imenso.
Vamos **creditar** o cheque na sua conta.
Quem é que vai **realizar** o projecto?

1. Infinitivo Pessoal ou no Futuro do Conjuntivo? Complete as frases com os verbos no Futuro do Conjuntivo ou no Infinitivo Pessoal.

1. Quando _____ (vir) a Lisboa, venham visitar-me.
2. Apesar de já _____ (ser) muito tarde, podes telefonar-lhe.
3. É aconselhável tu _____ (comprar) os bilhetes com antecedência.
4. No caso de _____ (vir) antes da hora, podes esperar por nós no bar da entrada.
5. Se _____ (ver) o João, diz-me.
6. Quando _____ (acabar) estas sardinhas, pedimos umas ameijoas.
7. Ao _____ (sair) de casa, começou a chover e tivemos de voltar para trás para _____ (ir) buscar os chapéus-de-chuva.
8. Sempre que _____ (querer) ir ao cinema e não _____ (ter) companhia, telefona-me e eu vou contigo.

9. Ele não comprou essas calças por _____ (ser) demasiado caras.
10. Faça o que _____ (fazer), ele nunca está contente com o meu trabalho.
11. Não podem entrar nesse país sem _____ (ter) um visto.
12. Entrego-te o relatório quando tu me _____ (dizer).
13. Vocês ficam na minha casa enquanto _____ (estar) no Porto.
14. Será necessário o senhor _____ (ter) uma autorização de residência, se _____ (querer) arranjar trabalho em Portugal.
15. Basta _____ (nós - chegar) ao aeroporto uma hora antes de o avião _____ (partir).
16. Antes de _____ (decidir) para onde vais de férias, devias ir a uma agência de viagens.
17. Eu telefono-te, logo que _____ (saber) a hora de chegada do avião.
18. Se _____ (pôr) canela no pastel de nata, vais ver que ainda vai ficar melhor.
19. É conveniente vocês _____ (reservar) uma mesa no caso de _____ (querer) ir jantar a esse restaurante.
20. Quem _____ (trazer) o carro para esta zona amanhã à tarde, vai ter dificuldade em circular, pois vai haver uma manifestação de estudantes em frente do Ministério da Educação.

2. Complete o quadro.

Substantivo	Verbo	Adjetivo
a pressa	atrasar-se	feliz
		inscrito
	consumir	
a ansia		
	satisfazer	

3. Junte as frases com as expressões que se encontram entre parêntesis e faça as alterações necessárias.

1. Estás nervosa. Faz ioga. (no caso de)

_____.

2. Vocês vão ao Porto. Visitem as caves de vinho. (quando)

_____.

3. O salário é baixo. Mas eu aceito esse trabalho. (mesmo que)

_____.

4. Não gostas de bacalhau. Mas tens de provar este bacalhau com natas. (apesar de)

_____.

5. Vimos tarde. Não vos acordamos. (se)

_____.

6. O senhor tem férias em Agosto. Será difícil arranjar um quarto nesse hotel. (caso)

_____.

4. Complete com os verbos no Indicativo, Imperativo, Conjuntivo ou no Infinitivo Pessoal.

1. ter

É claro que tu _____ razão.

Não acho que tu _____ razão.

Apesar de _____ razão, tens de manter-te calmo.

2. tirar

No caso de _____ férias em Agosto, vamos gastar muito mais dinheiro.

Se _____ férias em Agosto, vamos gastar muito mais dinheiro.

Caso _____ férias em Agosto, vamos gastar muito mais dinheiro.

3. ver

Ao _____ os pais, as crianças desataram a correr.

Quando _____ os pais, as crianças desataram a correr.

Quando _____ os pais dele, digam-me.

4. vir

- Meus senhores, _____ mais cedo amanhã para a reunião.

Quando eu _____ para casa, encontrei a tua irmã.

Visitem-me, quando _____ a Lisboa outra vez.

5. pôr

Não estejas ao sol, sem _____ protector solar.

Não te deixo ir para o sol, enquanto não _____ o chapéu.

A tua mãe quer que _____ o chapéu na cabeça.

1. Ele não consegue guardar um segredo. Dá sempre _____ a língua _____ os dentes. Não deves confiar _____ ele.
2. Eu sei que tinha ficado _____ ir _____ o cinema contigo, mas hoje preferia ficar _____ casa. Pode ficar _____ amanhã?
3. Já passa _____ as nove horas. Vamos jantar? Já tenho a barriga _____ dar horas.
4. Ontem sonhei _____ o António, aquele colega nosso que falava _____ os cotovelos e _____ quem tu estavas sempre _____ discutir. Não te davas nada bem _____ ele.
5. Desculpa, mas não concordo nada _____ o que dissesse _____ Cláudia _____ a frente de toda a gente.
6. Peço desculpa _____ não poder estar na reunião _____ hoje, mas tenho uma consulta marcada _____ essa hora.

6. Complete as frases com as preposições que faltam, contraindo-as com o artigo quando for necessário.

abundante ≠	
sonho ≠	
habitado ≠	
riqueza ≠	
tranquilo ≠	
raro ≠	
diminuir ≠	
acelerar ≠	
lento ≠	
pesado ≠	
sovíno ≠	
falador ≠	

5. Complete o quadro com palavras que tenham um sentido contrário.

É necessário que ela me _____ o que aconteceu.
É necessário ela _____-me o que aconteceu.
Fiquei surpreendida quando ela me _____ o que aconteceu.

8. dizer

Acho que eles já _____ em casa a esta hora.
Não acredito que eles já _____ em casa a esta hora.
Se eles não _____ em casa até às 22:00, vão perder o princípio do filme.

7. fazer

Paula, _____ a lista das compras, antes de ir ao supermercado.
O António está furioso contigo. O que é que lhe _____ ?

6. estar

7. Complete o quadro.

Substantivo	Adjectivo
	paisagística
o mar	
o vulcão	
	belo
	misterioso
	apetitoso
	lendário
a injustiça	
	obcecado
a perturbação	
	tranquilizante
o sabor	
a corrupção	
	intenso

8. Lembra-se das expressões idiomáticas que aprendeu? Relacione um elemento da coluna da esquerda com um da coluna da direita.

1. pregar	a. quentes
2. dor	b. de fome
3. costas	c. de mercador
4. meter	d. olho
5. unha	e. em mãos
6. ouvidos	f. de cotovelo
7. ter	g. a torcer
8. braço	h. o nariz



U n i d a d e

A. E se comprássemos uma revista?

1- Olhe para a fotografia e veja se sabe que tipo de revista é que o homem com o colete amarelo está a vender.



1. O Rolf é um alemão que fala fluentemente português e que fica surpreendido ao ver pela primeira vez esse homem na rua. Ouça o diálogo entre ele e o seu amigo Filipe.

Ouvir diálogo

Rolf: Que revista é aquela que aquele homem está a vender?

Filipe: É a CAIS.

Rolf: CAIS? É uma revista sobre barcos?

Filipe: Barcos!? Claro que não. É uma revista de uma associação que se chama CAIS e que tem como objectivo apoiar as pessoas que não têm casa, os sem-abrigo.

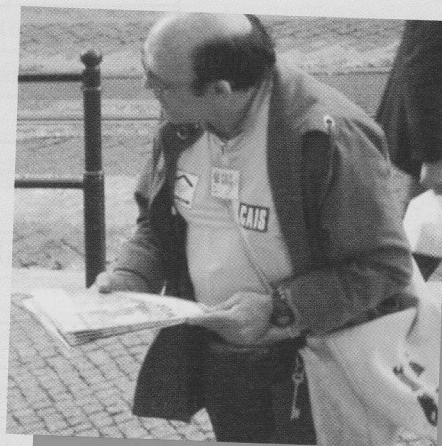
Rolf: Por acaso tenho reparado que à noite há muitas pessoas que dormem nas ruas. Como é que se chamam? Sem-abrigo?

Filipe: Sim, chamam-se sem-abrigo. Segundo uma revista que li, na União Europeia existem mais de 4 milhões de pessoas sem tecto e cerca de 10% das pessoas sem casa dorme na rua.

Rolf: Se o desemprego diminuísse, talvez essa situação melhorasse. E quem é que vende essas revistas da CAIS?

Filipe: É vendida pelos sem-abrigo não só portugueses, mas também imigrantes que, assim, podem receber uma parte do dinheiro das vendas e que funciona como um salário.

Rolf: É uma boa iniciativa. É horrível pensar que há tantas pessoas que, em países desenvolvidos, não têm o direito a ter uma casa. Era bom que vivêssemos numa sociedade mais justa, em que todos tivessem um mínimo de condições para viver com dignidade. E se comprássemos uma revista? Sempre estaríamos a contribuir para alguma coisa de útil.



2. Antes de ler o diálogo, responda às seguintes perguntas e teste a sua compreensão oral.

Compreensão oral

1. Que tipo de revista é que o homem está a vender?

2. O que significa a expressão *sem-abrigo*?

- 3. Quem vende as revistas da associação CAIS?
- 4. As pessoas que vendem estas revistas recebem algum dinheiro?
- 5. Segundo a revista que o Filipe leu, quantas pessoas é que se calcula que não têm casa na União Europeia?
- 6. Qual é, na opinião do Rolf, uma das situações que dão origem ao aumento de sem-abrigos?

3. Agora leia o diálogo.

Gramática: Imperfeito do Conjuntivo (forma)

1. Repare nas seguintes frase do diálogo.

Se o desemprego *diminísse*, talvez essa situação *melhorasse*.
 Era bom que *vivéssemos* numa sociedade mais justa, em que todos *tivessem* um mínimo de condições para viver com dignidade.
 E se *comprássemos* uma revista?

O Imperfeito do Conjuntivo forma-se a partir da 3ª pessoa do plural do Pretérito Perfeito Simples do Indicativo (P.P.S.), a que se retira a terminação *-ram* e se acrescentam as seguintes terminações.

Imperfeito do Conjuntivo	P.P.S.	eles falaram
		eu falasse
		tu falasses
		ele falasse
		nós falássemos
		eles falassem

Let

2-

Agora complete o quadro.

Infinitivo	P.P.S.	Imperfeito do Conjuntivo
ir	eles	eu
ser	eles	eu
ter	eles	eu
estar	eles	eu
dar	eles	eu
fazer	eles	eu
dizer	eles	eu
trazer	eles	eu
querer	eles	eu
saber	eles	eu
haver		
poder	eles	eu
pôr	eles	eu
ver	eles	eu
vir	eles	eu

2. Usa-se o Imperfeito do Conjuntivo:

Gramática: Imperfeito do Conjuntivo (uso)

- a) para expressar um desejo com pouca ou nenhuma probabilidade de concretização;

Exemplo:

Quem me dera que amanhã **fosse** feriado.

- b) em frases comparativas, traduzindo factos irrealis;

Exemplo:

Ele fala comigo, *como se* me **conhecesse** há muito tempo.

- c) para expressar uma condição irreal, imaginária ou hipotética em relação ao presente ou ao futuro;

Exemplo:

Se eu **fosse** muito rico, comprava/compraria este iate.

d) nos mesmos casos em que se usa o Presente do Conjuntivo, quando o verbo da oração principal está no passado;

Exemplo:

Embora hoje de manhã *estivesse* muito trânsito, consegui chegar a horas ao escritório.

e) para introduzir uma proposta ou sugestão.

Exemplo:

E se fôssemos ao cinema logo à noite?

3. Complete as frases com os verbos no

Imperfeito do Conjuntivo.

1. Oxalá este ano ele me _____ (dar) um aumento de salário, mas já sei que isso não vai acontecer.

2. Se eles _____ (ter) um trabalho, não estariam a viver na rua.

3. Ela fala, como se _____ (saber) sempre mais do que os outros.

4. Se tu _____ (ler) o jornal, já saberias o que se passou.

5. Mesmo que nós _____ (querer) fazer esse curso, não teríamos média para entrar nessa Faculdade.

6. Esta imenso calor! E como se (nós) _____ (estar) em pleno Verão.

7. Escolhi um hotel que não _____ (ser) muito caro.

8. A professora pediu-nos que _____ (trazer) os dicionários.

9. Preferia que ele não _____ (ir) almoçar conosco. Não gosto nada dele.

10. Era melhor que vocês _____ (vir) mais cedo amanhã.

11. Sempre duvidei que ela _____ (conseguir) passar no exame e parece que tinha razão.

12. Agradecia que o senhor me _____ (dizer) o seu nome completo e o seu endereço.

13. Gostava de comprar um carro que _____ (gastar) menos gasolina do que este.

14. Estou cheio de fome. E se nós _____ (ir) almoçar?

15. Ele ficaria contente se nós _____ (fazer) a festa de aniversário cá em casa.

16. Talvez _____ (ser) mais fácil ele arranjar um emprego se _____ (fazer) um curso profissional.

17. O professor quis que eu _____ (mudar) de lugar.

18. Se não _____ (estar) a chover, podíamos ir a pé.

19. Quando ela era criança, a mãe ficava sempre ao pé dela até que ela _____ (adormecer).

20. Eu agradecia-te se tu me _____ (poder) substituir amanhã. Tenho o meu filho doente.



4. Imagine-se em cada uma das situações que se seguem e complete as frases.

Gramática: completar frases

1. Eu faria uma viagem à volta do mundo, se _____

2. Se eu estivesse desempregado/a, _____

3. Eu gostava que me ajudassem, se _____

4. Se eu tivesse um barco, _____

5. Eu praticaria um desporto radical, se _____

6. Se eu encontrasse um sem-abrigo a dormir à minha porta, _____

7. Todos nós seríamos mais felizes, se _____

8. Se eu tivesse de trabalhar fora do meu país, _____

9. Se eu não tivesse dinheiro para comprar uma casa, _____

10. Se eu fosse assaltado/a na rua à noite, _____

1. Leia o artigo da revista *Notícias Magazine* e fique a conhecer um pouco mais sobre a associação CAIS.

Leia o texto

Dez anos da CAIS

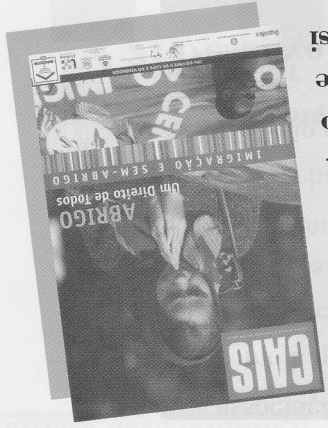
Muitos os vêem na rua, de coleite fluorescente a dizer CAIS (abreviatura de *Círculo de Apoio à Integração dos Sem-abrigo*), com uma revista na mão que tentam vender aos automobilistas parados nos semáforos e às pessoas que passam nas ruas, ou saem do metro. Foi há dez anos que surgiu para dar um projecto digno de vida a quem não o tinha. Ao dignificar o vendedor, pela qualidade do produto que vende e pela possibilidade de fazer um ordenado, permite-lhe gostar mais de si mesmo e atrever-se a ir mais longe.

Maria Paula tem 44 anos. Durante 15 a toxicodependência orientou todas as suas opções e influenciou os seus caminhos. Durante um ano chegou a viver num carro abandonado. Mas, como ela diz, "fecha-se uma porta e abrem-se várias janelas." Conheceu a revista CAIS e pediu que lhe fosse permitida a venda da revista. Foi aí que começou uma nova etapa na sua vida. Há quase oito anos que Maria Paula Tavares é vendedora da revista CAIS. Quase tantos anos como a idade da própria associação na qual a revista tem origem. Nascida em 1994, a CAIS é uma associação de solidariedade social, sem fins lucrativos, que quer apoiar a reinserção das pessoas ou grupos excluídos. Setenta por cento do valor das vendas da revista fica para o vendedor.

Diferente de todas as outras

O início não foi fácil. Henrique Pinto, director da revista, recorda os primeiros tempos, lembrando que houve momentos complicados, em que, devido à falta de meios, a revista chegou a não ser editada em alguns meses. Mas se antes a tiragem se situava entre os dois e os cinco mil exemplares, hoje estão perto dos quarenta mil. E quando se fala em crescimento e transformações, Maria Paula responde imediatamente: "Uma casa. Consegui ter uma casa, através do dinheiro que juntei e da ajuda da Câmara Municipal de Lisboa. Além disso, consegui tirar um curso de Informática. Mas conseguir emprego é muito complicado. Importante também é que, depois de começar a vender revistas, conheci muitas pessoas diferentes e comecei a ser acarinhada, o que foi fantástico." Mas nem só de revistas vive a CAIS. Apesar de dependerem da ajuda de patrocinadores, conseguiram criar algumas iniciativas importantes, como congressos, produção de estudos e livros, organização de campeonatos de futebol de sem-abrigo, entre outras. Henrique Pinto quer, no entanto, que fique claro que a ajuda que pretendem dar se relaciona com uma atitude de longo prazo, em que o que é importante é a velha máxima de não dar o peixe, mas ensinar a pescar, ou seja, educar para a vida activa.

in *Notícias Magazine*



2. Responda às perguntas sobre o artigo que acabou de ler.

Falar: compreensão do texto

1. Quais são os objectivos da Associação CAIS?
2. Depois de ler o testemunho da Maria Paula Tavares, acha que, de facto, o trabalho desta associação pode aumentar a auto-estima daqueles que se encontram em situações difíceis como a que ela vivia? De que forma?
3. Explique o significado das seguintes frases:
 - ... "possibilidade de fazer um ordenado permite-lhe gostar mais de si mesmo e atrever-se a ir mais longe."
 - ... "fecha-se uma porta e abrem-se várias janelas."
 - ... "não dar o peixe, mas ensinar a pescar."

3. Desenvolva as seguintes questões.

Falar

1. Qual é a sua opinião sobre esta associação?
2. Pense no seu país e, mais concretamente, na sua cidade. Existem muitos sem-abrigo? Que tipo de pessoas é que, na generalidade, se encontram nesta situação?
3. Sabe se no seu país existe uma associação como a CAIS? Que tipo de ajuda é que estas pessoas recebem?
4. Quais são, na sua opinião, os factores que mais contribuem para o aumento de pessoas sem-abrigo?
5. O que se poderia fazer para diminuir ou, mesmo, acabar com esta situação?
6. Em Portugal existem várias iniciativas com o objectivo de ajudar, não só os sem-abrigo, como as famílias com problemas económicos. O Banco Alimentar contra a fome é um bom exemplo dessas iniciativas e muitas são as pessoas que voluntariamente nelas participam, como pode verificar, lendo esta pequena notícia que demonstra bem o envolvimento da população, em geral.

BANCO ALIMENTAR SUPERA EXPECTATIVAS

A recolha de alimentos realizada no fim-de-semana pelo Banco Alimentar superou as expectativas e aumentou 7,5 por cento relativamente a Maio de 2004. Os 10.500 voluntários recolheram mais de mil toneladas de alimentos em 527 superfícies comerciais.

in Metro

A Quercus, Associação Nacional de Defesa e Conservação da Natureza, é uma outra organização de trabalho voluntário bastante conhecida em Portugal. Os estatutos desta associação são claros ao instituir que nenhum membro dirigente é remunerado. Assim, à excepção de algum pessoal administrativo, todo o trabalho desenvolvido por esta organização tem carácter voluntário.

Conhece algumas organizações de trabalho voluntário que no seu país apoiem as pessoas que, por variados motivos, precisem de ajuda? Quais são e em que áreas é que elas oferecem ajuda?

B. Desemprego: origem de muitos problemas.

1- O desemprego é uma triste realidade que atinge muitas famílias em todo o mundo.

1. Leia os artigos sobre o tema e analise os gráficos.

Compreensão escrita

Desemprego em Portugal só diminui depois de 2008

A taxa de desocupação deve chegar a um máximo de 7,7 por cento

O DESMPREGO em Portugal só deve começar a diminuir em 2008. Até lá, a taxa vai manter-se acima dos sete por cento, actualmente registados, apesar do sector privado ir criar 170 mil postos de trabalho, este ano. Esta foi a ideia transmitida pelo ministro dos Estados e Finanças, Campos e Cunha, ontem, no Parlamento.

Destes 170 mil postos de trabalho que serão criados, o ministro diz que devem ser descontados os cerca de 20 mil trabalhadores da administração pública que serão dispensados.

O emprego também vai registar um ligeiro aumento nos próximos quatro anos, atingindo uma taxa de crescimento de 1,5 por cento, em 2009.

Emprego aumenta

in Metro

Mais 16 mil desempregados

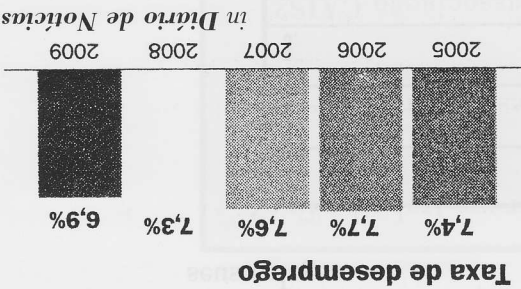
Até ao fim de 2006, Portugal terá mais 16 mil desempregados, a soma com os ficheiros do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP). Isto, acontece, diz o Governo, porque “é necessário um crescimento da economia superior a 2,0% ao ano para que a taxa de desemprego se reduza”. E para os que têm trabalho não há dúvidas: “Espera-se crescimento moderado dos salários.”

in Diário de Notícias

2. Escreva um sinónimo para cada palavra ou expressão retiradas dos artigos que leu, de acordo com o contexto em que se encontram inseridas.

1. dispensados	
2. decrescer	
3. em suma	
4. levar em conta	
5. desocupação	
6. de acordo com	

ZOOM
Este ano vão ser criados 170 mil postos de trabalho.

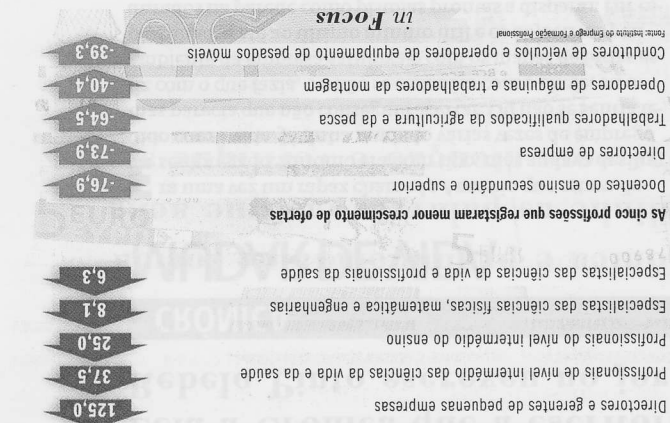


in Diário de Notícias

OFERTAS DE EMPREGO

No mês de Dezembro de 2004, as ofertas de emprego desceram 29% face ao mesmo mês do ano anterior. Mesmo assim, em algumas profissões a oferta aumentou.

Variação Dez. 03/Dez. 04 (%)



in Focus

Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional

Vocabulário

3. Desenvolva as seguintes questões.

1. Qual é a sua opinião sobre a situação do desemprego em Portugal? Considera-a muito diferente da que se verifica no seu país? Refira as semelhanças e as diferenças.
2. Depois de analisar o gráfico que evidencia as profissões que registaram uma subida de ofertas de emprego, refira as áreas profissionais que no seu país, na sua opinião, oferecem uma maior oferta no mercado de trabalho. Não se esqueça de mencionar também aquelas em que pensa que se regista uma maior taxa de desemprego.
3. Quais serão para si as principais razões para o aumento do desemprego? Refira, por ordem de importância, as 5 principais e justifique a sua escolha. Compare as suas razões com as dos seus colegas.

1.
2.
3.
4.
5.

2 - Leia a Crónica que a escritora Margarida Rebelo Pinto escreveu no jornal *Metro*.

Leitura e compreensão de crónica de jornal

CRÓNICA

MUDAR DE VIDA

Era uma vez um rapaz chamado António que estava desempregado. António era bom tipo, mas andava desiludido com a vida. Já tinha mudado várias vezes de emprego mas parecia que não conseguia acertar. Ou não se sentia feliz com o que fazia, ou não se entendia com o chefe, ou o ambiente da empresa saturava-o com os mapas de férias compartilhados até ao último minuto útil e os objectivos pendurados na parede como pistolas prontas a disparar. Por estas ou outras razões o António sentia-se sempre um peixe fora de água e acabava por se despedir, ou ser dispensado.

António tinha dois amigos, que também ficaram desempregados mais ou menos ao mesmo tempo do que ele. Uma tarde, sentados numa esplanada, em que os três se queixavam da vida e como esta era chata, injusta e ingrata mais vezes do que a boa sorte recomenda, o António teve uma visão, um daqueles raros momentos em que o futuro se desenha à nossa frente como um filme de acção e disse, a vida é bela, vamos fazer com que seja bela para os outros e divertir-nos com isso.

Hoje, o António é um empresário de sucesso. No catálogo da empresa que fundou em conjunto com os dois amigos há cerca de 500 sugestões para programas de entretenimento e lazer. Não são 5 nem 50, são mesmo 500. Para todos os gostos, para todas as idades e para todos os bolsos.



Momentos de sonho, de aventura, de relax, de emoção, de paixão e de prazer, é só escolher. E por uma manhã, um dia, um fim-de-semana seja aviador, astronauta, velejador, cozinheiro, DJ, “bartender”, piloto de Fórmula 1, mergulhe com tubarões, visite o Titanic no fundo do mar, brinque aos castelos, vá ao Everest com o João Garcia, passeie de balão, de helicóptero, salte de pára-quedas, aprenda a dançar tango ou a fazer capoeira, seja veterinário por um dia... como se costuma dizer, o céu é o limite para tanta imaginação.

“O que é preciso é sonhar. Nem que seja por um dia.”

MARGARIDA REBELO PINTO

Gostava de pescar em alto mar? De mostrar golfinhos aos seus filhos? De os ensinar a fazer “rafting” ou “rappel”? Se calhar prefere experimentar sentir a gravidade no grau zero e flutuar dentro de uma nave espacial, qual Laika... ou então tratar de si, num SPA, mimar-se por um dia com tudo a que tem direito. Ou renovar o seu guarda-roupa com a ajuda de um estilista. O resto, deixo-o a imaginar. Mas não chegue ao fim-de-semana depois de uma semana muito chata sem ideias, porque se o passar fechado em casa a ver filmes que já viu cinco vezes e a fazer ricochete contra as paredes, a semana que se segue será ainda mais cinzenta e pesada do que a anterior.

Em Portugal há algumas empresas fundadas por António que quiseram seguir um sonho e mudar de vida. Mude também a sua e experimente os programas que lhe oferecem estas empresas. Porque nem só de pão vive o homem e a forma como nos divertimos também diz muito de nós. E lembre-se que, se não tem dinheiro para passear no iate onde viveu o milionário Onassis, até porque quase ninguém tem, pode optar por um curso de cozinha tailandesa ou um romântico passeio de “side car”. O que é preciso é sonhar.

in *Metro*

ovo	-	ovos
jogo	-	jogos
povo	-	povos
moda	-	modas
porto	-	portos
fogo	-	fogos
doce	-	doces
nota	-	notas
hora	-	horas
acordo	-	acordos
osso	-	ossos
olho	-	olhos
sogro	-	sogros
sogra	-	sogras

Em alguns casos, a letra *o* na sílaba tónica é pronunciada de forma diferente no singular e no plural. Sublinhe as palavras em que acha que isso acontece. Em seguida, ouça-as com atenção e verifique se assinalou as opções correctas.

C. Pronúncia

1. Por que razão é que João Antunes não pode ter um trabalho fixo?
2. Há quantos anos é que ele vende a revista?
3. O que é que ele fazia para ganhar dinheiro antes de ser vendedor da revista CAIS?
4. O João vivia na rua antes de trabalhar para a associação CAIS?
5. Com esta nova actividade, os problemas económicos do João acabaram por completo?

3 - João Antunes, vendedor da revista CAIS, tem cinquenta anos e a sua vida não foi fácil. Ouça o seu testemunho e teste a sua compreensão oral, respondendo às perguntas.

1. E você? O que faria se estivesse desempregado?

2. Acha que a empresa do António teria sucesso no seu país?

3. Imagine que se dirigia à empresa do António para escolher um programa de entretenimento e lazer. Se tivesse essa oportunidade, quais seriam os programas que gostaria de escolher?

1 Imperfeito do Conjuntivo

Forma-se a partir da 3ª pessoa do plural do P.P.S., substituindo a terminação **-ram** por:

P.P.S.	Imperfeito do Conjuntivo
eles falaram	eu falasse
	tu falasses
	ele falasse
	nós falássemos
	eles falassem

O **Imperfeito do Conjuntivo** usa-se nos seguintes casos:

- 1• Nos mesmos casos em que se usa o Presente do Conjuntivo quando o verbo da oração principal está no passado.

Exemplos:

*Era bom que eles **chegassem** a tempo.*

*Era natural que **estivesse** cansado.*

*Era melhor que **marcassem** o voo esta semana.*

*Convinha que **fosses** ao médico o mais depressa possível.*

*Preferia que **visitássemos** o Museu do Azulejo.*

Fui à escola **para que me dessem o certificado.*

Embora **quisesse ler tudo, não fui capaz.*

Ainda que **estivesse mau tempo, fomos dar um passeio.*

Nota: Quando o verbo da oração principal está no **P.P.S.**, o **Imperfeito do Conjuntivo** indica uma acção que se realizou.

- 2• Para expressar uma condição irreal, imaginária ou hipotética em relação ao presente e ao futuro.

Se + **Imperfeito do Conjuntivo** + Imperfeito do Indicativo / Condicional

Exemplos:

*Se **tivesse** tempo, **ia/iria** convosco.*

*Se **pudesse**, **fazia/faria** uma viagem.*

*Se **fôssemos** de comboio, **chegávamos/chegaríamos** às 14:00.*

3 • Para expressar um desejo com pouca ou nenhuma probabilidade de concretização.

Exemplos:

Quem me dera que não chovesse no fim-de-semana.

Oxala amanhã fosse sexta-feira.

Tomara que já estivéssemos de férias.

4 • Em frases comparativas para expressar factos irrealis.

Exemplos:

Eles falam como se fossem especialistas no assunto.

Ela agiu como se estivesse muito interessada no nosso trabalho.

5 • Para fazer sugestões.

Exemplos:

E se fôssemos ao Chiado?

E se jantássemos fora amanhã à noite?

U n ! d a d e 8

A. Manda-lhe um SMS.

1- O Luís é um jovem com 16 anos e está em casa a falar com os amigos no *Messenger*, quando o André chega à sua casa.



1. Ouça o diálogo.

Compreensão oral

André: Oi, com quem é que estás a falar?
Luís: Tás bom? Com o Bernardo, a Catarina, o Nuno e a Carolina.

André: E se fôssemos logo ao cinema?

Luís: É uma boa. Vou perguntar-lhes se eles querem ir.

André: É pena o João não estar no *messenger*, senão também lhe dizias.

Luís: Não faz mal. Manda-lhe um SMS e pergunta-lhe.

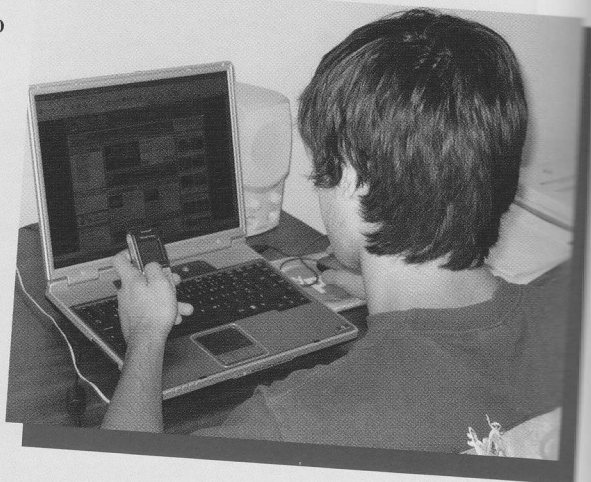
André: Olha, o João diz que não pode. Se lhe tivéssemos dito mais cedo, não tinha combinado outro programa para hoje à noite.

Luís: Fica para a próxima. Olha, eles vão todos.

A Catarina vai ver na *net* que filmes estão nas Amoreiras e daqui a uma hora falamos outra vez no *messenger*. Entretanto, vai um joguinho na *playstation*? Quero a desforra de ontem.

André: Tou a ver que se não te tivesse ganho ontem, não me tinhas dito para vir cá a casa hoje.

Luís: Deixa-te de conversa e anda mas é jogar.



2. Antes de ler o texto, responda às perguntas:

Falar: compreensão do diálogo

1. Quando é que eles estão a pensar ir ao cinema?
2. Quantas pessoas vão ao cinema?
3. O André fala com o João no *messenger*? Porquê?
4. Que aparelho é que o André usa para falar com o João?
5. Porque é que o João não vai com eles ao cinema?
6. Como é que a Catarina vai saber que filmes estão nos cinemas do Centro Comercial das Amoreiras?
7. Qual é a principal razão pela qual o Luís quer jogar na *playstation* com o amigo?

3. Agora leia o diálogo.

Ler o diálogo

- 1. Quem me dera que eu _____ (encontrar) o João na Universidade. Mas acho que ele está de férias.
- 2. Se _____ (vir) mais cedo, tinhas visto o que se passou.
- 3. Se nós _____ (ter) mais tempo, teríamos visitado os teus pais.

do Conjuntivo.

3. Complete as frases conjugando os verbos no Pretérito mais-que-perfeito composto

Gramática: completar frases com Pretérito mais-que-perfeito composto do Conjuntivo

Ele não estudou. Por isso, chumbou no exame.

a. Se ele tivesse estudado, não teria/tinha chumbado no exame.

b. *Oxala ele tivesse estudado!*

Exemplos:

a. em frases condicionais

b. em frases exclamativas

passado

para falar de ações irreais que não se concretizaram no

2. O Pretérito mais-que-perfeito composto do Conjuntivo usa-se

fazer	eu
ver	tu
vir	ele
pagar	nós
pôr	eles

Complete o quadro com os verbos conjugados neste tempo.

verbo principal.

O Pretérito mais-que-perfeito composto do Conjuntivo forma-se com o verbo auxiliar *ter* no Imperfeito do Conjuntivo e o Particípio Passado do

Se lhe tivéssemos dito mais cedo, ele não tinha combinado outro programa para hoje à noite.

Se eu não te tivesse ganho ontem, não me tinhas dito para vir cá a casa hoje.

1. Repare nas seguintes frases do diálogo.

Gramática: Pretérito mais-que-perfeito composto do Conjuntivo

4. Se eu não _____ (deixar) o telemóvel em casa, tinha-te enviado uma mensagem.
5. Nós tínhamos-te dito, se _____ (ir) ao cinema.
6. Se os pais não _____ (instalar) o *messenger*, ela não passava tanto tempo ao computador.
7. Se vocês _____ (vir) cá a casa ontem, tinham jantado connosco.
8. Eu tinha-lhe oferecido um telemóvel novo no Natal, se ele _____ (ter) boas notas.
9. Era bom que eles _____ (ver) o programa de ontem.
10. Ele não teria chegado tão tarde, se _____ (vir) de carro.

Gramática: frases condicionais

4. Podemos ter frases condicionais que expressam situações hipotéticas com possibilidade de concretização diferente:

a) hipótese ainda possível no futuro;

Se + ***Futuro do Conjuntivo*** + Presente do Indicativo / Futuro do Indicativo / Imperativo

Exemplo:

Se eu for ao cinema amanhã, telefono ao João.

b) hipótese não verificada no presente, ou com pouca possibilidade de concretização no futuro;

Se + ***Imperfeito do Conjuntivo*** + Condicional / Imperfeito do Indicativo

Exemplo:

Se eu fosse ao cinema amanhã, telefonava ao João, mas infelizmente acho que não vou poder ir.

c) hipótese que não se verificou no passado.

Se + ***Pretérito mais-que-perfeito composto do Conjuntivo*** + Pretérito mais-que-perfeito composto do Indicativo / Condicional Pretérito

Exemplo:

Se eu tivesse ido ao cinema ontem, tinha/teria telefonado ao João.

in Visão

Estas são algumas das conclusões de um trabalho que teve como objetivo perceber como é que os jovens universitários, entre os 18 e os 22 anos, ocupam o seu tempo, e como utilizam e se relacionam com as novas tecnologias.

O estudo não deixa dúvidas sobre as alterações ocorridas no relacionamento dos jovens com a tecnologia ao longo destas duas últimas décadas.

A maioria dos inquiridos afirma utilizar as TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) para pesquisar e trabalhar. Percebe-se que é ao fim-de-semana que os jovens dedicam mais tempo às consolas, telemóveis e computadores, chegando o tempo de utilização a atingir as sete horas no caso do computador, contra cinco horas durante a semana. Muitas mais que aquelas que dedicam aos estudos e desporto: durante a semana não ultrapassam as 2,5 horas e a prática de desporto não excede a 1,5 hora, em média.

A *internet* é, para esses jovens, facilitadora de relacionamentos mas, em contrapartida, é um meio criador de dependência do qual é preciso tirar "férias" de vez em quando.

Os autores do estudo concluem que as TIC's "obrigaram à reorganização dos quotidianos dos jovens" da chamada geração digital, que revela "grande dependência" da utilização do telemóvel ou do computador.

3 - Concorda que os jovens de hoje são uma geração que pode ser considerada como digital, devido ao seu perfeito relacionamento com as novas tecnologias? Leia o texto e analise os resultados de um estudo sobre os jovens e a sua dependência das novas tecnologias.

Compreender texto e dar opinião

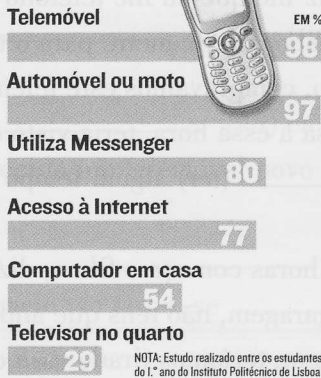
1. Se _____ (ver) a Teresa, diz-lhe que eu lhe telefono logo à noite.
2. Se eu _____ (morar) em Lisboa, ia de metro para o trabalho.
3. Se nós _____ (ter) dinheiro, comprávamos este telemóvel.
4. Se eu _____ (estar) em casa a essa hora, teria visto esse filme.
5. Se na próxima semana eu _____ (ter) algum tempo livre, vamos almoçar juntos.
6. Se eu _____ (saber) a que horas começa o filme, dizia-te.
7. Se _____ (pôr) o carro na garagem, não tens que andar à procura de lugar.
8. Se _____ (ir) à aula de ontem, teríamos tirado essa dúvida.
9. Se não _____ (chover) amanhã, podemos ir à praia.
10. Se não _____ (haver) *Internet*, os jovens passariam menos horas em frente ao computador.
11. Se _____ (poder) ir contigo, mando-te um *SMS*.
12. Se eles não _____ (passar) tantas horas a jogar *playstation*, teriam tido mais tempo para estudar para o teste.

Gramática: completar frases

Jovens tecnológicos

A esmagadora maioria dos inquiridos neste estudo, todos com idades entre os 18 e os 22 anos, têm computador, telemóvel e passam longas horas a navegar na Internet. As mulheres são mais «digitais» que os homens.

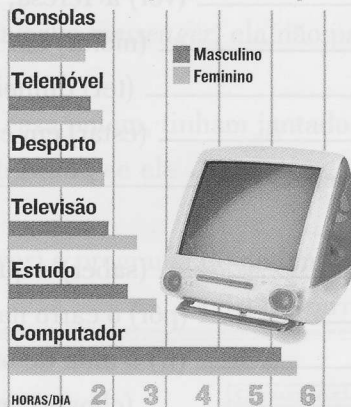
O que têm...



NOTA: Estudo realizado entre os estudantes do 1.º ano do Instituto Politécnico de Lisboa

Fonte: Instituto Politécnico de Lisboa

... e como passam o tempo



in Visão

1. Ficou surpreendido/a com alguma informação presente no texto ou no estudo?
2. Refira quais as vantagens e as desvantagens deste relacionamento com as novas tecnologias de informação e comunicação.
3. A nova geração no seu país também pode ser considerada como digital? Acha que haveria algumas diferenças se o estudo fosse realizado no seu país, mais concretamente, numa grande cidade? Os resultados seriam diferentes com jovens do interior ou de um meio rural?

4 - Estamos viciados em SMS. Esta foi a conclusão do primeiro estudo sobre mensagens escritas em Portugal. Muitos portugueses dificilmente passam um dia sem mandar ou receber um SMS. Analise os resultados desse estudo e, em seguida, responda às perguntas. E, se tiver amigos portugueses e quiser comunicar com eles, envie-lhes um SMS...

Compreender estudo e falar

SMS Report em Portugal

A parceria entre as empresas Multidados e Mobile Soft Systems deu origem ao Primeiro Estudo sobre o Utilizador de SMS em Portugal. Eis alguns resultados.

COSTUMA UTILIZAR O SERVIÇO?

Não: 9%

Sim: 91%

COSTUMA LER OS SMS QUE RECEBE?

NS/NR: 0,5%

Não: 1,5%

Sim: 98%

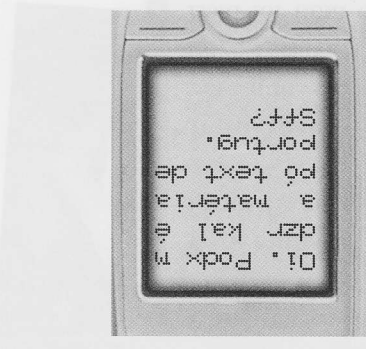
UTILIZA O SERVIÇO EM QUE OCASIÕES?

Várias/quase todas	31,6%
Comunicação curta/rápida	13,1%
Contactar amigos/familiares	9,7%
Lazer/ brincadeiras	8,3%
Ocasões festivas	6,1%
Pouco saldo	5,6%
Dar recados urgentes	5,2%
Necessidade de descrição	5,2%
Profissionais	3,5%
Não quer/consegue falar	3,3%
Trabalho e lazer	2,9%
Ocasionalmente	2,5%
Concursos/chats	1,9%

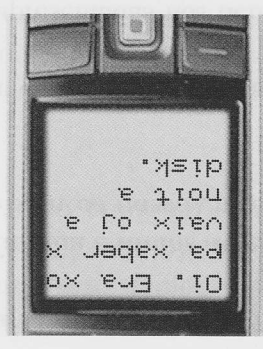
Fonte: Multidados/Molibe Soft Systems 5304/WG - Infografia Impala/Luis Gaspar

in Nova Gente

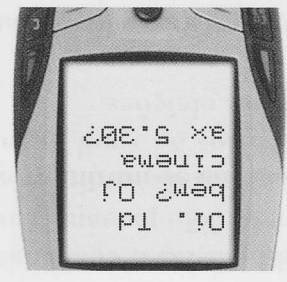
- Os jovens do seu país são também grandes utilizadores deste serviço?
- Imagine que lhe pediam para responder às questões do estudo realizado em Portugal. Quais seriam as suas respostas?
- Será que consegue compreender os SMS que muitos jovens enviam uns aos outros? Algumas mensagens são difíceis de entender, parecendo códigos para decifrar. Leia estas 7 mensagens, tente compreendê-las e escreva-as em português correcto.



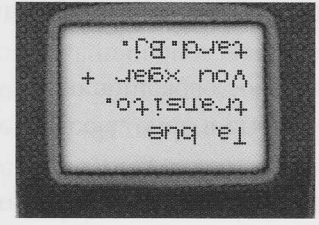
C.



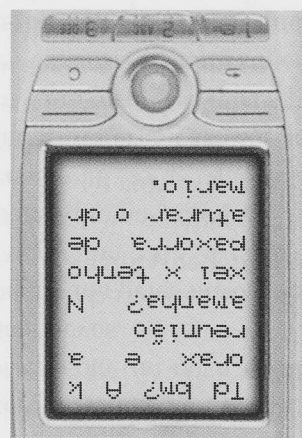
B.



A.



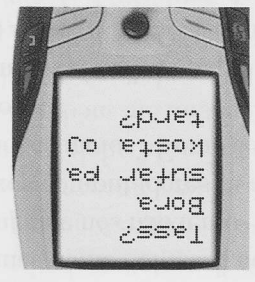
D.



E.



F.



G.

- A. _____
- B. _____
- C. _____
- D. _____
- E. _____
- F. _____
- G. _____

5- A dependência que os nossos jovens evidenciam em relação à televisão e a outros meios de comunicação é uma situação que preocupa muitas pessoas.

Este foi o tema de um debate, em que se analisaram as consequências negativas que esta dependência pode provocar.

Leia o artigo e, em seguida, responda às questões.



Censura na TV, a bem da família

Especialistas em ensino, família e meios de comunicação reuniram-se em Lisboa para identificar o que vai mal com os nossos miúdos.

João Vasco Almeida

Será que, se dentro do limite democrático houvesse censura na televisão para proteger os mais novos, isso seria aceitável?

Esta foi uma das questões apresentadas nos debates, que duraram dois dias, e que juntaram vários entendidos nas matérias.

Há muito tempo que se alterou o triângulo família, comunidade e escola, onde a criança estava inserida. Agora há que contar com um novo vértice: os meios de comunicação social e a sua importância na vida dos mais novos.

A TV há muito que foi ultrapassada pelos novos meios de comunicação. "Falamos sobre os perigos da TV, mas sabemos o que é um SMS? Um MMS? Ou o que é um "chat"?", questionou um pedagogo presente nos debates que nos alertou: "Hoje há termos como "chatar" ou a expressão como "7ubal"* ou a frase comercial "i9"** que deturpam a língua e nós não temos resposta nem dinâmica para as compreender. As crianças estão agarradas aos computadores, à *internet*, onde não é possível fazer censura. Que respostas temos para estes novos meios? Como se comportarão os educadores perante estes cenários recentíssimos?", questionou.

No entanto, Maria de Jesus Barroso sublinhou que todos os meios têm "um papel fundamental na formação dos mais jovens" e que os órgãos de comunicação social devem assumir "uma especial responsabilidade nessa formação, uma vez que são, cada vez mais, montra de modelos que os jovens seguem".

in Focus

* Setúbal

** inove

1. Concorda com a existência de algum tipo de censura na televisão como forma de protecção dos seus possíveis efeitos negativos sobre crianças e jovens?
2. Que influências negativas são referidas no texto, em relação à TV e aos novos meios de comunicação?
3. Se tivesse filhos ainda crianças ou jovens acha que exercia algum tipo de censura?

Em casa, a *playstation* também tem o protagonismo, na intimidade do quarto: mais de meio milhão de consolas vendidas em Portugal, dirigidas a uma média etária de 20 anos. E num mundo em que o computador e o telemóvel vão impondo a sua lei, não deixa de ser curioso que a TV mantenha um lugar igual nas atenções.

Sair à rua sem telemóvel é hoje o mesmo que sair sem um sapato. Estes jovens clientes dão importância à marca, ao *design* e à funcionalidade do equipamento, são os campeões do SMS e de jogos, vídeos, toques e músicas.

As novas tecnologias tornam-se imprescindíveis. O computador e a *internet* fazem parte da vida da maioria dos jovens e da quase totalidade dos estudantes. Estaremos mesmo à beira da dependência da *net*.

Consumidores obsessivos, adoram marcas e as marcas adoram-nos. Poucos deverão conhecer a melhor esta idade do que os publicitários. Encomendam-se os estudos e os modos de vida são passados a pente fino. Assim se fica a saber que o carro é um parceiro indispensável, os CDs são mais comprados do que os livros, os óculos de sol adereços importantes. As meninas preocupam-se cada vez mais cedo com o vestuário e com o corpo, enquanto argumentos de sedução. Os rapazes entregam-se a um *look cool*, prolongando-o. Todos frequentam centros comerciais: 9 em cada 10 recorrem a eles como ocupação dos tempos livres.

Casam, já estão, em média, perto dos 30 e os filhos são poucos e tardios. Casam, já estão, em média, perto dos 30 e os filhos são poucos e tardios.

Com a maioria dos jovens, o fim da adolescência. Os jovens saem cada vez mais tarde do lar dos pais; quando presentes, saídas nocturnas sem hora de regresso. A entrada no mundo laboral vai-se adiando e, Cultiva-se a imagem jovem, o corpo formatado nos ginásios, as novas tecnologias sempre à situação perante o trabalho. Escolhe-se um caminho e caminha-se. Um passo de cada vez.

fronte e vê muito pouco. O futuro abre-se em perspectivas modestas, quase sempre associadas a mostra é que cada vez mais têm os pés bem assentes na terra. A maioria olha, espreita para a Idealistas, sonhadores, radicais são características associadas aos jovens. Mas o que o presente não têm valores, são egoístas, indisciplinados e incapazes de assumir uma causa colectiva.

usaram vários termos para definir esta categoria etária. Tornou-se comum dizer que os jovens Geração rasca, geração X, geração Y, geração digital – sociólogos e publicitários

mas ainda não são adultos. Bem-vindos à terra de ninguém. Tem 18 anos, já não são crianças, mas ainda não são adultos.

Henrique Botelho
 Bem-vindos à terra de ninguém. Tem 18 anos, já não são crianças, mas ainda não são adultos.

próximas eleições.
 metade dos 375 mil novos eleitores não tenciona votar, nas os livros. Não passam sem as novas tecnologias. Mas também são capazes de sentimentos mais nobres. Política é que não:

Indivíduos e consumidores, cultivam mais o corpo do que os livros. Não passam sem as novas tecnologias. Mas também são capazes de sentimentos mais nobres. Política é que não:

O Mundo aos 18 anos

1. Leia o texto e figure a conhecer como é o mundo para os jovens portugueses aos 18 anos.

B. O mundo aos 18 anos



Compreensão escrita e análise de gráfico

No entanto, também é importante conviver. Do convívio faz-se a festa, do encontro uma celebração sem limites. As redes de amizade são sólidas – a mesma tribo e a mesma onda. Há várias maneiras de se chegar aos 18 anos e outras tantas de se sair deles. Maiores de idade, com certeza; talvez sejam adultos. Sonhadores, sempre. Quando não temos 18, desejamos lá chegar. Quando chegamos só queremos voltar atrás.

in Visão



in Visão

2. Responda às perguntas:

Falar: compreensão do texto

1. Como pode definir os jovens de 18 anos de que o texto nos fala?
2. Pense em si aos 18 anos: em que aspectos é que se diferencia e se revê em relação à imagem apresentada?
3. Em que aspectos é que os jovens no seu país são diferentes dos portugueses?
4. No artigo, os jovens são chamados de egoístas, individualistas, consumistas indisciplinados e incapazes de assumir uma atitude colectiva. Concorda com a atribuição destas características?
5. Considera que, de acordo com a informação, o que mais preocupa os jovens portugueses coincide com o que mais preocupa os jovens do seu país?

jóvens (e não só) em busca de diversão e convívio. A oferta é variada e muitas são as discotecas que funcionam até de madrugada.

O exagerado consumo de álcool por parte de muitos jovens estudantes, que vivem a noite de forma, por vezes, excessiva, é para algumas pessoas responsável pelo insucesso escolar que se verifica em muitos estabelecimentos de ensino secundário e superior.

Faça uma breve viagem, proporcionada pela revista

Visão, aos santuários nocturnos das cinco principais cidades

portuguesas, e, em seguida, conheça a polémica opinião do Reitor da

Universidade Católica de Lisboa.



Ler e falar

BRAGA

NOITE MAIS ANIMADA:

quarta-feira
PARAGEM OBRIGATÓRIA: Bar

encerra às três, mas quem já
lá está deixa-se ficar
FIM DA NOITE: as sete, na
discoteca Sardinha Biba

COIMBRA O triunfo da República

NOITES MAIS ANIMADAS: terças e quintas

RECORDE: Em dias de festa académica
são batidas anualmente as marcas de

venda de álcool

BEBIDAS: Os estudantes universitários

preferem a cerveja enquanto os do
secundário apostam nos *shots*

PONTO DE ENCONTRO: Praça da
República
DISCOTECAS: A Via Latina e o Remix
são as mais populares
ALTERNATIVA: Festas e jantares nas
repúblicas (residências de estudantes)
até de madrugada

ÉVORA Academia da noite

NOITE MAIS ANIMADA: quarta

PARAGEM OBRIGATÓRIA: o bar

Barué, da Associação Académica.
Fecha às três da manhã

DISCOTECA: só há uma na cidade,
a Praxis

BEBIDAS: A cerveja é campeã
imbatível de consumos.
A bebida da moda é o Malibu,
à base de rum e coco
CLIENTES HABITUAIS: os estudantes
universitários. Os mais novos
tentam seguir-lhes os passos

LISBOA Da noite se faz manhã

NOITES MAIS ANIMADAS: quinta para os
estudantes universitários e sextas para
os do secundário

MOVIDA: Dispersa-se em vários pontos
quentes na cidade, mas desentola-
-se sobretudo no eixo-Santos-
-Alcântara-Docas

HORÁRIOS: Nunca antes da meia-noite
para os universitários e das 23h para
os mais novos. Algumas discotecas têm
after-hours, prolongando a noite até à
manhã do dia seguinte
BEBIDAS: Vodkas e *shots* garantem
uma embriaguez mais rápida
por menos dinheiro

PORTO Horas altas

NOITE MAIS FEMININA: *Ladies*

nights (as mulheres não pagam)

às sextas em várias discotecas

HORÁRIO: as discotecas só
enchem às 2 e 30 e esvaziam às
sete da manhã
EUROS: Média de consumo entre
os €15 e os €20
BEBIDAS PREFERIDAS: *shots*,
whisky-cola, vodka-limão e rum
Bacardi

O Reitor da Universidade Católica de Lisboa estabeleceu uma relação directa entre estas noitadas e o insucesso escolar. Avisando que ia assinalar "um facto muito falado e que ninguém tem a coragem de denunciar", o reitor disse que "hoje, em todas as cidades universitárias de Portugal, existe uma autêntica indústria da noite que exerce uma fortíssima pressão sobre os estudantes universitários e é responsável por um clima de menor investimento no estudo e na aplicação geral".

Para este docente e sociólogo, "os poderes públicos têm de tomar medidas sobre os horários da indústria da noite", sob pena, avisa, de se "pagar a factura" nas gerações futuras.

in Visão

1. Concorda com a opinião do reitor? Em que aspectos?
2. Faça uma apresentação da noite na sua cidade, tal como é feita para as cidades portuguesas.
3. Em Portugal é proibido vender álcool a menores de 16 anos. No entanto, sabe-se que em algumas discotecas não se cumpre à risca essa lei. E no seu país como é?

3 - Ouça algumas informações sobre experiências e modos de vida diferentes de cinco jovens. Em comum, só têm o facto de terem 18 anos. Teste a sua compreensão oral e responda às perguntas.

Compreensão oral

1. O que é que a Sofia estuda?
2. Porque é que ela ganhou o prémio de melhor aluna do secundário?
3. A Sofia mudou os seus passatempos depois de fazer 18 anos?
4. Onde é que o José Luís trabalhou no Verão?
5. O que é que ele fez com o dinheiro que ganhou?
6. Como é que ele passa o tempo livre?
7. O Tó Zé ainda está a estudar?
8. O que é que ele quer mudar aos 18 anos?
9. Que profissão é que ele quer ter?
10. Até que ano de escolaridade é que o Roberto estudou?
11. O que é que ele faz para ganhar dinheiro?
12. Qual é o sonho do Roberto?

C. Ortografia e Pronúncia

Coloque as palavras dadas na coluna adequada de acordo com a pronúncia da letra \bar{x} . Em seguida, ouça as palavras e verifique se fez a opção correta.

13. Que curso é que o Bernardo está a tirar?
14. Como ocupa ele o tempo livre?
15. Dos cinco jovens, quais é que considera que tiveram um percurso de vida mais diferente?

z	ss	ch	cs

táxi / máximo / conexão / xalile / exemplo / mexer / xadrez / taxa / xisto /
 aproximar / faixa / eixo / sexo / hexágono / exame / extinto / enxame / roxo /
 enxaguar / luxo / puxar / experiência / êxito / maxilar / sexual / extinguir

1 Pretérito mais-que-perfeito composto do Conjuntivo

Forma-se com o verbo auxiliar **ter** conjugado no **Imperfeito do Conjuntivo** e o **Particípio Passado** do verbo principal.

eu	tivesse	feito
tu	tivesses	dito
você/ela/ele	tivesse	comido
nós	tivéssemos	ganho
vocês/elas/eles	tivessem	ido

O **Pretérito mais-que-perfeito composto do Conjuntivo** usa-se para falar de acções que não se concretizaram no passado

- 1• em frases condicionais:

*Se + Pretérito mais-que-perfeito composto do Conjuntivo + Pretérito mais-que-perfeito composto do Indicativo / * Condicional Pretérito*

Exemplos:

*Se **tivesse tido** tempo, **tinha/teria ido** convosco.*

*Se **tivesses esperado** por mim, **tinhas/terias aprendido** a usar o messenger.*

*Se não **tivesses desligado** o telemóvel, **tinhas/terias visto** a minha mensagem.*

Nota: O **Condicional Pretérito** forma-se com o verbo auxiliar **ter** no **Condicional** e o **Particípio Passado** do verbo principal.

- 2• em orações exclamativas:

Exemplos:

*Quem me dera que **tivéssemos ido** ao concerto, mas já não havia bilhetes.*

*Oxalá ele **tivesse estudado** mais para o exame. Teve uma nota muito baixa.*

*Oxalá **tivesse escolhido** outro hotel. Aquele era péssimo.*

2 Frases condicionais

As frases condicionais podem expressar situações hipotéticas com diferentes possibilidades de concretização.

- 1 • Hipótese ainda possível no futuro:

Se + Futuro do Conjuntivo + Presente do Indicativo
Futuro do Indicativo
Imperativo

Exemplos:

Se vocês **vierem** a Lisboa no domingo, **almoçamos** juntos.
Se **sair** mais cedo, **passo/passarei** pelo centro comercial.
Se **reservares** o voo pela *internet*, **pagas/pagarás** menos.

- 2 • Hipótese não verificada no presente, ou com pouca possibilidade de concretização no futuro:

Se + Imperfeito do Conjuntivo + Imperfeito do Indicativo
Condicional

Exemplos:

Se vocês **viesses** a Lisboa, **almoçávamos/almoçariam** juntos.
Se **saisse** mais cedo, **ainda passava/passaria** pelo centro comercial.
Se **reservasses** o voo pela *internet*, **poupavas/pouparias** dinheiro.

- 3 • Hipótese que não se verificou no passado:

Se + Pretérito mais-que-perfeito do Conjuntivo + Pretérito mais-que-perfeito composto do Indicativo / Condicional Pretérito

Exemplos:

Se **tivessem vindo** a Lisboa no domingo, **tinhamos/teríamos almoçado** juntos.
Se **tivesse saído** mais cedo, **tinha/teria passado** pelo centro comercial.
Se **tivesse reservado** o voo pela *internet*, **tinhas/terias pago** menos.

oportunidade

deve ser vista como uma oportunidade

de crescimento pessoal e profissional

que pode trazer benefícios para todos

envolvidos no processo

desde que haja uma boa comunicação

e um comprometimento mútuo

com os objetivos estabelecidos

desde o início da parceria

é importante lembrar que a

colaboração é um processo contínuo

que requer atenção e cuidado

constantemente

para que os resultados sejam

os melhores possíveis

para todos os envolvidos

na jornada de trabalho

de cada um de nós

hoje e sempre

com a colaboração

como base de tudo

que fazemos

em nossa vida

profissional e pessoal

de forma colaborativa

é a chave para o sucesso

em qualquer situação

que nos depararmos



6

U n i d a d e

A. A tua avó é estudante?!

1- A Helena está a estudar em casa de uma amiga, a Joana.



1. Ouça o diálogo entre as duas.

Compreensão oral

Helena: A minha avó telefonou-me a perguntar-me se eu a podia ir buscar à Universidade porque tem o carro na oficina.

Joana: Ela é professora?

Helena: Não, é estudante.

Joana: A tua avó é estudante?! Quantos anos tem ela?

Helena: 72 anos.

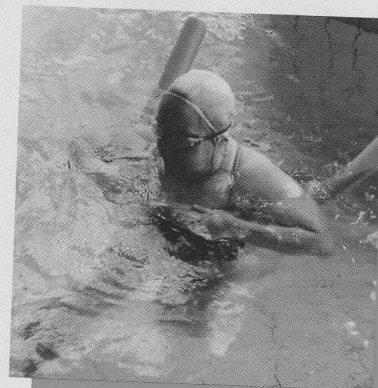
Joana: E é estudante?! Em que universidade?

Helena: Na Universidade Internacional da Terceira Idade. Desde que se reformou que ela inventa sempre novas actividades. Agora anda nesta universidade e gosta imenso. Para ela, a melhor forma de uma pessoa não envelhecer é manter-se activa.

Joana: Ela é capaz de ter razão. A minha avó passa o tempo a ver televisão e está sempre a falar de doenças.

Helena: Ah! Acho que a minha não tem tempo de ver televisão. Ou vai ao ginásio, ou vai jogar *golf*, ou vai viajar com o meu avô e com os amigos, sei lá... Não pára nunca. Bom, tenho que ir. Ela disse-me que lhe mandasse um toque para o telemóvel quando estivesse a chegar. Não a posso fazer esperar. Ela odeia esperar. Tchau!

Joana: Tchau! E na próxima vez que formos jogar ténis, pergunta à tua avó se também quer ir.



2. Antes de ler o diálogo, responda às perguntas e teste a sua compreensão oral:

Compreensão do diálogo

1. Porque é que a Helena tem que sair?
2. A avó da Helena é professora da Universidade?
3. Como pode definir a avó da Helena?
4. A avó da Joana é tão activa como a avó da Helena?
5. O que é que a avó da Helena detesta?
6. Conhece alguém como a avó da Helena?

3. Agora leia o diálogo.

Ler o diálogo

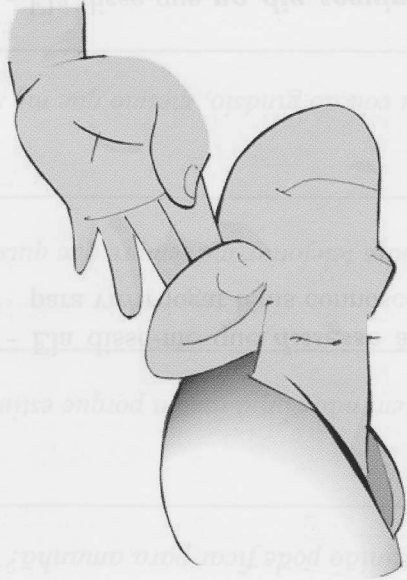
1. Repare nas seguintes frases do diálogo:

... telefonou a perguntar-me se eu a **podia** ir buscar...
Ela disse-me que lhe **mandasse** um toque para o telemóvel quando **estivesse** a chegar.

As duas frases encontram-se no **discurso indirecto**.
No **discurso directo**, ou seja, no momento em que foram ditas pela avó da Helena, as frases seriam diferentes.

“**Podes** ir-me buscar...”
“**Manda**-me um toque para o telemóvel quando **estiveres** a chegar.”

Quando reproduzimos o que alguém nos disse, temos que fazer algumas alterações.
Preste atenção aos seguintes exemplos:



O que é que ela disse?

Tenho de me ir embora.

- Ela disse que **tinha** de se ir embora.

Viste a minha avó na
Universidade?

- Ela perguntou-me se eu **tinha visto** a avó **dela** na Universidade.

Quando chegar,
mando-lhe um toque.

- Ela disse que quando **chegasse**, lhe **mandava** um toque.

Detesto que as pessoas
se atrasem.

- Ela disse que **detestava** que as pessoas se **atrasassem**.

Diz à tua avó para vir
jogar ténis connosco.

- Ela disse-me que **dissesse** à **minha** avó para vir/ir jogar ténis connosco.

Amanhã será um bom
dia para ir pescar.

- Ela disse que **no dia seguinte seria** um bom dia para ir pescar.

2. Agora passe as seguintes frases para o discurso indirecto e diga o que ela disse.

1. "Sente-se e esteja à vontade."

Ela disse-me que

2. "Tem que se inscrever até à próxima sexta-feira."

3. "Quando me reformar, também quero ser como a tua avó".

4. "A que horas é que a vais buscar?"

5. "Embora tenha muito trabalho, hoje vou sair uma hora mais cedo."

6. "Estarei à porta do cinema às oito horas."

7. "Telefona para a Joana e diz-lhe que hoje não posso ir a casa dela."

8. "A reunião pode ficar para amanhã?"

9. "Ontem não vim à escola porque estive doente."

10. "Podes telefonar-me sempre que quiseres."

11. "Eu vou ao ginásio, mesmo que me sinta cansada."

12. "A minha avó não quer que eu hoje a vá buscar."

3 - Repare na seguinte frase do diálogo:

Gramática: interrogativas indirectas

A minha avó telefonou a perguntar *se* eu a **podia** ir buscar.

Neste exemplo, se não introduz uma condição, mas uma *interrogativa indirecta*. Por essa razão, o verbo encontra-se no *Indicativo*. O mesmo *se* passa com outras palavras quando têm essa mesma função:

Ele quer saber **como** se *vai* para a Universidade.
 Gostava de saber **onde fica** esse ginásio.
 Ainda não me disseste **quem foi** ao jantar de ontem.
 Eles perguntaram-me **quando era** o teste final.
 Ainda não soubemos **o que** se *passou*.

Complete as frases com verbos no *Indicativo* ou no *Conjuntivo*.

vir

1. Eu não sei se amanhã ela _____ à aula.
 Se ela não _____ à aula, eu levo-lhe os apontamentos.

ter

2. Quando eu _____ tempo, havemos de ir ao cinema.
 Eles perguntaram-me quando é que eu _____ tempo livre.

poder

3. Preciso de saber se vocês _____ vir mais tarde.
 Será melhor, se _____ vir mais cedo.

dar

4. Sei perfeitamente quem _____ esta contribuição para o lar de idosos.
 Ficaremos agradecidos a quem quer que _____ uma contribuição.

dizer

5. Vou ver no dicionário como se _____ essa palavra em português.
 Se nós _____ essa palavra em português, a professora ficava contente.

querer

6. Não sabemos onde é que eles _____ ir jantar.
 Vamos jantar onde ela _____.

comer

7. _____ o que _____, não consigo emagrecer.
 Diz-me lá o que vocês _____ ontem no jantar de despedida do Tó.

estar

8. Sabes onde _____ os meus óculos?
 _____ onde _____ eu hei-de encontrá-los.

Maria João Vieira / in Notícias Magazine

Italiano, Espanhol, Cultura geral, Informática, Canto coral... Apenas algumas disciplinas que Laura Rosa frequenta na universidade. À primeira vista, não se reconhece aqui grande novidade. Mas Laura Rosa tem 72 anos, uma filha e dois netos. E o local é a Universidade para a Terceira Idade. Tudo porque Laura, depois de se ter reformado, "tinha muito tempo disponível e ficar em casa estava fora de questão. E foi ótimo! Além de conhecer muitas pessoas interessantes, contribui em muito para levar mais tempo a envelhecer. Já se sabe, se o espírito está bem...". Por isso, aconselha vivamente uma actividade que só abandonará, garante, "quando já não conseguir descer as escadas. Para estar aqui não é preciso ter um curso, nem o liceu. Basta querer. E as pessoas deviam frequentar esta universidade em lugar de ficar nos centros de dia a fazer croché. Obrigá-las a sair de casa, o que é muito importante, até para se libertarem de alguns problemas que, muitas vezes, existem só na cabeça". Laura faz até parte da tuna da universidade. Nas palavras da própria: "Sinto-me como o vinho do Porto – quanto mais velha, melhor".



Vanessa Amaro / in Focus

Aos 92 anos, o engenheiro reformado Eberto Manuel de Miranda agarra todos os dias na sua mala, certifica-se que não se esqueceu dos óculos de leitura, chama o seu motorista e vai para o trabalho. Passa oito horas rodeado de papéis num gabinete da Universidade Internacional para a Terceira Idade, em Lisboa, que fundou há 26 anos com a ajuda da mulher e de um professor francês. Usa o telemóvel como qualquer mudo e vai todos os anos ao estrangeiro. "Parar de trabalhar seria suicídio", diz, enquanto cumprimenta muitas alunas sexagenárias que o tratam por "senhor reitor".

Ficar em casa não lhe passa pela cabeça: "Não quero ser como muitos velhos que não fazem nada e vivem a queixar-se de dores em todos os cantos. O melhor é manter qualquer actividade, para se fazer uma ginástica intelectual e física".

Velhos e muito activos

4 - Conheça dois casos de pessoas que, embora tenham entrado na terceira idade, mantêm uma actividade física e intelectual que lhes permite envelhecer com mais qualidade.

Comprender texto e dar opinião

9. E se _____ todos dar uma volta? Não era uma boa ideia?
10. Gostava imenso de saber quem _____ a minha mala no chão. Ficarei aborrecida com quem quer que _____ outra vez a minha mala no chão.

pôr

Pergunta-lhes se eles também _____ conosco.

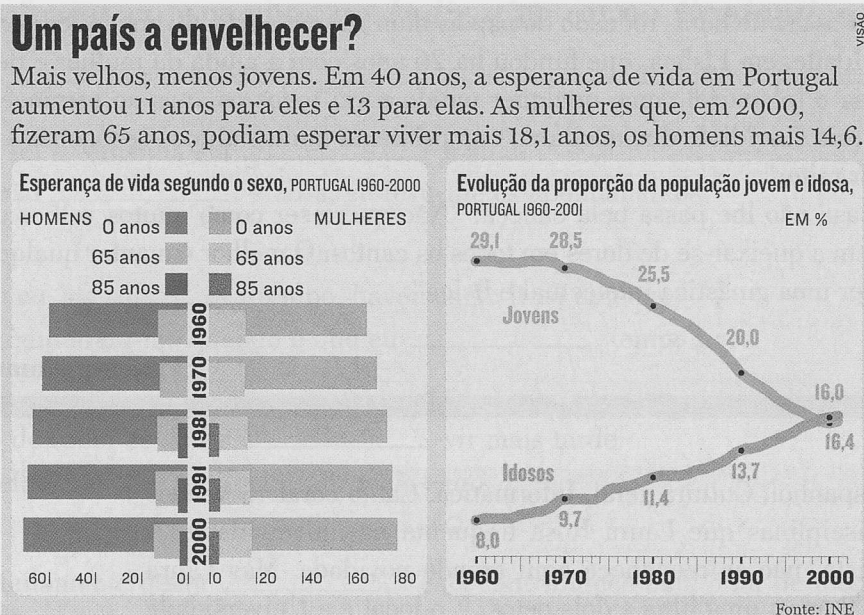
ir

1. Concorda que a continuação da actividade física e intelectual ajuda a envelhecer com qualidade? Porquê?
2. Conhece alguma pessoa que se possa comparar aos casos dos dois idosos dos artigos?
3. O que é que, na sua opinião, é essencial para envelhecer com qualidade, para além da actividade física e intelectual?
4. Como se imagina quando estiver incluído no grupo da terceira idade? Se já está nesse grupo, o que faz para se manter em forma?

5- Portugal está a envelhecer.

Compreender texto e dar opinião

1. Analise os gráficos sobre a evolução e o envelhecimento da população portuguesa e, em seguida, leia o texto.



in Visão

A CAMINHO DOS TRÊS MILHÕES

O Censos de 2001 contabilizou 1,7 milhões de idosos. Segundo as projecções da população, este número vai subir até aos três milhões em 2050.



in Focus

1. Quais são as principais razões que estão na origem do envelhecimento da população que se verifica em tantos países?
2. Que problemas é que este facto levanta na sociedade?
3. De que modo é que as futuras gerações poderão ser, como diz a socióloga Ana Fernandes, afectadas?
4. "São precisas transformações em todas as áreas, especialmente na saúde, segurança social, na sociedade e até na arquitectura". Que transformações acha que deveriam ser realizadas face a esta situação nas diferentes áreas referidas?
5. O envelhecimento da população é um facto preocupante no seu país? Que medidas têm sido tomadas e que consequências é que este fenómeno está a provocar na sociedade?

2. Desenvolva as seguintes questões:

Vanessa Amaro / in Focus

Já não é difícil encontrar pessoas com mais de 65 anos de idade em plena actividade laboral, mesmo que de forma não oficial. Num futuro muito próximo, terão que ser a maioria para garantir a sustentabilidade da segurança social. Portugal está a envelhecer cada vez mais e a diminuir em termos de população. De acordo com o censo de 2001, existiam no país pouco mais de 10 milhões de habitantes. Em 2025, serão 7 milhões e em 2050, 5 milhões. Em 45 anos, a esperança de vida vai aumentar seis anos, o que fará que, pela primeira vez, a distância entre o número de jovens e de idosos seja vertiginosa. Segundo o relatório anual de 2003 do Conselho da Europa, em 2050 quase dois terços da população de Portugal terá mais de 65 anos. Mas será que o País está preparado para o "boom" dos velhos?

A socióloga e demógrafa Ana Fernandes afirma que não. "Nenhuma política está a ser pensada a longo prazo. Tem de haver muito mais estrutura para que Portugal seja capaz de sustentar esta evolução gradual da idade. Se nada for feito, o futuro das gerações actuais pode ser catastrófico", aponta. A especialista em questões demográficas faz em poucos minutos uma lista do que deveria ser feito. "São precisas transformações em todas as áreas, especialmente na saúde, segurança social, na sociedade e até na arquitectura".


A saúde vai ser o calcanhar de Aquiles do Governo português, quando os rapazes que hoje têm 20 anos atingirem os 70. De acordo com Ana Fernandes, devem-se começar a testar novas políticas de consultas domiciliárias e de hospitalares que trabalhem com a prevenção de doenças e não apenas tratem delas. "É preciso pensar num esquema que, de forma geral, promova um cuidado integrado do idoso tanto agora quanto mais para a frente. Também se devem criar condições para que os idosos se movimentem e não tenham tempo para pensar no que não interessa".


3. Responda ao inquérito e fique a saber até que idade tem possibilidade de viver.


Responder a inquérito


Quanto tempo vai VIVER?
 Uma pessoa comum, num país industrializado, tem a constituição genética e o ambiente que lhe permitem viver até aos 87 anos.


Instruções Comece com 87 anos. Consoante as suas respostas às perguntas seguintes, adicione ou subtraia o número correspondente de anos.


ATITUDE É optimista? Encara geralmente a vida com bom humor? É capaz de se afastar de coisas stressantes?  **Se não, subtraia 5 ANOS**

GENES Tem pelo menos alguns familiares que viveram até aos 90 ou mais? A longevidade excepcional ocorre fortemente nas famílias.  **Em caso afirmativo, adicione 10 ANOS**

EXERCÍCIO Dedicar pelo menos 30 minutos por dia, três dias por semana, ao exercício? Os exercícios musculares são particularmente importantes.  **Se não, subtraia 5 ANOS**

INTERESSES Faz regularmente coisas que fazem funcionar o cérebro? É importante dedicar-se a actividades novas e complexas.  **Em caso afirmativo, adicione 5 ANOS**

NUTRIÇÃO Faz uma dieta que o mantém magro? Transportar peso a mais não conduz à longevidade.  **Se não, subtraia 7 ANOS**

DEIXE DE FUMAR Fuma?  **Se fuma, subtraia 5 ANOS**

in Visão

6 - Existem várias expressões idiomáticas para expressar dificuldade ou facilidade a vários níveis.

Vocabulário: expressões idiomáticas

1. ser o calcanhar de Aquiles	ser o problema mais difícil
2. ver-se grego	encontrar dificuldades para fazer algo
3. dar água pela barba	diz-se de algo complicado ou trabalhoso
4. ser canja	ser muito fácil
5. ser chinês	diz-se de algo que não se compreende
6. estar entre a espada e a parede	encontrar-se numa situação difícil ou perante um dilema
7. ser favas contadas	diz-se de algo que pensamos estar garantido
8. ser um bico de obra	algo muito difícil

Pense em situações em que possa aplicar cada uma das *expressões* idiomáticas do quadro.

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

5. _____

6. _____

7. _____

8. _____

B. Beleza e juventude, a quanto obrigas.

- 1- Muitas são as pessoas que recorrem a cirurgias plásticas e a vários outros tratamentos, quer em busca de um ideal de beleza, quer na luta contra as manifestações físicas do envelhecimento.

1. Leia o texto e, se pensava que só as mulheres se preocupam com o seu corpo, fique a saber que está enganado.

Compreensão escrita

Haverá alguém mais belo do que eu?

O acesso expedito ao crédito é o principal responsável pela banalização das plásticas – das linhas criadas pela indústria cosmética, até às facilidades da banca (por exemplo, pode pagar-se quatro mil euros no espaço de cinco anos, em prestações mensais de 60 euros).

Na franca expansão da cirurgia plástica, os homens representam já cerca de um terço dos clientes. Para ficarem mais bonitos, eles lançam-se na corrida ao microtransplante (já não é dos carecas que elas gostam mais), às abdominoplastias e lipoaspirações (a moda da barriguinha está *out*).

A resposta do segmento feminino, essa, é maciça, e com clientes cada vez mais novas e sem discriminações de estrato social. Antes marcada pela corrida desenfreada a ginásios, nutricionistas e médicos, a febre de Verão, hoje, também arde com a entrega voluntária ao universo das cirurgias plásticas.

Muitas vezes, persegue-se um ideal, fazendo fé que o nariz perfeito, a barriga lisa ou a cara sem rugas tragam consigo uma personalidade nova ou um novo amor.

Com a entrada na chamada crise da meia-idade, o culto da imagem atinge o seu auge e as técnicas cirúrgicas ganham o estatuto de aliadas milagrosas. Os pedidos são mais frequentes entre os 35 e os 55, geralmente após uma separação, morte de um familiar ou por motivos laborais.

Os efeitos do tempo – e dos estilos de vida – conduzem, quase inevitavelmente, à tentação das medidas drásticas, sobretudo quando a exposição pública é um instrumento de trabalho.

Enquanto uns recorrem à cirurgia plástica para ficarem mais belos e mais jovens, outros não dispensam o bronze artificial no solário mais próximo (maioria homens entre os 16 e os 30 anos), alheios às contra-indicações e às recomendações da Organização Mundial de Saúde, que recomenda a interdição destes espaços a menores.



Clara Soares / in *Visão* (texto adaptado)

1. A Maya já fez alguma cirurgia plástica?
 2. Que tipo de tratamento é que ela faz? Porquê?
 3. Que diferença é que ela refere que existe entre o tratamento que ela faz e uma ida ao dentista?

Maya

2 - Ouça quatro pessoas que recorrem à cirurgia estética ou a outros tratamentos de beleza e, em seguida, responda às perguntas para testar a sua compreensão oral.

Compreensão oral

Qual é a sua posição em relação a este tema? Concorde com estas soluções para que as pessoas se sintam melhor consigo próprias ou tem uma posição mais crítica?

1. Porque é que no texto se diz que "O acesso expedito ao crédito é o principal responsável pela banalização das plásticas...?"
2. Acha que o recurso à cirurgia plástica por pessoas de faixas etárias diferentes tem o mesmo objetivo?
3. Acha que para preservar a juventude basta submeter-se a uma cirurgia plástica, ou será que existem outros factores mais importantes?
4. Silicone, botox, lipoaspiração e tantas outras possibilidades de cirurgia plástica estão hoje à disposição de um cada vez maior número de pessoas. Uma simples ida ao solário, massagens e outras terapias de emagrecimento coexistem para os menos usados.

Falar

2. Responda às seguintes questões:

Top do 'retoque'
Eles e elas apresentam diferenças mínimas nas preferências

MULHERES	
1.º	Mamoplastias (aumento/diminuição)
2.º	Lipoaspirações/lipoesculturas
3.º	Abdominoplastias
4.º	Infiltrações/preenchimentos (botox e outras substâncias)
5.º	Mesoterapia (massagens para reduzir a gordura)
HOMENS	
1.º	Microenxertos capilares
2.º	Lipoaspirações/abdominoplastias
3.º	Blefaroplastias (pálpebras)
4.º	Infiltrações/preenchimentos (botox e outras substâncias)
5.º	Duplo queixo (papada)

in Visão

Saiba que...

... 5 milhões de mulheres em todo o mundo têm próteses mamárias

... o Brasil é recordista mundial de cirurgias estéticas

... os concursos de Miss Beleza Artificial são populares na China

... nos EUA aumentam-se os seios e no Brasil arredondam-se as nádegas com silicone

... na Ásia arredondam-se os olhos (ao estilo ocidental) e aumentam-se a barriga das pernas, sujeitas depois a depilação definitiva

in Visão

Paulo

4. Que tratamentos de beleza é que o Paulo já fez?
5. Quanto é que ele já gastou nos tratamentos que fez?
6. Em que é que ele vai gastar ainda 4500 euros?

Ana Maria

7. Porque é que a Ana Maria decidiu recorrer à cirurgia plástica?
8. Quanto lhe custou a transformação do seu corpo?
9. Que sacrifício é que ela teve de fazer para pagar essa transformação?

Carlos

10. Quantas cirurgias é que o Carlos já fez?
11. Que partes do corpo é que ele quis transformar?
12. Porque é que existe a possibilidade de, num futuro próximo, ele vir a fazer outra intervenção cirúrgica?

C. Ortografia e Pronúncia



Ouça as frases e assinale a palavra que ouviu em cada uma.

1. a) hera	b) era
2. a) área	b) ária
3. a) asso	b) aço
4. a) apreçar	b) apressar
5. a) senso	b) censo
6. a) concelho	b) conselho
7. a) pião	b) peão
8. a) suar	b) soar
9. a) estufar	b) estofar
10. a) consolar	b) consular
11. a) houve	b) ouve
12. a) pás	b) paz
13. a) roído	b) ruído
14. a) ouço	b) osso
15. a) traz	b) trás
16. a) ilegível	b) elegível
17. a) cela	b) sela
18. a) tensão	b) tenção
19. a) eminente	b) iminente
20. a) vós	b) voz

1 Discurso directo e indirecto

Discurso Directo		Discurso Indirecto	
Indicativo			
Presente	Imperfeito	Presente	Imperfeito
Preterito perfeito	Preterito mais-que-simples	Preterito perfeito	Preterito mais-que-simples
Futuro	Condicional	Futuro	Condicional
Conjuntivo			
Presente	Imperfeito	Presente	Imperfeito
Imperativo			
		Imperfeito do Conjuntivo (ou Infinitivo)	
		ontem	no dia anterior
		hoje	nesse dia/naquele dia
		amanhã	no dia seguinte
		na próxima semana	na semana seguinte
		aqui	ali
		lá	lá

Exemplos:

- "Quando é que vais de férias?"
Ela perguntou-me quando é que eu **ia** de férias.
- "Ontem vi a Rita."
Ele disse que **no dia anterior tinha visto** a Rita.
- "Será melhor escolher outro hotel."
Ela disse-me que **seria** melhor escolher outro hotel.
- "Talvez vá ao cinema com os meus colegas."
O Pedro disse que ele talvez **fosse** ao cinema com os colegas dele.
- "Duvido que eles preencham bem o formulário."
O João disse que **duvidava** que eles **preenchessem** bem o formulário.
- "Se formos a Peniche no próximo fim-de-semana, vamos comer uma caldeirada."
Ele disse que se **fossem** a Peniche **no fim-de-semana seguinte iam** comer uma caldeirada.

A P Ê N D I C E

G R A M A T I C A L

- "Se *quiseres*, *compro os bilhetes*."
Ele disse que se eu *quisesse*, ele *comprava* os bilhetes.
- "Empresta-me o teu DVD."
Ele pediu-me que lhe *emprestasse* o meu DVD.
ou
Ele pediu-me para lhe *emprestar* o meu DVD.

2 Interrogativas indirectas

Usamos o **Modo Indicativo** em **interrogativas indirectas** (orações que têm a função de complemento directo da oração anterior) introduzidas por:

porque / onde / por onde / para onde / aonde / como / quando / que / de que / se / qual / quais / quem / a quem / para quem / de quem / com quem / quanto / quanta

Exemplos:

Não sei *onde está* o carro.
Não faço ideia *porque é* que eles ainda não **chegaram**.
Ele perguntou-me *como é* que eu **tinha ido** para casa.
Gostava de saber *aonde é* que **foste** ontem à noite.
Precisava de saber *por onde é* que eles **fugiram** ao trânsito.
Ele quis saber *quando é* que tu **regressavas** de férias.
Eles perguntaram-me *se eu conhecia* Guimarães.
Tenho que saber *se eles sempre vêm* connosco.
Não sei *se podemos* contar com ele.
Eles querem saber *com quem é* que **falaste**.
Não sei ao certo *quanto é* que **custou** o telemóvel.
Não faço ideia *a quem te referes*.
Ainda não me disseste *de que país é* que eles **são**.

1. Volte a escrever as frases com os verbos que se encontram no Presente do Conjuntivo conjugados no Imperfeito do Conjuntivo e faça as alterações necessárias.

1. Gosto que eles me **venham** visitar.

2. É bom que as pessoas **possam** envelhecer com qualidade.

3. Vou ao solário, embora **saiam** que tem alguns riscos.

4. É melhor que vocês **mandem** um SMS aos vossos pais.

5. Prefiro que os meus filhos não **vejam** esse programa.

6. Quero ver um filme que **tenha** legendas em português.

7. Oxalá eu **consiga** chegar a horas.

8. Não acredito que ela **ande** na universidade com essa idade.

9. O governo deve investir em programas de formação que **ajudem** a diminuir o desemprego.

10. Ele quer que eu **faça** esse trabalho com urgência.

2. Passe as seguintes frases para o discurso indirecto:

1. "Embora não tenha um curso superior, consegui arranjar um bom emprego."

Ela disse que _____

2. "Não te esqueças de apagar a luz, quando acabares de ler o jornal."

A D. Isaura pediu-me que _____

3. "Quando tiver 65 anos vou continuar a trabalhar, mesmo que seja com um horário reduzido."

A directora disse que _____

4. "Logo que chegar ao escritório, mando-lhe esse ficheiro para o seu mail."

O Sr. Gonçalves prometeu-me que _____

5. "Se tiver tempo, ainda vou ao ginásio hoje."

A minha colega disse que _____

6. "O envelhecimento da população terá graves consequências económicas."

O deputado avisou que _____.

7. "Aconteça o que acontecer, sabes que poderás contar comigo para o que for preciso."

O meu amigo disse-me que _____.

8. "Sabem qual é a idade de reforma em Portugal?"

O professor perguntou-nos se _____.

3. Complete as frases que expressam condição com os verbos entre parêntesis conjugados no tempo verbal adequado.

1. Se não houvesse desemprego, não _____ (haver) tantos problemas sociais.
2. Se eles me _____ (dizer) com mais antecedência, teria podido ir com eles à discoteca.
3. Se _____ (ter) algum problema, não hesites em contactar-me.
4. Se ela não tivesse feito aquela cirurgia plástica, não _____ (precisar) de pedir um empréstimo ao banco.
5. Se não _____ (fazer) uma pausa para o almoço, conseguiremos entregar o projecto até às três horas.
6. Seria melhor se eles _____ (vir) connosco à reunião.
7. O professor teria ficado contente se nós ontem _____ (fazer) a apresentação do trabalho.
8. Se eu _____ (ver) a Rosa, digo-lhe que tu queres falar com ela.
9. Se o senhor _____ (ter) mais cuidado com a alimentação, seria melhor para a sua saúde.
10. Se os meus filhos _____ (ir) de férias para a aldeia dos avós, vão passar menos tempo em frente à televisão e farão mais actividades ao ar livre.
11. As pessoas teriam mais tempo para gozar a vida se _____ (reformular-se) aos 55 anos de idade.
12. O primeiro-ministro teria conseguido melhorar a economia do país, se _____ (ficar) mais tempo no poder.

4. Indicativo, Infinitivo, Imperativo ou Conjuntivo? Conjugue os verbos no tempo verbal adequado.

1. Não sei se ele amanhã _____ (poder) vir à aula.
2. É necessário que todos _____ (contribuir) para que _____ (haver) mais solidariedade social.
3. Quem _____ (querer) participar no debate, poderá enviar um SMS e dar a sua opinião.
4. Eu gostava de saber quem _____ (vir) à aula de ontem.
5. É evidente que o envelhecimento da população portuguesa _____ (ser) um problema preocupante.
6. Quando a senhora _____ (ver) o Dr. Mário, _____ -lhe (dizer), por favor, que a reunião de amanhã _____ (ser) adiada para as seis horas.

	o ordenado
	a alteração
	ocorrer

6. Complete o quadro com sinónimos.

	a juventude
	o envelhecimento
	o ideal
	o egoísmo
	a idade
	a beleza
	o consumo
	o perigo
	a sociedade
	a escola
	a cirurgia
	a família
	o alimento
	o resto
	a curiosidade
	a solidariedade
	o lucro
	a dignidade
	a ajuda
	a intimidade
	o apoio
	o sonho
Substantivo	
Adjetivo	

5. Complete o quadro.

7. Acho que as pessoas _____ (preocupar-se) demasiado com o aspecto físico.
8. Assim que _____ (ser) meio-dia, vou almoçar.
9. É pena eles não _____ (poder) ficar até mais tarde.
10. Enquanto nós _____ (estar) no norte, o tempo esteve fantástico.
11. Assim que _____ (pôr) a casa à venda, tiveram logo imensas pessoas interessadas em comprá-la.
12. Apesar de já _____ (ter) 70 anos, continua a praticar desporto sempre que _____ (poder).

a atitude	
pretender	
a etapa	
superar	
activo	
se calhar	
todavia	
a perspectiva	
o efeito	

7. Complete o quadro com antónimos.

a saída	
a falta	
activo	
útil	
o emprego	
aceitável	
individual	
amigo	
antecipar	
rejuvenescer	
digno	
idealista	

8. Faça frases com as palavras dadas, de modo a que a sua utilização e o seu significado fiquem claros.

1. entretanto

enquanto

2. porém

embora

3. todavia

apesar de

4. porque

portanto

9. Alguns verbos podem ser usados sozinhos (por vezes reflexos), ou com diferentes preposições, que vão alterar o seu significado. Faça frases que mostrem a diferença de significado, quando seguidos pela preposição dada para cada um.

1. deixar / deixar de

2. reparar / reparar em

3. dar / dar por

4. ficar / ficar de

5. tornar-se / tornar a

6. começar a / começar por

7. ligar / ligar a

8. despedir / despedir-se de

5. se calhar

talvez

6. uma vez que

por isso

7. mesmo que

embora

8. logo que

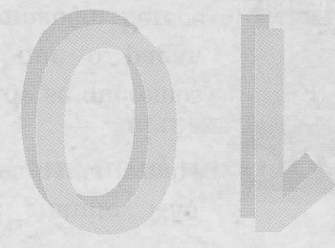
mal

PROJETO DE LEI Nº 10.000

Art. 1º - Fica instituído o Conselho Nacional de Controle de Atividades Financeiras - Concaaf, com a finalidade de controlar as atividades financeiras e de assegurar a integridade do sistema financeiro nacional, bem como a defesa dos interesses dos consumidores de serviços financeiros.

Art. 2º - O Concaaf é instituído no âmbito do Poder Executivo Federal, sob a forma de órgão de administração indireta, com personalidade jurídica própria, patrimônio próprio e autonomia administrativa, financeira e orçamentária.

Art. 3º - O Concaaf terá sede no Distrito Federal, no âmbito do Poder Executivo Federal, e será presidido pelo Presidente da República, que nomeará e destituirá o Presidente do Conselho, o Vice-Presidente e os membros do Conselho, dentre os membros do Poder Judiciário, do Poder Executivo Federal e do Poder Executivo dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, de acordo com o disposto no art. 15, inciso III, da Constituição Federal.



Unidade

A. Os jornais gratuitos foram uma boa ideia.

1- O João mora numa cidade do interior e veio passar uns dias a Lisboa, a casa dos tios e do primo Ricardo. Sempre que vem a Lisboa, fica surpreendido com algo.



1. Ouça o diálogo entre eles.

Ouvir diálogo

Ricardo: Espera aí. Deixa-me tirar um jornal.

João: Então, não pagas?

Ricardo: Não, este jornal é gratuito. Não sabias que em Lisboa havia jornais gratuitos?

João: Não. Na minha cidade se queremos um jornal, temos que o pagar. Ninguém dá nada a ninguém. Parece que só em Lisboa é que há dessas coisas.

Ricardo: Estás enganado! Tanto o jornal Metro, como o Destak, que são dois jornais gratuitos que têm tido imenso sucesso, já existem também no Porto. Se calhar, daqui a uns anitos vocês podê-los-ão ter também na tua cidade.

João: Daqui a uns anitos! Na minha cidade é tudo daqui a uns anitos. Tudo se passa nas grandes cidades e nas outras é daqui a uns anitos, ou até nunca.

Ricardo: Estás sempre a refilar, pá. De facto, os jornais gratuitos foram uma boa ideia. Têm as notícias principais, embora não tenham um grande desenvolvimento, são fáceis de ler e as pessoas sempre estão ocupadas, enquanto esperam por um transporte público ou enquanto andam de metro ou de autocarro. Mas olha que a ideia não é portuguesa. Os jornais gratuitos já existem em muitos países europeus.

João: Bem, mas estás para aí a falar a falar e não lês o jornal, nem deixas ler. Emprresta aí para ver se vale a pena ou se tenho de ir comprar um jornal.



2. Antes de ler o diálogo, responda às perguntas:

Compreensão do diálogo

1. Porque é que o Ricardo não paga o jornal?
2. Porque é que o primo fica surpreendido?
3. Os jornais gratuitos só são distribuídos em Lisboa?
4. Por que razão é que o João refila?
5. Porque é que os jornais gratuitos estão a ter tanto sucesso?

3. Agora leia o diálogo.

Ler o diálogo

Substitua as palavras destacadas por um pronome pessoal de complemento directo ou indirecto e faça as alterações necessárias.

Quando o verbo se encontra conjugado no *Futuro do Indicativo* ou no *Condicional* e é seguido de um *pronome pessoal*, é necessário tomar atençaõ à colocação do pronome no local correcto, o que, por vezes, obriga a fazer algumas alterações. (Apêndice Gramatical).

... daqui a uns anitos vocês *pode-los-ão* ter também na tua cidade.

1. Repare na frase do diálogo.

Gramática: Futuro e Condicional + pronome

1. Compararemos *este carro* no final do ano.
2. Eu diria *ao meu pai* o que se passou, mas tenho medo que ele fique chateado.
3. Aceitei a proposta que me fizeram. E tu aceitarias *a proposta*?
4. Não posso ler agora essa notícia. Lerei *a notícia* mais logo.
5. Se ele me convidasse, compraria um presente *para ele*.
6. Contactaremos *a senhora* ainda hoje.
7. Entregarei *esta encomenda* nesse endereço.
8. Levaremos *o vosso filho* à escola sempre que precisarem.
9. Quando chegar ao escritório, telefonarei *para esse cliente*.
10. Quando eles chegarem, mandarão um postal *para nós*.

2. Volte a escrever a frase, substituindo as formas verbais pelo *Futuro do Indicativo* ou pelo *Condicional* e faça as alterações necessárias em relação aos pronomes.

Siga os exemplos:

Exemplos:

Vou vê-lo hoje à noite.

ou

Vê-lo-ei hoje à noite.

Sentava-me um pouco, se pudesse.

ou

Sentar-me-ia um pouco, se pudesse.

1. Se eu vir o Nuno, **vou dar-lhe** os parabéns.

2. O salário **vai ser-lhe** pago amanhã.

3. Se amanhã fosse feriado, **deitava-me** mais tarde esta noite.

4. **Vamos telefonar-vos** hoje à noite.

5. **Sentia-me** melhor se tivesse tomado os comprimidos.

6. Se eu tivesse carro, **levava-te** a casa.

7. Amanhã **vou trazer-te** o jornal.

8. Já transmitiram o comunicado e **vão transmiti-lo** outra vez.

9. Eles **vão lembrar-se** de mim, logo que me virem.

10. **Agradava-me** que também houvesse jornais gratuitos na minha cidade.

METRO a partir de hoje também no Porto

EXPANSÃO Depois do sucesso em Lisboa, a Metro Internacional lança o maior jornal global no Porto. O METRO será distribuído hoje em locais estratégicos da cidade. O Porto é um passo natural e importante na expansão do METRO que, desde o dia 15 de Abril, se tornou o jornal de maior circulação de segunda a sexta em Portugal. METRO

Ao Destak

Gostei muito deste vosso novo jornal. Não conhecia e apreciei muito a sua facilidade de leitura e a forma como cobre todas as notícias de interesse na sociedade. Raramente compro jornais, mas o Destak vale a pena! Espero continuar a encontrar-vos diariamente.

LUISA CASTRO, Porto

Grande Destak

Agradeço-vos esta iniciativa de distribuírem um jornal gratuito com tanta qualidade na nossa cidade. Espero que nunca venham a cobrar por ele. A custo zero é que é!

CARLOS ANDRADE, Gaia

Destak no Porto

CORREIODOLEITOR

Caros amigos,

Fiquei surpreendido quando esta manhã me deparei com o Destak na minha cidade. Já o conhecia de vistas fugazes a Lisboa, e fiquei muito feliz com a chegada do jornal ao Porto. Já sentiamos necessidade de um jornal deste género há muito tempo. Parabéns!

AURORA SOUSA, Matosinhos

MEDIA. O jornal Destak confirmou a sua posição de líder de mercado na primeira vaga do Bareme Imprensa de 2005. De acordo com a entidade oficial, o Destak tem 166.000 leitores diários. Este resultado foi alcançado com uma tiragem de 100.000 exemplares diários. A crescente procura por parte dos leitores fez com que o jornal Destak decidisse aumentar a tiragem para 125.000 exemplares diários. Este acréscimo será absorvido pelos actuais 600 pontos de distribuição que o jornal tem na área de Lisboa (transportes, universidades, centros de escritórios, centros comerciais, hospitais e cafés). O Destak confirma desta forma a liderança em audiência e circulação na área metropolitana de Lisboa.

Líder DESTAK aumenta tiragem para 125.000 exemplares em Lisboa



1. Leia estas notícias, que nos dão conta do sucesso obtido por estes diários, e conheça o porque desse sucesso, através da opinião de três leitores da cidade do Porto. Em seguida, responda às perguntas.

2. Lisboa, tanto o Metro como o Destak também chegaram à cidade do Porto, onde foram acolhidos de forma muito positiva. Naturalmente, são, sem dúvida, um caso de sucesso. Depois de são os casos do Metro e do Destak e outros que o são semanalmente, são distribuídos diariamente, como

Let pequenos artigos de jornal e falar

1. Qual é a sua opinião sobre a imprensa gratuita?
2. Acha que o sucesso destes diários se deve unicamente ao facto de serem gratuitos? Se acha que não, quais são, para si, as principais razões?
3. No seu país existe este tipo de imprensa? Quantos jornais deste tipo é que existem? Como e onde são distribuídos?
4. Acha que o sucesso da imprensa gratuita é uma ameaça para os outros jornais diários ou semanais? Porquê?

2. Já pensou se existirão algumas consequências negativas que advenham do sucesso da distribuição gratuita destes jornais?

Ler e expressar
opinião

Leia o artigo que se segue e fique a conhecer um problema resultante desse sucesso.

Reciclagem de diários gratuitos em debate

Lisboa. O partido "Os Verdes" quer que a Câmara Municipal interceda para **incentivar a reciclagem dos diários gratuitos** nas estações do Metropolitano. A questão, que será debatida hoje, decorre da crescente circulação dos jornais na capital.

CRISTIANA PEREIRA
cpereira@destak.pt

A Assembleia Municipal de Lisboa debate hoje uma recomendação movida pelo partido "Os Verdes" para que a Câmara Municipal coloque «com brevidade», nas estações do Metropolitano, recipientes para a recolha selectiva do papel. Segundo afirmou ao Destak um dirigente do partido, a acção a favor da reciclagem foi motivada pela crescente circulação na cidade de jornais gratuitos, como o *Destak* e o *Metro*, que distribuem diariamente nas ruas da Grande Lisboa cerca de 250 mil exemplares. «Depois de lerem, as pessoas não têm onde os pôr», comentou José Luís Ferreira, acrescentando que será ainda pedido à autarquia que interceda junto do Metropolitano e dos dois diários para que promovam uma campanha de sensibi-



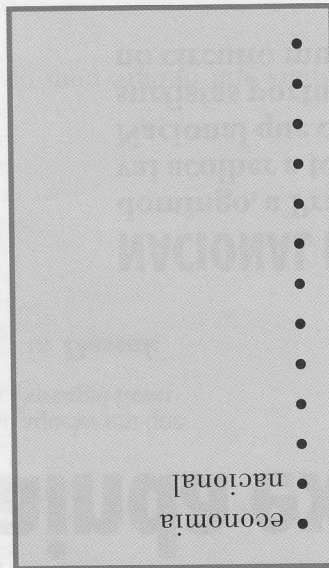
A circulação dos diários gratuitos em Lisboa ronda os 250 mil exemplares

lização apelando à reciclagem dos jornais. Da parte do Destak, a Direcção salienta que, desde o seu lançamento em 2001, a publicação tem tido «a preocupação de estimular os leitores a partilharem o jornal com outras pessoas no seu emprego ou nas suas residências». A Direcção lamenta a falta de «abertura» que vem sendo manifestada por parte do Metropolitano para avançar com uma co-

laboração com o Destak para, «entre várias questões, encontrar uma solução de reciclagem dos jornais que ali são deixados». A publicação mostra-se ainda disponível para agir «de forma concertada» para minimizar eventuais impactos negativos da questão. O Destak procurou uma reacção junto do Metropolitano, mas não obteve resposta até à hora de fecho desta edição. ■

in Destak

Como é que, na sua opinião, se poderia resolver esta situação?



Completar quadro com nomes de secções de jornais

1. Complete o quadro com os nomes das secções que considera habituais num jornal.

5 - Um jornal inclui normalmente diferentes secções.

1. Que jornais são mais vendidos no seu país? Acha que existem jornais para todos os gostos e nacionalidades?
2. Que tipo de jornal é que você normalmente lê? Prefere um jornal com textos curtos e acessíveis e muitas fotos ou um jornal com notícias muito desenvolvidas e grandes reportagens?
3. Que secções do jornal lhe interessam mais?
4. Hoje em dia, para se saber o que de mais importante se passou a nível nacional e internacional, pode-se optar por ouvir as notícias na rádio, comprar um jornal ou ainda sentar-se comodamente em frente do computador e através da *Internet* ter acesso a todos os jornais diários. Se é uma pessoa que gosta de se manter a par das notícias, das possibilidades atrás referidas, qual ou quais são as suas preferidas?

Responda às seguintes questões:

Diariamente são vendidos jornais específicos: que se dedicam a áreas como o desporto, a economia, negócios, publicidade, crime, focos, entre outras; jornais que abrangem todas essas áreas de forma mais ou menos desenvolvida e mais ou menos credível; jornais com uma ligeira tendência política, mais à direita ou mais à esquerda; jornais nacionais e jornais locais; jornais nas línguas dos emigrantes mais representados no nosso país; enfim, jornais diários ou semanais, jornais para todos os gostos...

2. Os artigos que se seguem tratam de áreas bastante diferentes.

Relacionar tema de artigo com uma secção

1. Relacione cada um com uma das secções que escreveu no quadro anterior. Se for necessário, acrescente nomes de secções, de modo que todos os artigos possam pertencer a uma.

Trabalho temporário dispara em Portugal

Tempo de crise laboral tem favorecido o crescimento acelerado do sector

+ de 20%
Crescimento do volume de negócios

■ As grandes empresas de trabalho temporário estão a aumentar muito os seus volumes de negócios em plena crise do mercado laboral. De acordo com dados provisórios respeitantes ao último ano, o crescimento da actividade das quatro

maiores empresas de trabalho temporário situa-se acima dos 20%. Para coordenar o Código do Trabalho e o regime jurídico do sector, o ministro do Trabalho vai receber os representantes empresariais. **DN NEGÓCIOS**

in DN

Custo de vida em Lisboa está mais alto

Consumo. A capital portuguesa subiu cinco posições num ranking sobre o custo de vida em 144 cidades do mundo. A tendência acompanha as cidades europeias, que se tornaram comparativamente mais caras devido à subida do euro face ao dólar.

I EUROPA

- 3.º LONDRES
- 4.º MOSCOVO
- 7.º ZURIQUE
- 11.º MILÃO
- 12.º PARIS
- 34.º FRANKFURT
- 41.º ATENAS
- 43.º BARCELONA
- 46.º MADRID
- 66.º LISBOA
- 76.º LIUBLIANA

in Destak

Desigualdade para as mulheres ainda existe

Estudo. Os países do norte da Europa são aqueles em que existe mais igualdade entre os dois sexos. Portugal ficou na 23.ª posição num total de 58 países.

in Destak

Pelo menos 22 pessoas morreram em Addis Abeba, a capital da Etiópia, nos confrontos entre polícia e manifestantes que contestavam os resultados das legislativas de 15 de Maio. *in DN*

NACIONAL DE SURF. A partir de hoje e até domingo, a Praia da Areia Branca, na Lourinhã, vai acolher a terceira etapa do Campeonato Nacional que conta com o regresso dos melhores surfistas portugueses, que estiveram a competir no circuito mundial. *in Destak*

LITERATURA

Novo Saramago em seis países

O novo romance de José Saramago, *As Invenções da Morte*, vai ter Brasil, Itália, Argentina, México e Espanha, no Outono, anunciou ontem a editorial Caminho. O original do novo romance do escritor já está na editora, em Lisboa, que prevê lançar no Outono o livro com uma tiragem de cem mil exemplares, como a primeira edição de *Ensaio Sobre a Lucidez*, lançado em 2004.

in DN

Portugal é segundo em antidiscriminação

SOCIEDADE: Um estudo que compara as diferentes políticas sobre a inclusão de imigrantes de 15 membros da União Europeia revela que Portugal vem atrás da Bélgica como o segundo país com melhores medidas sociais. O “European Civic Citizenship and Inclusion Index” diz que a execução das políticas nacionais nesta área se situa «acima da média europeia» e que Portugal é o sexto país que mais permite a obtenção de nacionalidade. Entretanto, o Governo anunciou ontem que vai aprovar, em breve, alterações à lei da nacionalidade, prevendo a naturalização dos filhos dos imigrantes que nasceram em Portugal e a transferência da tutela deste processo da Administração Interna para o Ministério da Justiça. ■

in Destak

Clássico entre Argentina e Brasil aquece jornada

O embate entre Argentina e Brasil é o destaque da ronda de hoje de apuramento do Mundial 2006. O jogo, que coloca em campo velhas rivalidades, pode ser decisivo para que qualquer das equipas garanta já o bilhete para a Alemanha, embora o apuramento não deva fugir a qualquer dos países. *in DN*

in Destak

Combater a criminalidade
O ministro da Justiça apelou a um melhor intercâmbio e conhecimento das realidades jurídicas e judiciais dos países da União Europeia para combater a criminalidade.

Greve prejudica alunos em exames

EDUCAÇÃO: Cerca de 191 alunos não realizaram ontem o exame nacional do 9.º ano de Língua Portuguesa em cinco escolas da Região Centro devido à greve dos professores. Dos 104 mil estudantes envolvidos nos exames nacionais para conclusão do ensino básico, 191 não fizeram as provas devido à paralisação. *in DN*

Deteção precoce de Alzheimer

SAÚDE: Um programa inovador capaz de medir alterações do metabolismo numa determinada região do cérebro pode prever, com anos de avanço, se uma pessoa contrairá a doença de Alzheimer, indica um estudo apresentado nos EUA.

in Destak

Emissão de gases reduzida

UE: Portugal foi o Estado membro da Europa dos 15 que em 2003 mais reduziu a emissão de gases com efeito de estufa, contrariando a tendência europeia de subida, revelou ontem a Comissão Europeia. Segundo o relatório anual da Agência Europeia do Ambiente, Portugal e Irlanda foram os únicos países que reduziram a emissão de gases com efeito de estufa. *in Destak*

2. Selecciona um artigo e prepara um debate com os seus colegas sobre o seu tema.

6- Uma questão de opinião. Como seria o seu mundo ideal?

Diga se concorda com cada afirmação e justifique a sua posição. Pode acrescentar outras afirmações.

Gostaria que...	Sim/Não
...houvesse pena de morte para acabar com a criminalidade.	
...houvesse mais mulheres a governar os países.	
...não houvesse televisão.	
...não tivéssemos que pagar impostos.	
...ninguém tivesse de fazer exames nas escolas e nas universidades.	
...as drogas leves fossem despenalizadas.	
...o aborto fosse permitido, sem restrições.	
...o sistema de saúde fosse gratuito para todos.	
...as pessoas pudessem emigrar para o país que quisessem.	
...os países mais ricos fossem obrigados a ajudar os mais pobres.	

B. Portugal e a União Europeia

1-

1. Sabe os nomes de todos os 25 países que formam, neste momento, a União Europeia? Tente, sem olhar para o mapa, dizer os nomes daqueles de que se lembra e, em seguida, verifique no mapa se se esqueceu de algum.

Nomes dos países da União Europeia

ATLAS VISÃO DA NOVA EUROPA

O MUNDO DOS 25



1. Dos três entrevistados qual é que tem uma perspectiva mais otimista? Justifique.
2. O Leandro é o mais crítico. Concorde com esta afirmação? Que aspecto é que o preocupa mais?
3. Concorde com o Carlos, quando ele afirma que "os membros da UE deviam fazer um esforço para estar de acordo em questões importantes, para não haver divergências."? Porquê?
4. Se o seu país é membro da União Europeia, qual é a opinião predominante sobre este tema?

in Destak

Operário
CARLOS CODINHA, 24
 não haver divergências," para questões importantes, para para estarem de acordo em da UE deviam fazer um esforço é que se trata. Os membros mais novas sabem de que Europa para as pessoas mação sobre a União que devia haver mais info- dentro do assunto. Acho importante, mas não estou inserido neste conjunto de países. É um organismo



"Não sei muito bem como funciona, mas sei que Portugal está

Estudante
CLAUDIA RIBEIRO, 23
 maior será a igualdade," quanto mais países houver, mais membros no clube, Concorde com a entrada de hoje em dia ainda falta. mento dos cursos, o que países-membros, reconhec- circulação facilitada entre os todos os cidadãos europeus, nómica, direitos iguais para abrançar a igualdade eco- prioridades da UE deviam promover a estabilidade com intuito de



"Sim, sei. É uma comunidade que reúne vários países da Europa

Cortador de carne
LEANDRO CRUZADA, 23
 mercado de emprego." barm por ser um fardo para o res condições de vida e aca- Europa à procura de melho- prego. Muitos vêm para a bem o problema do desem- pa. Com isto prende-se tam- saída das pessoas na Euro- de pessoas na entrada e na ção clandestina, o controlo tão da imigra- mais a ques- am debater países. Devi- uma união de



Sabe o que é a União Europeia?

2. Sabe o que é a União Europeia? Quando se coloca esta questão, podemos verificar que as respostas são muito variadas: há os que não sabem responder e, entre os que demonstram algum conhecimento, temos, por um lado, os críticos e, por outro, aqueles que apoiam e acreditam no espírito e nos princípios fundamentais da União. Leia três visões bem diferentes sobre este tema, que o jornal *Destak* publicou.

- 2-** A opinião dos europeus sobre a UE está longe de ser unânime. Muitos são os que se opõem à continuação de um projecto europeu comum, partilhado por um número crescente de novos membros. Porém, uma maioria acredita numa Europa unida, mas que respeite as diferenças, a identidade de cada membro. Jorge Sampaio, Presidente da República Portuguesa, até Janeiro de 2006, é um dos grandes defensores desse projecto europeu em Portugal.

Leia um pequeno excerto da introdução que ele escreveu no *Atlas da Nova Europa*, publicado pela revista *Visão* a 29 de Abril de 2004, a propósito do alargamento da União Europeia de 15 para 25 membros. Em seguida, responda às perguntas.

A mensagem que tenho procurado transmitir é essencialmente de estímulo e confiança. A este respeito, tenho constantemente recorrido à nossa própria experiência de integração europeia, frisando a importância que a adesão revestiu para nós, quer para a consolidação da democracia política, quer para o desenvolvimento da economia e para a modernização do País, quer ainda para o estreitamento de laços bilaterais com os nossos parceiros europeus e, em geral, para o reforço da nossa projecção internacional e da nossa credibilidade externa. Entre os desafios que a nova Europa tem pela frente, gostaria de destacar o da paz e da segurança do mundo, em que cabe à União Europeia desempenhar um papel fundamental, não só pelo seu apego à resolução pacífica dos diferendos, mas também pelo valor que atribui ao respeito pela diversidade como princípio fundamental da paz.

Para isso, torna-se indispensável que os europeus reforcem os laços entre si, se conheçam melhor e se solidarizem no seu destino comum, que sintam e vivam a aventura europeia como uma oportunidade e um desafio em que da união de todos resultará a força de cada um.

Jorge Sampaio
Presidente da República

1. Em que aspectos é que, segundo Jorge Sampaio, a integração de Portugal na União Europeia foi positiva?
2. Quais são os pontos mais valorizados por Jorge Sampaio, em relação aos objectivos e implicações do projecto europeu?
3. Quais são, para si, as vantagens e as desvantagens da União Europeia?
4. Acredita no futuro da União Europeia?

1. Leia o texto sobre Portugal, publicado no Atlas da Nova Europa, em 2004, e fique a conhecer melhor este país.

ATLAS VISÃO DA NOVA EUROPA

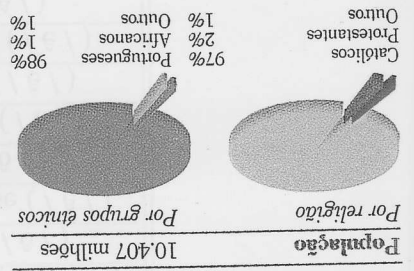
PORTUGAL



De um lado Espanha, de outro o Oceano Atlântico. Apesar de ser um pequeno país na cauda ocidental da Europa, Portugal já foi dono de metade do Mundo, numa altura em que, com apenas um terço da população, se podia dividir o planeta em duas metades. Outra conhecida pelos seus navegadores e descobridores, este país de clima mediterrânico e atlântico tem vindo a ser descoberto por cada vez mais turistas e funciona, hoje, como uma espécie de praia para os europeus do Norte. Durante o ano de 2004, Portugal celebrou o 30.º aniversário do 25 de Abril, a revolução sem sangue que acabou com décadas de ditadura, protagonizada por António de Oliveira Salazar.

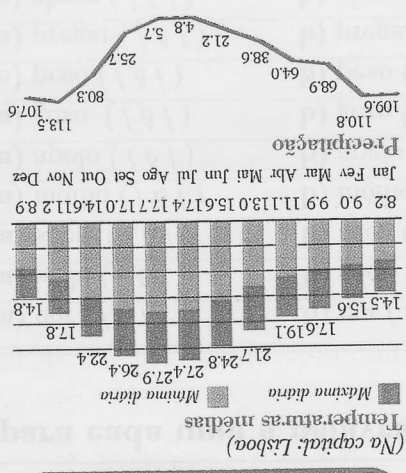
Nome Oficial	República de Portugal
Capital	Lisboa
Moeda	Euro
Língua Oficial	Português
País de fronteira	Espanha
Área total	92.391 km ² (incluindo Açores e Madeira)

População



Um terço dos cidadãos nascidos em Portugal, emigram. Números recentes indicam que além dos 10 milhões de portugueses que se mantêm no país, há mais cinco milhões, espalhados pelo Mundo. A população tem registado um crescimento mínimo, mas uma movimentação máxima. O exódo de muitas famílias do campo, no interior, para as cidades, no entanto, é incontestável. Nos últimos anos, a imigração de cidadãos do Leste europeu contribuiu para o aumento da população.

Clima



Cronologia Histórica

- 1143 Nasce Portugal, o país com as fronteiras mais antigas da Europa
- 1249 Afonso III conquista o Algarve. Portugal lança-se à conquista do mundo pela via marítima. Vários territórios longínquos são «descobertos» pelos navegadores lusos.
- 1580 Filipe II de Espanha toma-se Rei de Portugal e os dois países ficam unificados.
- 1640 Independência relativamente a Espanha.
- 1755 Um grande terremoto mata milhares de pessoas na região de Lisboa. A cidade é destruída e o Marquês de Pombal começa a sua reconstrução.
- 1807 Começam as invasões francesas e a família real foge para o Brasil.
- 1822 D. Pedro declara a independência do Brasil.
- 1910 Implantação da República. Teófilo Braga é o primeiro Chefe de Estado.
- 1932 António de Oliveira Salazar torna-se primeiro-ministro.

Educação

O número é espantoso: em média, o português adulto só andou na escola 5,9 anos, pouco mais do que o suficiente para concluir a quarta classe. O 10.º lugar no top da literacia não é, por isso, de estranhar. Com uma fraca rede de escolas e uma taxa de abandono da escola que ronda os 45%, a maior da UE, Portugal tem, apesar disso, propinas nas universidades. Existe uma forte concorrência privada no sector, que coexiste em todos os graus do ensino, mas que, na última década, se tem vindo a intensificar ao nível do ensino superior.

Saúde

O Sistema Nacional de Saúde é gratuito para os portugueses, mas as listas de espera para operações e mesmo consultas são tão grandes que alguns cidadãos há estatísticas que apontam para 40% optam por recorrer aos serviços de privados. A discrepância entre o interior menos desenvolvido e o litoral moderno, também nesta área, bastante evidente.

N.º de médicos/100 mil habitantes	325
Porcentagem do PIB gasta em Saúde	5,8%

- 1949 Portugal integra a NATO.
- 1955 Entrada para a ONU.
- 1961 Portugal perde Goa para a Índia.
- 1974 A Revolução de 25 de Abril acaba com a ditadura do Estado Novo, com a PIDE e com a censura.
- 1975 Descolonização de Angola, São Tomé, Moçambique e Cabo Verde. Timor-Leste é anexado pela Indonésia.
- 1986 Entrada na União Europeia.
- 1999 Macau regressa à administração chinesa.
- 2002 Euro substitui escudo.

2. Agora apresente oralmente aos seus colegas informações sobre o seu país, tendo o texto que acabou de ler como exemplo.

Falar

4- O Luís e a Ana trabalham na mesma empresa e encontraram-se no café, de manhã, antes da hora de entrada.

Compreensão oral

Ouça a conversa entre eles e responda às questões.

1. Porque é que o Luís normalmente não compra o jornal?
2. Quando o faz, que tipo de jornal é que ele compra? Quando é que ele compra esses jornais?
3. Para se manter informado o Luís lê as notícias de forma integral?
4. A Ana compra sempre o mesmo jornal?
5. Que tipo de jornal é que se vende mais em Portugal?
6. Que tipo de jornal se vende menos?
7. Porque acha que o Luís diz que a Ana, ao fim-de-semana, leva 5 quilos de jornal para casa?

C. Ortografia e Pronúncia

1- Algumas palavras escrevem-se exactamente do mesmo modo, embora tenham uma pronúncia ligeiramente diferente, conforme o seu significado. São palavras homógrafas.

Ouça as frases e assinale para cada uma a palavra que ouviu.

1. a) cor (/ ó /)	b) cor (/ ô /)
2. a) sede (/ é /)	b) sede (/ ê /)
3. a) seca (/ é /)	b) seca (/ ê /)
4. a) molho (/ ó /)	b) molho (/ ô /)
5. a) apelo (/ é /)	b) apelo (/ ê /)
6. a) gozo (/ ó /)	b) gozo (/ ô /)
7. a) peso (/ é /)	b) peso (/ ê /)
8. a) pregar (/ é /)	b) pregar (/ e /)
9. a) choro (/ ó /)	b) choro (/ ô /)
10. a) interesse (/ é /)	b) interesse (/ ê /)
11. a) rota (/ ó /)	b) rota (/ ô /)
12. a) acerto (/ é /)	b) acerto (/ ê /)
13. a) colher (/ é /)	b) colher (/ ê /)
14. a) sossego (/ é /)	b) sossego (/ ê /)
15. a) erro (/ é /)	b) erro (/ ê /)
16. a) concerto (/ é /)	b) concerto (/ ê /)
17. a) consolo (/ ó /)	b) consolo (/ ô /)
18. a) forma (/ ó /)	b) forma (/ ô /)

2- Escreva uma frase para cada palavra que não escolheu.

- 1. _____
- 2. _____
- 3. _____
- 4. _____
- 5. _____
- 6. _____
- 7. _____
- 8. _____
- 9. _____
- 10. _____
- 11. _____
- 12. _____
- 13. _____
- 14. _____
- 15. _____
- 16. _____
- 17. _____
- 18. _____

3. Depois dos primeiros boletins de acompanhamento que são...

De que...
Se esse tipo de trabalho...
O Brasil...
Se os...
...com...

1 Colocação pronominal

Quando o verbo está no **Futuro Imperfeito do Indicativo** ou no **Condicional Presente**, o pronome pessoal reflexo ou de complemento directo ou indirecto coloca-se entre o radical e a terminação.

	Futuro Imperfeito do Indicativo	Condicional Presente
eu	far + pronome + ei	receber + pronome + ia
tu	dar + pronome + ás	sentir + pronome + ias
você, ela, ele	ajudar + pronome + á	visitar + pronome + ia
nós	telefonar + pronome + emos	falar + pronome + íamos
vocês, elas, eles	convidar + pronome + ão	ler + pronome + iam

Exemplos:

Assim que tiver tempo, ***fá-lo-ei**.

Quando o conheceres, **dar-te-ás** bem com ele.

Ele **ajudar-nos-á** no que for necessário.

Nós **telefonar-te-emos**, logo que soubermos o resultado.

Eles ***convidá-la-ão** para a festa.

***Recebê-los-ia** com prazer, se viessem mais cedo.

Se tu estivesse no meu lugar, **sentir-te-ias** muito desiludida.

O Paulo ***visitá-la-ia**, se estivesse cá nessa altura.

Caso nós o víssemos, **falar-lhe-íamos** sobre esse assunto.

Se eles não fossem vegetarianos, **aconselhar-lhes-ia** um restaurante óptimo nas Docas.

Nota: Quando a forma do verbo acaba em **-r**, aplicam-se as regras referentes à utilização da 3ª pessoa dos pronomes pessoais de complemento directo.

...a... ..

...a... ..

...a... ..

...a... ..

...a... ..

...a... ..

...a... ..

...a... ..

...a... ..

U n i d a d e

A. Você já foi à Amazônia?

1-

1. Ouça o diálogo.

Compreensão oral

Marcos: Paulo, você já foi à Amazônia?

Paulo: Não, é a primeira vez que vou para lá. Sempre vivi em São Paulo, e desde criança que sonho em fazer uma viagem pelo rio Amazonas, de Belém a Manaus.

Marcos: Puxa! Então, você vai fazer uma viagem e tanto. Sabia que de barco são 5 dias de viagem, partindo de Belém? São cerca de 1.713 km entre as duas cidades. A paisagem é muito bonita e você vai poder ver como são extensos e largos os rios da Amazônia.

Paulo: Você já fez essa viagem? Dizem que há muito desmatamento.

Marcos: Sim. Da primeira vez, eu tinha dezesseis anos. A segunda foi em 1997 e viajei do Rio de Janeiro para Belém de ônibus. Percorri 3.340 km e, depois, peguei o barco até Manaus. Há áreas desmatadas, mas a floresta ainda é impressionante! Acho que foi a viagem mais longa que fiz pelo Brasil. Claro, de Manaus, voltei pro Rio de avião, porque precisava voltar logo ao trabalho.

Paulo: Acho que não terei tanto tempo assim pra viajar. Mas sei que vou realizar um antigo desejo: ver a Amazônia, seus rios e florestas, e também poderei observar pássaros, o meu *hobby* favorito. A vida em São Paulo é muito estressante, Marcos. Preciso de contato com a natureza.



2. Responda às seguintes questões.

Falar: compreensão do texto

1. Para onde é que o Paulo pretende viajar?
2. Como é que o Marcos descreve a paisagem da Amazônia?
3. Que meios de transporte é que o Marcos usou na sua viagem?
4. Onde vive o Paulo e qual é o seu *hobby* favorito?
5. Que cidades brasileiras são citadas no diálogo?

3. Agora, leia o texto e anote as diferenças encontradas em relação à ortografia, léxico e gramática entre o português do Brasil e o português de Portugal.

Gramática e ortografia

Português do Brasil Português europeu

Two empty rectangular boxes for writing answers.

Oralidade

4.

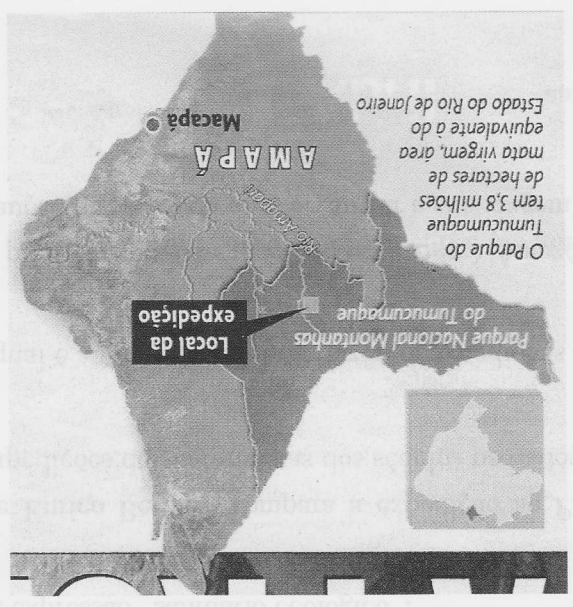
1. Há no seu país alguma floresta ou reserva florestal? Como é ela?
2. A desflorestação das florestas tropicais no mundo é um facto noticiado em vários jornais e revistas. Na sua opinião, o que se deve fazer para evitar a destruição das florestas?
3. Você acha que os nossos hábitos de consumo têm alguma influência na preservação das florestas? Retira aqueles que consideram mais prejudiciais e o que poderíamos mudar para uma melhor preservação da natureza.
4. O Paulo, que é um rapaz que vive em São Paulo, nunca foi à Amazonia, mas é capaz de imaginá-la. E você? Que ideia tem da região amazônica?
5. Qual foi a viagem mais longa ou distante que você já fez?
6. São Paulo é uma das maiores cidades do mundo, com quase 20 milhões de habitantes na sua grande área metropolitana. Quais são, na sua opinião, os problemas que se enfrentam em cidades como esta?
7. O Brasil tem a maior floresta tropical do mundo e uma das maiores cidades do globo e isso faz dele um país de contrastes. O que é que você sabe mais sobre o Brasil?

2-



1. Antes de ler, ouça o texto e responda às perguntas.

Ouvir e ler



O parque Nacional Montanhas do Tucumaque, no Estado do Amapá, uma reserva natural protegida pelo governo desde 2002, é considerado um dos maiores santuários ecológicos do planeta. A maior parte de seus 3,8 milhões de hectares, área equivalente à do Estado do Rio de Janeiro, permanece incólume à presença do homem por causa do acesso difícil. Para chegar lá, só navegando pelo turbulento Rio Amapari até à entrada sul da reserva ou pulando de um helicóptero e enfrentando a mata densa. Há um mês, um grupo de 24 pesquisadores aceitou o desafio de desbravar um trecho da reserva. Por várias vezes, os integrantes do grupo tiveram de descer dos barcos e arrastá-los pelas pedras por causa dos troncos que impediam a passagem. Depois de dois dias de viagem, eles desembarcaram na região sul do parque. Foi um feito inédito. Até então, nenhuma expedição científica havia chegado ao local. O objetivo dos exploradores cientistas do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (Iepa) e da ONG Conservação Internacional, é coletar e catalogar o maior número possível de animais e plantas da região. A expectativa é que se comprove a tese de que se trata da área com maior biodiversidade do planeta. Até agora, a região mais rica em biodiversidade que se conhece é o Alto Juruá, no Acre, área menos diversificada em termos de relevos e habitats do que Tucumaque. No Alto Juruá foram encontradas 616 espécies de aves, cinquenta de répteis, 300 de aranhas, 140 de sapos e 1620 tipos de borboletas. Os resultados da primeira expedição indicam que Tucumaque pode ter quantidade ainda maior de espécies.

Desbravar a mata virgem, como em Tucumaque, é uma aventura e tanto. Na primeira noite de acampamento, um dos integrantes do grupo descobriu uma onça dentro de uma árvore próxima. Na hora do banho, numa cachoeira, surgiram cobras venenosas. A jornada diária de trabalho girava em torno de quinze horas. "Guardadas as devidas proporções, estamos fazendo um trabalho semelhante ao dos naturalistas dos séculos passados, só que com mais recursos e tecnologia para encontrar espécies", diz Enrico Bernard, biólogo e chefe das expedições e coordenador de projetos da Amazônia da Conservação Internacional.

in *Revista Veja*, 20 de Outubro de 2004

2.

1. Porque é que o Parque Nacional Montanhas do Tucumaque permaneceu protegido da presença humana?
2. O que significa a expressão "santuário ecológico"?
3. Porque acha que Enrico Bernard compara a expedição ao Parque Nacional Montanhas do Tucumaque às expedições dos naturalistas dos séculos passados?
4. Na sua opinião, qual é a importância de se fazerem expedições desta natureza?
5. Se você pudesse participar numa expedição ecológica à Amazônia, quais seriam as primeiras medidas de precaução que tomaria para organizar a sua viagem?

3 - Explique, por outras palavras, o significado das seguintes expressões:

Vocabulário

1. "mata densa"

2. "girava em torno de quinze horas"

3. "permanece incólume à presença do homem"

4. "mata virgem"

5. "é uma aventura e tanto"

4 - Assinale o sinónimo mais adequado das palavras destacadas.

Vocabulário

1. ... **pulando** de um helicóptero...

a. transpondo

b. saltando

c. fugindo

2. ... **deseembarracaram** na região sul do parque.

a. entraram

b. desceram

c. foram

3. Na hora do banho, numa **cachoeira**, surgiram cobras venenosas.

a. chuveiro

b. cascata

c. cordilheira

4. Foi um feito **inédito**.

a. original

b. comum

c. conhecido

5. ... área menos diversificada em termos de **relevos e habitats**.

a. importância e solos

b. revelação e hábitos

c. geografia e ambientes

5 - Aponte novamente as diferenças encontradas no texto, em relação às diferenças na ortografia, no vocabulário e na gramática entre o português do Brasil e o português europeu.

Português do Brasil

Português europeu

6 - Una as colunas de acordo com a definição dos termos.

1. - Ecologia	d. - Organização não governamental
2. - Biodiversidade	b. - Conjunto de todas as espécies de seres vivos existentes em determinada região ou época
3. - Biosfera	c. - Conjunto dos seres vivos e do seu meio ambiente físico, incluindo as suas relações entre si
4. - ONG	d. - Ciência que estuda as relações dos seres vivos entre si ou com o meio orgânico ou inorgânico no qual vivem
5. - Ecossistema	e. - Conjunto das regiões da Terra onde a vida é possível em carácter permanente

B. São Paulo, a grande metrópole do Hemisfério Sul

1 - No dia 25 de Janeiro de 2004 a cidade de São Paulo completou 450 anos de existência. Ainda é uma cidade criança, se for comparada com as cidades da Europa, mas é uma criança gigante, talvez a segunda maior do mundo.

1. Leia as entrevistas de três paulistanos falando sobre a sua cidade.

Ler: compreensão escrita

"Como todo bom paulistano, adoro jantar fora, ir ao cinema e ir ao teatro. Acho um privilégio morar em São Paulo, uma cidade pujante, extraordinária e que oferece muitas opções em todos os **setores**, além do seu dinamismo. A única coisa que me incomoda e que, às vezes, eu reclamo é o trânsito. Também lamento quando vejo situações de pobreza – pessoas morando nas ruas, principalmente crianças. São problemas que me deixam enlanguecida e são um desafio diário para mim como prefeita desta metrópole. São Paulo cresceu de uma forma desordenada, e esse é o seu maior problema. Esses foram os principais motivos que me incentivaram para ser candidata à Prefeitura. Eu queria dar novos rumos para São Paulo. E, três anos depois, posso dizer que conseguimos colocar a cidade nos trilhos. Considero São Paulo encantadora. Nós estamos em um prédio no Centro. Do 36º andar, a vista que nós temos desta região é maravilhosa! Aliás, o Centro está passando por uma revitalização. Afinal, nós merecemos uma São Paulo linda".

Marta Suplicy (ex-Prefeita do Município de São Paulo)



A

"São Paulo é uma cidade muito equipada. Morando aqui, temos acesso a tudo, ou seja, ao melhor da gastronomia, cinemas, teatros, exposições (e os nossos parques são lindos e eu adoro o verde). Costumo caminhar no Parque Villa-Lobos – é um lugar aberto e fica no alto, onde o pôr-do-sol é maravilhoso! Uma outra vantagem de se viver em São Paulo é o mercado de trabalho, que oferece maior oportunidade do que em qualquer outra região do país. O que me desagrada em São Paulo são três problemas: a poluição, o trânsito e a violência, que são desanimadores e decepcionantes."

Sabrina Parlatore (apresentadora de TV)



B

"Gosto do Parque do Ibirapuera porque reúne três atividades importantes: o parque, com seus belos jardins e lago projetados por Burle Marx, os pavilhões de Oscar Niemeyer em comemoração aos 400 anos e a intensa **atividade** que a população desenvolve: caminhadas, shows, concertos, bienais, etc. Guardo também ótimas recordações do passado da cidade. Quando eu era garoto, o rio Tietê significava a referência paisagística daqui. Ali se praticavam esportes náuticos, como o remo e a Traversia de São Paulo a nado. Essa paisagem do rio foi brutalmente sacrificada, transformando-o num canal de águas poluídas e emparedado por avenidas marginais feias e congestionadas. Só para encerrar, em São Paulo, não costumo sair muito; porém, gosto de ver algumas exposições na Oca, no Instituto Tomie Ohtake, no MASP e em galerias. E, vez por outra, vou jantar com amigos em restaurantes que aprecio."

Ruy Ohtake (arquiteto)



C

<http://gowheresp.terra.com.br/44/minhasp.htm>

2. Agora ouça os textos, para testar a sua compreensão

Compreensão oral

oral e, em seguida, responda às perguntas.

1. Qual é a profissão de Marta Suplicy?
2. O que desagrada a Marta na cidade de São Paulo?
3. Quais são as vantagens de viver em São Paulo que a Sabrina Parlatore refere?
4. O que é que o Ruy Othake gostava de fazer em São Paulo quando era criança?
5. Os três entrevistados têm opiniões parecidas em relação a São Paulo. Quais são?
6. Quais são, segundo a opinião dos entrevistados, as actividades que mais agradam aos paulistanos?

3. Responda às seguintes questões, de acordo com a sua opinião.

Falar

1. Marta Suplicy afirma que o maior problema de São Paulo é o seu crescimento desordenado. Na sua opinião, que características é que uma cidade deveria ter para se poder viver?
2. Ruy Othake enumera as actividades de lazer que os paulistanos mais gostam. Na sua cidade essas actividades são diferentes?
3. Segundo Sabrina Parlatore, em São Paulo existem três problemas: a poluição, o trânsito e a violência, que são desanimadores e decepcionantes. Quais são os principais problemas da sua cidade?

2- Repare nas seguintes frases.

Ortografia

*Cláudio ficou mais **tranqüilo** depois do resultado do exame.
A Ana está mais **tranquila** porque já entregou o trabalho ao director.*

Na primeira frase a palavra **tranquilo** está com a ortografia brasileira, que assinala com o sinal do trema sobre o (ü) as situações em que o "u" deve ser pronunciado depois de q ou de g.

No português europeu não há um sinal gráfico para esta situação, como podemos notar na segunda frase.

Passe as palavras em que o "u" se pronuncia para a ortografia brasileira:

1. A Laura *frequenta* o curso de Antropologia Social na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ela costuma dizer: " Eu sempre *quis* estudar antropologia *porque* é uma ciência *que* nos ajuda a conhecer o ser humano".

2. Os incêndios florestais trazem graves *consequências* para o meio-ambiente.

3. A *delinquência* juvenil não é somente um problema das grandes cidades. *Queiramos* ou não, ela também acontece nas *pequenas* vilas e aldeias.

4. O bilhete custou *cinquenta* euros. No ano passado, custava *quarenta* e quatro.

5. Também podemos encontrar *tranquilidade* nas grandes cidades.

6. Ele não *aguenta* mais tanto trabalho.

7. Você sabe qual é o seu grupo *sanguíneo*?

Vocabulário

3 - Algumas palavras e expressões que aparecem nos diálogos e textos da unidade têm um equivalente diferente no português europeu. Seguem-se alguns exemplos dessas palavras.

Português do Brasil	Português europeu
gripado	engripado
ônibus	autocarro
Oii	Viva! / Olá!
desmatamento	desflorestação
estressante	<i>stressante</i>
canudinho	palhinha

Lembra-se de mais algumas? Acrescente à lista as que se lembrar.

4- O Paulo recebe na sua casa a visita do Nuno, um amigo português que vem a São Paulo em negócios. É a primeira vez que o Nuno viaja para o Brasil, mas sempre ouviu falar do país e tem parentes que vivem em São Paulo. O Nuno sabe algumas coisas sobre a história e os costumes dos brasileiros, mas quer aprender mais, como por exemplo, a origem e a receita da famosa caipirinha.

Um aperitivo bem brasileiro



Ouçã o diálogo entre eles, aprenda a receita desta bebida e responda às seguintes perguntas.

1. Onde se passa o diálogo?
2. Como foi o voo do Nuno até São Paulo?
3. De onde é o Nuno?
4. O que é que ele foi fazer a São Paulo?
5. Em que época do ano se passa o diálogo?
6. O que é que o Paulo oferece ao Nuno como aperitivo?
7. O que é cachaça?
8. Qual é que se pensa ser a origem da caipirinha?

C. Pronúncia e Ortografia

O português brasileiro apresenta uma pronúncia e uma ortografia diferenciadas do português europeu.

Ouçã as pronúncias europeia e brasileira da língua portuguesa e preste atenção às diferenças. Repita ambas as pronúncias.

Português europeu	
setores	setores
cresceu	cresceu
atividades	atividades
projetados	projetados
ótimas	ótimas
tranquilo	tranquilo
regiões	regiões
ambiente	ambiente
local	local
maior	maior
difícil	difícil
dezafeis	dezafeis
capital	capital
desportos	desportos
oportunidade	oportunidade

Português do Brasil	
setores	setores
cresceu	cresceu
atividades	atividades
projetados	projetados
ótimas	ótimas
tranquilo	tranquilo
regiões	regiões
ambiente	ambiente
local	local
maior	maior
difícil	difícil
dezafeis	dezafeis
capital	capital
esportes	esportes
oportunidade	oportunidade

A P Ê N D I C E

G R A M A T I C A L

1 Fonética, acentuação e ortografia

- 1• No português do Brasil é comum o fenómeno de contracção de palavras (preposições e artigos, por exemplo) formando um todo. Estas contracções não são somente fenómenos da fala, mas aparecem nos textos de canções, literários e jornalísticos, como nos exemplos abaixo:

a. De Manaus voltei **pro** Rio de Janeiro de avião.

b. – Vamos **prás** Índias!

– Olha! Melhor mesmo é buscar vento mais **pro** fundo.

- 2• Na ortografia brasileira, as palavras terminadas em **-oo** recebem um acento circunflexo no primeiro o. Como nos exemplos a seguir:

a. vôo

b. enjôo

2 Numerais

Entre o Brasil e Portugal registam-se algumas diferenças nos numerais. Por exemplo:

Brasil	Portugal
quatorze ou catorze	catorze
dezesseis	dezasseis
dezessete	dezassete
dezenove	dezanove
cinquenta ou cinquenta	cinquenta

3 Gentílicos

Os brasileiros recebem vários nomes dependendo do local (estado ou cidade) em que nascem. As pessoas que são do Amazonas são **amazonenses**, na cidade de Manaus são **manaueneses** ou **manauaras**. Da cidade do Rio de Janeiro são **cariocas**, e **fluminenses** quando se referem ao Estado do Rio de Janeiro. **Paulistas** quando nascem no estado de São Paulo e **paulistanos** quando nascem na capital, a cidade de São Paulo. Os **mineiros** nascem em Minas Gerais e os **gaúchos** no Rio Grande do Sul.

12

Unidade

“NÃO QUERES ACOMPANHAR-ME AO LUBANGO E AO NAMIBE?”

A. Não queres acompanhar-me ao Lubango e ao Namibe?

1- O Pedro é português e o Francisco é angolano. Ambos têm vinte e cinco anos e acabaram de se licenciar em Agronomia, em Lisboa.

1. Antes de ler, ouça o diálogo entre eles:

- Pedro:** Fizem-me uma proposta de ir trabalhar para uma empresa de pecuária em Angola. Não sabia que lá se criava gado. Pensava que só produziam diamantes e petróleo.
- Francisco:** Angola é um país muito grande e muito diferenciado. Tem de tudo. Para que região é que vais?
- Pedro:** Ainda não sei se vou. Tenho de reflectir. Falaram-me numa cidade do sul chamada Lubango. Conheces?
- Francisco:** Nunca lá estive. Nasci e cresci em Luanda e depois vim estudar para Lisboa. Mas os meus pais são do Namibe e fizeram os estudos secundários no Lubango, onde há um liceu. Falaram-me muito do Lubango.
- Pedro:** O Lubango fica, então, perto do Namibe?
- Francisco:** Ficam na mesma latitude, mas correspondem a províncias diferentes. A cidade do Namibe é a capital da província do mesmo nome e fica no sudoeste de Angola, no litoral. A cidade do Lubango fica no interior e é a capital da província da Huíla, o maior planalto do país. O deserto do Namibe e as Terras Altas da Huíla são separados por uma escarpa gigantesca, a fenda da Tundavala.
- Pedro:** As duas províncias devem ser muito diferentes uma da outra.
- Francisco:** Completamente. O Namibe é desértico e as principais cidades, Namibe e Tômbua, são portos piscatórios. A Huíla, que é um planalto, tem um clima húmido e por vezes frio. Por isso presta-se à agricultura e à criação de gado. Aliás em *nhaneka*, a língua local, *huíla* quer dizer *erva*, e *muíla* quer dizer *pastor*. Os naturais da Huíla são conhecidos por *muílas* ou *xicoronhos*. Este último nome é uma deturpação da palavra portuguesa *colonos*.
- Pedro:** Estás bem informado. Não queres acompanhar-me ao Lubango e ao Namibe? Disseram-me que há voos directos de Luanda para lá.

Ouvir diálogo



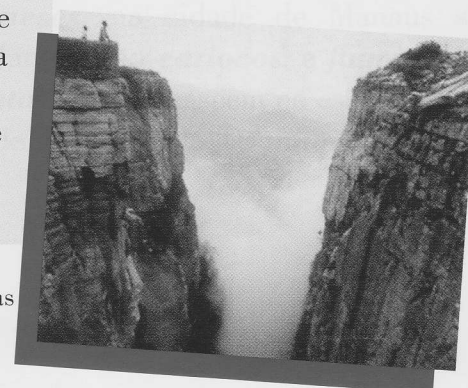
Angola,
Províncias da
Huíla e do
Namibe



Camponesa da Huíla



Porto de pesca do Namibe



Fenda da Tundavala, que separa as províncias de Namibe e Huíla

2. Teste a sua compreensão oral e responda às seguintes perguntas sobre o diálogo.

Compreensão oral

1. Para que cidade de Angola foi o Pedro convidado a ir trabalhar?
2. Com que ideia é que você ficou de Angola a partir deste diálogo?
3. Como se chama o acidente geográfico que separa as províncias do Namibe e da Huíla?
4. Qual a principal actividade económica da cidade do Namibe?
5. Quais as principais actividades económicas da província da Huíla?
6. Que meios de transporte são usados na viagem de Luanda ao Lubango ou ao Namibe?

Ler

3. Agora confirme as suas respostas, lendo o diálogo.

2 -

1. Leia o texto.

Compreensão escrita: as línguas dos PALOP

Línguas nacionais dos países africanos de língua oficial portuguesa

Os cinco países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP), Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, tornados independentes em 1975, correspondem a antigas colónias portuguesas, cujas fronteiras foram definidas depois de 1885 por negociações entre Portugal e outros países europeus possuidores de colónias em territórios vizinhos. Os antigos Estados africanos ficaram, pois, uns incluídos no interior dos novos territórios coloniais, outros divididos pelas novas fronteiras. Dentro do território da Guiné-Bissau convivem cerca de doze povos africanos, no de Moçambique onze e no de Angola nove. A cada um destes povos corresponde uma língua e cada uma dessas línguas é dividida por múltiplas variantes ou dialectos. Sendo o português a língua comum que une os povos e os identifica enquanto guineenses, moçambicanos ou angolanos, as línguas

africanas (de raiz *bantu**) faladas nos seus países recebem a designação de línguas nacionais.

Em Angola, por exemplo, falam-se, portanto, de norte a sul, nove línguas nacionais: o *kikongo*, o *kimbundu*, o *lunda-kikoko*, o *umbundu*, o *ganguela*, o *herero*, o *nhaneka-humbe*, o *ambo* e o *xindonga*. Destas nove línguas, só três, o *kimbundu*, o *umbundu* e o *nhaneka-humbe*, são exclusivas do território de Angola. As outras encontram-se divididas entre Angola e os Estados vizinhos: o Congo-Brazzaville, o Congo-Kinshasa, a Zâmbia e a Namíbia. O português falado em Angola tem, evidentemente, interferência destas línguas e utiliza, consoante as regiões, vocabúlos que delas provêm.

*Grupo de línguas africanas cuja flexão se faz por prefixos, faladas a sul do Equador.

2. Das frases que se seguem, assinale quais as verdadeiras e as falsas. Corrija as falsas.

Compreensão escrita

1. Em Angola falam-se nove línguas africanas e o português é a língua oficial.
2. O *kikongo* é uma língua africana falada em Moçambique.
3. Cabo Verde tornou-se independente de Portugal em 1975.
4. O *kimbundu* fala-se em Portugal e na Zambézia.
5. Um dialecto é uma variante de uma língua.
6. Angola faz fronteira com o Congo-Brazaville, com o Congo-Kinshasa, com a Zâmbia e com a Namíbia.
7. O *lunda-kioko* é a língua oficial de São Tomé e Príncipe.
8. O *kimbundu*, o *umbundu* e o *nhaneka-humbe* são três línguas faladas exclusivamente em Angola.

3 - Um pouco de História

1. Leia os dois seguintes textos e compare as províncias do Namibe e da Huíla, em Angola.

Ler: um pouco de História

Diogo Cão, o navegador português que, no final do século XV, explorou o actual litoral angolano, chamou Baía do Negro ou Golfo das Baleias a uma baía situada a sul do território, por ter visto nela africanos pescarem baleias e morarem em ossadas destes cetáceos. Mas só em 1785 é que os portugueses verificaram que a baía era muito rica em peixe e em sal e decidiram fundar uma povoação. Em homenagem ao então Governador-Geral de Angola, o barão de Moçâmedes, chamaram Moçâmedes a essa povoação portuária, assim como ao deserto que a circunda, hoje conhecido por deserto do **Namibe**, pois encontra-se dividido pela fronteira a sul que separa Angola da Namíbia.

O antigo distrito de Moçâmedes, hoje província do **Namibe**, abrange o território dos *herero*, povo bantu de pastores.

Houve várias migrações de colonos de origem portuguesa para Moçâmedes. Destacam-se a de 1850, constituída por uma comunidade de brasileiros descontentes com a independência do Brasil, e a crescente afluência, acentuada ao longo do século XX, de famílias de pescadores oriundas de todo o Portugal, mas sobretudo do Algarve. Todos se dedicaram, evidentemente, à pesca, e às indústrias de transformação e exportação de peixe e seus derivados, assim como à *charqueação*, actividade que consistia em salgar a carne de vaca vinda da Huíla e pronta a ser exportada.

Com a independência de Angola, em 1975, a cidade de Moçâmedes, capital do distrito de Moçâmedes, passou a chamar-se **Namibe**, e o antigo distrito tornou-se província também com este nome.

Nas Terras Altas da **Huíla**, o maior planalto angolano, de clima temperado, com características mediterrânicas devido à altitude, predominavam os *nhaneka*, povos pastores cujo subgrupo mais conhecido são os *mulas*. Desde o século XVIII que os portugueses, que acharam a região propícia para a criação de gado bovino, caprino e ovino e para o cultivo de cereais, como o trigo e o milho, da batata, da batata-doce, de hortaliças e árvores de frutos, foram construindo fortificações militares. Mas a chegada de colonos à **Huíla** só começou na segunda metade do século XIX, depois das medidas tomadas nesse sentido pelo ministro português Sá da Bandeira. Instalaram-se inicialmente famílias de militares portugueses e alemães, depois comunidades *boers* fugidas ao domínio dos ingleses na África do Sul, por fim vários grupos de indigentes provenientes da Ilha da Madeira. Já no século XX, intensifica-se a emigração de camponeses do norte de Portugal, sobretudo transmontanos. Adquirindo a categoria de distrito em 1901, a **Huíla** tinha como capital uma povoação, fundada por madeirenses, que recebeu o nome de um ribeiro que passava próximo, o **Lubango**. Foram em 1923, ao tornar-se ponto de passagem do caminho-de-ferro de Mogâmedes, a cidade do Lubango passou a chamar-se Sá da Bandeira, em homenagem ao antigo ministro, só recuperando o seu nome com a independência de Angola, em 1975, sendo a partir de então a capital da província da **Huíla**.

2. Faça corresponder as palavras ou expressões da coluna da esquerda com as da coluna da direita.

Vocabulário: relacionar

1. cetáceo
2. deserto
3. pastor
4. transmontano
5. gado bovino
6. madeirense
7. pescador
8. gado ovino

- a. norte de Portugal
- b. vaca
- c. pesca
- d. baleia
- e. Ilha da Madeira
- f. ovelha
- g. areia
- h. pastagem

3. Das seguintes palavras, quais as que relaciona com a província do Namibe, quais as que relaciona com a província da Huíla e quais as que relaciona com ambas? Justifique as suas respostas.

Compreensão escrita

- vaca / baleia / erva / planalto / colonos / bata / *nhaneka* / imigrantes / peixe / sal / caminho-de-ferro / hortaliça / algarvios / deserto / *herero* / pastagem / governador / transmontanos / litoral

4 -



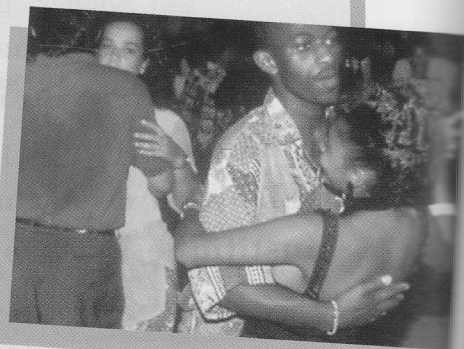
1. Leia o texto e fique a saber um pouco sobre o povo de Luanda, a capital de Angola, e sobre o chamado *espírito caluanda*.

Ler texto

Em capitais africanas muito antigas, como Luanda, podemos encontrar determinados costumes urbanos que têm levado os europeus a considerar os africanos, com algum exagero, pessoas alegres, divertidas e, por vezes, irresponsáveis. O ritmo de vida e os hábitos quotidianos numa cidade africana são, de facto, bem diferentes dos de uma cidade europeia, sobretudo os hábitos de lazer. Conscientes disto, os próprios naturais de Luanda, os *caluandas*, designam muitas vezes a sua maneira de estar na vida por *espírito caluanda*.

Os *caluandas*, em geral, têm a capacidade de saber rir-se de si próprios e da vida, mesmo daquilo que é mais dramático, como a guerra, a miséria ou a própria morte. Este optimismo e esta alegria de viver permitem-lhes dar grandes gargalhadas e contar piadas durante as *makas* (discussões ou conflitos) mais azedas. A mais simples reunião familiar ou de amigos – o Natal, a Páscoa ou um aniversário – serve de pretexto para a diversão e para esquecer os problemas.

Todos os fins-de-semana, em noites de sexta-feira ou de sábado, o *caluanda* gosta de *farrar*, dançando em casamentos, baptizados, aniversários, óbitos ou em discotecas. Os casamentos costumam ser à sexta-feira para que a *farrar* se possa prolongar por dois dias, até domingo. Os óbitos são festivos, depois de passada a fase do luto – normalmente entre 7 e 30 dias – e celebra-se a cerimónia tradicional do *varrer das cinzas* (*komba ditokua*). Às vezes, depois



Os ritmos mais dançados nas farras angolanas são o *semba* e a *kizomba*. O *semba* – palavra que, literalmente, significa *dancar dando umbigadas* e que, no Brasil, se transformou em *samba* – é considerado hoje a música nacional para os angolanos, assim como o fado o é para os portugueses, o samba para os brasileiros e a morna para os cabo-verdianos. As letras, em português ou em *kimbundu*, abordam diversos temas, como o amor, o sofrimento ou os problemas do povo. A *kizomba* – palavra que tradicionalmente significava *festa*, vindo a ser substituída pelo vocabulário português *farras* – corresponde a uma mistura de ritmos mais recentes, elaborada com fins comerciais. Outras danças, entretanto, foram sendo introduzidas ao longo de muitos Carnavais desde o século XIX, tais como a *kabetula* ou a *bungula*.

Nas *farras* familiares ou realizadas por iniciativa das associações recreativas participam os jovens e também os mais velhos, os *kotas*. Não faltam os pratos tradicionais: a *muamba*, guisado de galinha em óleo de palma, sempre acompanhada do *funji*, a farinha de mandioca; o *calulu*, guisado de peixe seco em óleo de palma, igualmente acompanhado do *funji*; ou o *musfete*, peixe grelhado com feijão de óleo de palma. São raras, no entanto, as bebidas tradicionais, como o *malvu*, o vinho da palmeira ou do cajueiro, ou a *kissangua*, a cerveja de milho. Na vez deles bebem-se cerveja e vinho europeus ou uísque. Caso alguém exagere na bebida, tem sempre a possibilidade de combater a ressaca saboreando, de madrugada, uma sopa quente: o *muzongue*, caldo de peixe de uma coloração que se assemelha a ouro, ou o caldo verde português.



2. Relacione as palavras e expressões do português de Angola (originárias do *kimbundu*) com as do português europeu.

Português europeu

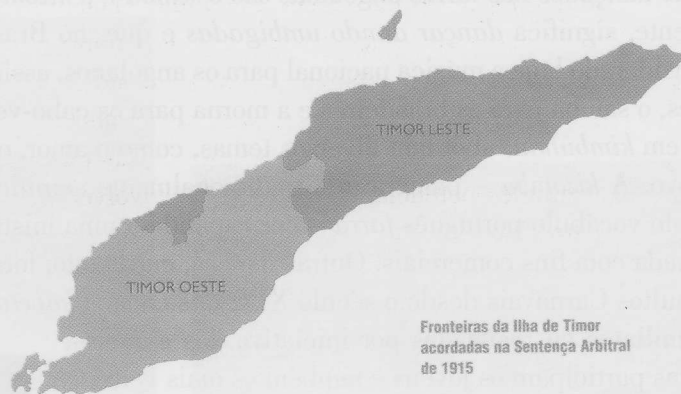
- a. pessoa mais velha
- b. confusão, discussão
- c. carne guisada
- d. peixe guisado
- e. peixe grelhado
- f. música nacional
- g. caldo de peixe
- h. natural de Luanda

Português de Angola

1. *caluanda*
2. *calulu*
3. *muamba*
4. *semba*
5. *musfete*
6. *muzongue*
7. *kota*
8. *maka*



B. Um olhar sobre Timor-Leste



1- O seu conhecimento acerca dos países de língua oficial portuguesa não ficaria completo sem um breve olhar sobre Timor-Leste.

1. Leia o texto e fique a saber um pouco sobre Timor-Lorosa'e. **Compreensão escrita**



Habitação, Aileu

O Estado de Timor-Lorosa'e corresponde ao território oriental da ilha de Timor, a norte da Austrália, no extremo do Sudoeste Asiático. Tem uma superfície de quinze mil quilómetros quadrados e uma população de cerca de setecentos e noventa mil habitantes. É um país de língua portuguesa porque foi uma colónia de Portugal até 1975.

Comerciantes portugueses frequentaram Timor desde 1515, no tempo em que a ilha se encontrava dividida por sessenta pequenos reinos. Só em 1703 é que Timor se tornou um Protectorado português, tendo sido nomeado um governador por Lisboa. Durante dois séculos, os holandeses disputavam com os portugueses o domínio sobre a ilha e os seus habitantes, assim como o controlo da extracção da madeira do sândalo, a sua principal produção para o comércio internacional. Quando o sândalo começou a escassear, no início do século XIX, foi introduzida a cultura do café. O território só foi oficialmente dividido entre holandeses e portugueses em 1915, ficando a Holanda com a parte oriental da ilha e Portugal com a parte ocidental. As fronteiras definidas nesse tempo correspondem às actuais.

Em 1975, quando as antigas colónias portuguesas se tornaram independentes, Timor-Leste foi invadida pela Indonésia, só vindo a adquirir a independência total no dia 20 de Maio de 2002, com o nome de Timor-Lorosa'e, que significa em *tétum*, a língua local, Timor do *sol nascente*.

Embora traumatizado por mais de vinte e cinco anos de guerra e atravessando ainda hoje grandes dificuldades, o povo de Timor-Lorosa'e é simpático e acolhedor.



Mercado



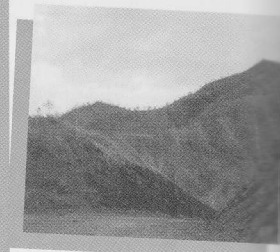
Habitação, Tutuala



Montanhas, Fatussidi (estação das chuvas)



Habitação, Baucau

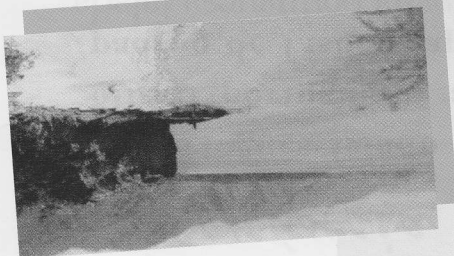


Montanhas, Fatussidi (estação seca)

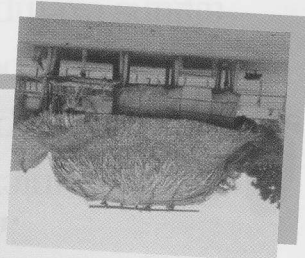
O território de Timor-Lorosa é, apesar de pequeno, apresenta aspectos geográficos muito diferenciados: montanhas no extremo leste e no interior e planícies na costa norte e na costa sul. Perto de Dili, a capital, que se situa na costa norte, encontram-se as montanhas de Fatussidi.

Mas Dili tem também boas praias, como a Praia dos Portugueses. Por isso, o país tem grandes potencialidades para desenvolver o turismo.

Praia dos Portugueses



Habitagão, Covallima



2. Das seguintes palavras e expressões indique as que se relacionam com Timor-Lorosa? e.

Falar: relacionar e justificar

1. ilha
2. ingleses
3. café
4. praia
5. portugueses
6. neve
7. montanha
8. madeira
9. sol poente
10. planície

2 - Ouça o diálogo entre um rapaz e uma rapariga em Luanda.

Compreensão oral

Em seguida, responda às perguntas.

1. Para onde é que ele a está a convidar?
2. Em que dia da semana estão eles a ter esta conversa?
3. Por volta de que horas começa a festa?
4. Quem é que vai jantar a casa dela?
5. Para onde é que ela lhe pediu para ligar?
6. Acha que ele só gosta mesmo de dançar com ela?

C. Pronúncia



O português falado em Angola e noutros países africanos de língua oficial portuguesa, ainda que seja ensinado nas escolas segundo o padrão de Lisboa, apresenta diferenças na pronúncia.

Ouçã as seguintes palavras pronunciadas à maneira de Luanda e de Lisboa e procure detectar as diferenças.

Luanda
ritmo
angolano
farra
jantar
preocupação
mulher
ordem
professora
peixe
empresa
mãe
trabalho

Lisboa
ritmo
angolano
farra
jantar
preocupação
mulher
ordem
professora
peixe
empresa
mãe
trabalho

1 Devido à interferência das línguas africanas, a língua portuguesa falada em Angola apresenta, em relação ao padrão europeu, especificidades na construção perifrástica que já se tornaram correntes. Apresentamos alguns exemplos.

A língua portuguesa apresenta duas ortografias oficiais, a brasileira e a europeia. Isso acontece por causa das diferenças fonéticas.

1.0 O Imperativo, quando usado para pedir algo, é reforçado com o advérbio **só**.

Exemplos:

Português europeu	Português de Angola
<i>Espera por mim, por favor.</i>	Espera só por mim, por favor.
	Espera só .
	ou
	Casa só comigo.
	ou
	Casa só .

2.0 O reforço da partícula negativa **nem** com a introdução de **não**, fazendo-se uma dupla negativa.

Exemplos:

Português europeu	Português de Angola
Ele nem está em casa a essa hora.	Ele não está nem em casa a essa hora.
Ela nem vem trabalhar hoje.	Ela não vem nem trabalhar hoje.

3.0 Outra inversão que se tornou muito usual:

Exemplo:

Português europeu	Português de Angola
<i>Mais logo vamos a casa da Dina.</i>	<i>Logo mais vamos a casa da Dina.</i>

A P Ê N D I C E

G R A M A T I C A L

- 4• A **repetição do advérbio** para reforçar o sentido da frase.

Exemplo:

Português europeu

Quando telefonaste, saí **logo** de casa.

Português de Angola

Quando telefonaste, saí **logo logo** de casa.

- 2 Os verbos de movimento **ir, vir, voltar** são usados com a preposição **em**, contraída com os artigos, em vez da preposição **a**, usada em português europeu.

Exemplos:

No próximo Domingo vou contigo **na** praia.

Convido-o para vir **no** meu escritório.

Logo à noite vamos **numa** festa.

3 Verbo **ter** em vez de **haver**.

Tal como no português do Brasil, também em Angola existe a tendência para substituir o verbo **haver** pelo verbo **ter**, tanto nas frases afirmativas, como nas negativas e nas interrogativas.

Exemplos:

Nos pomares do Lubango **tem** muita fruta madura.

Hoje não **tem** gente na praia.

Hoje não **tem** muamba para o jantar?

4 Ortografia

- 1• A ortografia nos países africanos de língua portuguesa obedece, em princípio, às regras definidas em Portugal. No entanto, nas palavras de origem africana, utiliza-se sempre o **k** em vez de **c** ou de **qu** e o **x** em vez de **ch**.

Exemplos:

***Kota** (pessoa mais velha)

Maka (confusão, discussão)

Muxima (coração)

* **Kota** é utilizado actualmente também em português europeu, em especial pelos mais jovens, para referir as pessoas mais velhas, mas com uma ortografia diferente: cota.

- 2• A maior lentidão na pronúncia das sílabas já levou os escritores e os jornalistas angolanos a escrever certas palavras de modo diferente. É o caso, por exemplo, de **rítimo** em vez de **ritmo**.

UNIDADE DE REVISÃO 4

1. Altere as seguintes frases sem lhes modificar o sentido. Comece como indicado.

1. "Quando acabares de ler o jornal, empresta-mo."

2. O governo terá de construir mais lares para a terceira idade.

3. Embora Portugal seja um país pequeno, a paisagem é bastante variada.

4. Basta chegarmos ao aeroporto uma hora e meia antes da hora do voo.

5. Basta que

6. "Se puder, dar-vos-ei um aumento de ordenado a partir do próximo mês."

7. Ela disse-lhes que

8. Se quiseres pôr o carro na garagem, tens de pedir ao seguranga para abrir o portão.

9. Caso

10. Prefiro que os meus pais me deem dinheiro no meu aniversário para que eu possa comprar

11. o que quiser.

12. Prefira

13. Mal entramos em casa, o telefone começou a tocar.

14. Ao

15. Oxalá inaugurem essa auto-estrada antes das férias.

16. Oxalá essa auto-estrada

17. "Venham mais cedo e tragam as crianças."

18. Eles sugeriram-nos que

19. Apesar do calor, a água do mar está muito fria.

20. Embora

21. Sem um aumento dos impostos, será difícil resolver os problemas económicos.

22. Sem que

2. Substitua a parte destacada pelo pronome pessoal correspondente e faça as alterações necessárias.

1. Eles terminarão esse trabalho ainda hoje.

2. Se me tivesses dito, teria dado os parabéns à Elisa.

3. Amanhã trarei o jornal para leres o artigo de que te falei.

4. Se não tivesse tido o empréstimo do banco, não teria comprado a casa.

5. Ela aceitará o nosso convite?

6. Não te preocupes. Amanhã trarei o livro que me emprestaste.

7. A nós, ele dirá o que se passou.

8. Perguntem ao vosso professor. Tenho a certeza que ele saberá isso.

9. Se tivéssemos feito o jantar ontem, teríamos convidado **os teus amigos**.

10. Esqueci-me do seu trabalho em casa, mas trarei **o trabalho** amanhã, sem falta.

3. Complete o quadro.

Substantivo	Adjectivo
a colónia	
	piscatório
a humidade	
	desértico
o sabor	
	agrícola
o porto	
	climatérico
a escassez	
o predomínio	
	divertido
o sal	
a irresponsabilidade	
	cómico
o drama	
a abundância	

4. Complete o quadro com sinónimos.

gigantesca	
a proposta	
circundar	
propício	
sobretudo	
designar	
a piada	
o pretexto	
a farra	
o cota	
assemelhar-se	

5. Algumas palavras têm mais do que um significado. Escreva duas frases que evidenciem dois significados diferentes para cada uma das palavras dadas.

1. cultura

a. _____
b. _____

2. morna

a. _____
b. _____

3. consoante

a. _____
b. _____

4. serra

a. _____
b. _____

5. próximo

a. _____
b. _____

6. caso

a. _____
b. _____

7. embora

a. _____
b. _____

8. canto

a. _____
b. _____

9. salto

a. _____
b. _____

10. saia

a. _____
b. _____

11. calças

a. _____
b. _____

12. rio

a. _____
b. _____

6. Caga ao erro. Cada frase tem um erro. Encontre-o e corrija-o.

1. Apesar de o quarto tiver uma boa vista, eu acho-o muito pequeno.

2. Quería reservar uma mesa que fica-se perto da janela.

3. Eles queriam saber se nós pudéssemos ir ao jantar.
_____.
4. Detesto que as pessoas discutam sobre essa tema.
_____.
5. Era natural que eles achavam o preço demasiado elevado.
_____.
6. Quando precisamos de si, telefonar-lhe-emos.
_____.
7. Este projecto está a dar-me água na barba. Se tivesse sabido, não tinha aceite este trabalho.
_____.
8. Se disseses a verdade, tenho a certeza que ele compreender-te-á.
_____.
9. Mesmo que ele ontem me tivesse pedido, eu não lhe podia emprestar, porque tinha gastado todo o dinheiro que tinha no almoço.
_____.
10. Acontece o que acontecer, eles sabem perfeitamente que podem contar connosco.
_____.

7. Acentuação. Ponha acento agudo(´), grave(`) ou circunflexo(^) nas palavras em que for necessário.

1. Se nos ganhassemos esse premio, oferece-lo-iamos a uma instituição de caridade.
2. Segundo as noticias que ouvi no noticiario das tres horas, amanhã ha greve da função publica, mas não sei porque.
3. Ando a procura dos oculos da minha avo, porque ela não sabe onde os pos.
4. Ontem nos queriamos ir ver esse espectáculo, mas eu sai mais tarde e ja não foi possivel.
5. O Antonio pediu-nos que pusessemos os relatorios dentro daquele armario.
6. Estou a espera da Ines que foi aquela pastelaria comprar um bolo e depois vou leva-la a escola.
7. Hoje de manhã apanhamos tanto transito que, quando chegamos a estação, o comboio ja tinha saído.
8. Gostei imenso da experiencia de trabalhar num pais estrangeiro durante o periodo em que estive de ferias.

8. Complete as frases com as preposições, contraindo-as com o artigo quando for necessário.

1. Ele passou _____ o meu gabinete, olhou _____ mim e não teve coragem _____ me dizer que o relatório que eu lhe tinha pedido _____ tanta urgência ainda estava _____ fazer.
2. Ainda não desisti _____ a ideia _____ ir trabalhar _____ Luanda. Continuo _____ pensar _____ arranjar um trabalho _____ essa cidade.

3. Embora não concorde _____ aceita-lo.
4. Se queres emagrecer, deixas _____ comer gorduras e doces e vais ver que não precisas _____ recorrer _____ uma clinica de estetica.
5. Esse pais é rico _____ petroleo e diamantes, mas infelizmente a maioria _____ a _____ população não tem acesso _____ uma educação mínima e muitas pessoas ainda morrem _____ fome.
6. Ela deu-me _____ escolher o periodo _____ que eu queria ir _____ férias e eu optei _____ marcar três semanas _____ Agosto e de deixar o resto _____ Dezembro.
7. Já estava farto _____ ouvir os gritos dela. Como tem pânico _____ osgas, quando viu _____ uma desatou _____ gritar. Estava completamente histérica.
8. Ele ficou _____ vir ter aqui _____ as oito e meia. Mas já passa _____ as nove horas e ainda não chegou. Já estou _____ ficar preocupada _____ o atraso dele, pois não é habitual.

UNITADE 6

1. O meu pai é muito rico. Ele tem uma casa grande e um carro muito caro. Ele também tem uma empresa que faz muito dinheiro. Ele é muito feliz e gosta de viajar muito.

2. A minha mãe é muito inteligente. Ela sabe muito sobre história e literatura. Ela também é muito organizada e gosta de fazer coisas novas. Ela é muito amorosa e gosta de cuidar dos outros.

3. O meu irmão é muito divertido. Ele gosta de fazer piadas e de brincar com os amigos. Ele também é muito esportivo e gosta de jogar futebol. Ele é muito simpático e todos gostam dele.

4. A minha irmã é muito bonita. Ela tem um sorriso muito bonito e os olhos são muito azuis. Ela também é muito estudiosa e gosta de ler muito. Ela é muito gentil e gosta de ajudar os outros.

5. O meu avô é muito sábio. Ele tem muita experiência de vida e sabe muito sobre o mundo. Ele também é muito paciente e gosta de ouvir os outros. Ele é muito querido por todos.

6. A minha tia é muito divertida. Ela gosta de fazer festas e de receber os amigos. Ela também é muito criativa e gosta de fazer coisas diferentes. Ela é muito alegre e sempre tem um bom humor.

7. O meu tio é muito trabalhador. Ele trabalha muito duro e sempre dá o melhor de si. Ele também é muito honesto e gosta de fazer as coisas corretamente. Ele é muito responsável e gosta de cumprir prazos.

8. A minha prima é muito talentosa. Ela é muito boa em música e dança. Ela também é muito inteligente e gosta de estudar. Ela é muito independente e gosta de fazer as coisas por si mesma.

9. O meu pai-in-law é muito interessante. Ele tem muitas ideias e gosta de discutir sobre o mundo. Ele também é muito curioso e gosta de aprender coisas novas. Ele é muito divertido e gosta de fazer piadas.

10. A minha mãe-in-law é muito amorosa. Ela trata todos muito bem e sempre está lá para ajudar. Ela também é muito organizada e gosta de fazer as coisas corretamente. Ela é muito gentil e gosta de cuidar dos outros.

UNITADE 3

1. O meu pai é muito rico. Ele tem uma casa grande e um carro muito caro. Ele também tem uma empresa que faz muito dinheiro. Ele é muito feliz e gosta de viajar muito.

2. A minha mãe é muito inteligente. Ela sabe muito sobre história e literatura. Ela também é muito organizada e gosta de fazer coisas novas. Ela é muito amorosa e gosta de cuidar dos outros.

3. O meu irmão é muito divertido. Ele gosta de fazer piadas e de brincar com os amigos. Ele também é muito esportivo e gosta de jogar futebol. Ele é muito simpático e todos gostam dele.

4. A minha irmã é muito bonita. Ela tem um sorriso muito bonito e os olhos são muito azuis. Ela também é muito estudiosa e gosta de ler muito. Ela é muito gentil e gosta de ajudar os outros.

5. O meu avô é muito sábio. Ele tem muita experiência de vida e sabe muito sobre o mundo. Ele também é muito paciente e gosta de ouvir os outros. Ele é muito querido por todos.

6. A minha tia é muito divertida. Ela gosta de fazer festas e de receber os amigos. Ela também é muito criativa e gosta de fazer coisas diferentes. Ela é muito alegre e sempre tem um bom humor.

7. O meu tio é muito trabalhador. Ele trabalha muito duro e sempre dá o melhor de si. Ele também é muito honesto e gosta de fazer as coisas corretamente. Ele é muito responsável e gosta de cumprir prazos.

8. A minha prima é muito talentosa. Ela é muito boa em música e dança. Ela também é muito inteligente e gosta de estudar. Ela é muito independente e gosta de fazer as coisas por si mesma.

9. O meu pai-in-law é muito interessante. Ele tem muitas ideias e gosta de discutir sobre o mundo. Ele também é muito curioso e gosta de aprender coisas novas. Ele é muito divertido e gosta de fazer piadas.

10. A minha mãe-in-law é muito amorosa. Ela trata todos muito bem e sempre está lá para ajudar. Ela também é muito organizada e gosta de fazer as coisas corretamente. Ela é muito gentil e gosta de cuidar dos outros.

TEXTOS GRAVADOS PARA EXERCÍCIOS

UNIDADE 1

A.

4.2.

- Como é que te chamas?

.....

- De onde és?

.....

- Onde fica Bragança?

.....

- E vives em Bragança?

.....

- Qual é a tua profissão?

.....

- E porque é que escolheste Madrid para vires estudar espanhol?

.....

- Quanto tempo ficas em Madrid?

.....

- Só? E quando é que chegaste?

.....

- Podíamos combinar encontrarmo-nos todos logo à noite.

.....

- Então, e onde é que nos encontramos?

.....

- É uma excelente ideia. Vou falar com os outros. Até logo.

.....

B.

3.

Acho que sou uma pessoa com sorte. Na minha vida sempre tracei objectivos que consegui cumprir. Queria seguir uma carreira profissional na área da informática, casar e ter filhos por volta dos 30 anos. Felizmente consegui tudo isso.

Conheci a minha mulher na Faculdade e a família aumentou com o Gonçalo que tem agora 3 anos. Os fins-de-semana eram sempre passados à volta da mesa em casa dos irmãos ou de amigos. Sempre gostei de cozinhar e de fazer uns petiscos.

Um dia, o meu irmão Mário ficou desempregado e lançou-me um desafio: "Porque é que não abrimos um restaurante?"

A princípio recusei. Tinha um emprego estável e de que gostava. Mas o meu irmão não desistiu. Fui pensando no assunto e, quando descobri que a minha mulher ainda estava mais entusiasmada com a ideia do que eu, achei que, se calhar, valia a pena arriscar. Apesar de morarmos perto de Lisboa, foi no Alentejo que encontramos o local ideal. E assim, nasceu a "Tasca dos Petiscos".

O ritmo de vida é diferente, as preocupações são outras, mas é uma actividade que adoro. Agora a informática é o meu passatempo ao fim-de-semana e tenho uma vida muito mais tranquila. Valeu a pena.

C.

1.

egoísta; galeria; conteúdo; bárbaro; órfã; dorminhoco; cúmplice; dificilmente; contemporâneo; chapéu; índice; contem; convém; repôs; mantêm; mantém

2.

contém; contem; contêm

retêm; têm; tem

revê; vê; vêem

depor; por; pôr

provêm; provém; provem

dê; de; dêem

repõe; repor; repõem

mantemos; mantínhamos; mantêm

UNIDADE 2

B.

3.

O tráfego automóvel é, de longe, a principal fonte de ruído para a cidade de Almada, o que a coloca com a classificação de mais barulhenta, pelo facto de estar próxima da Ponte 25 de Abril e da auto-estrada do Sul. É sabido que o ruído pode ter consequências graves para a saúde e, embora alguns estudos apontem que a exposição contínua pode, eventualmente, reduzir o tempo de vida, existem outras consequências mais comuns tais como: irritação, falta de produtividade, stress e ansiedade.

UNIDADE 3

B.

3.

Os pais do Nelson Ferreira são de São Tomé. Foram viver para Angola, onde o Nelson viria a nascer, mas há quinze anos que residem em Portugal. O Nelson juntou-se a eles há seis anos. A sua situação continua incerta, porque, por incrível que pareça, tem que provar a sua total dependência da mãe para ter a nacionalidade portuguesa, num processo de reagrupamento familiar que se prolonga há mais de 2 anos. O Nelson foi aluno do 1º ano de arquitectura, mas sem poder trabalhar, tornou-se impossível suportar os custos de uma faculdade privada e desistiu do

quarto duplo. AirTours oferece-lhe ainda o voo para reus e Katakolon por apenas 600 euros por pessoa em cruzeiro que o levará a Veneza, Corfu, Santorini, Pi-Separa e Kalamata. Se fizer a sua reserva entre 15 de Maio e 15 de Junho, poderá beneficiar das nossas tarifas especiais para uma viagem inesquecível.

Se quiser a sua reserva entre 15 de Maio e 15 de Junho, poderá beneficiar das nossas tarifas especiais para uma viagem inesquecível. Se reservar nos próximos 15 dias, poderá relaxar nas praias de Havana e Varadero durante 9 dias / 7 noites, com tudo incluído, num hotel de quatro estrelas, por apenas 1110 euros por pessoa. Desconto de 15% para crianças até aos 12 anos. Esta tarifa especial inclui voo Lisboa - Havana / Havana - Lisboa e transfer aeroporto - hotel.

Texto B Cruzeiro às Ilhas Gregas

Ainda não foi de férias? Aproveite as nossas promoções e vá até à maior ilha das Caraíbas: Cuba! Se reservar nos próximos 15 dias, poderá relaxar nas praias de Havana e Varadero durante 9 dias / 7 noites, com tudo incluído, num hotel de quatro estrelas, por apenas 1110 euros por pessoa. Desconto de 15% para crianças até aos 12 anos. Esta tarifa especial inclui voo Lisboa - Havana / Havana - Lisboa e transfer aeroporto - hotel.

Cuba

Texto A

3. B. UNIDADE 6

raiz; pontapé; falamos; gás; útil; ruído; sótao; anel; refém; detém; herói; abrimos; açúcar saída; lápis; carácter; área; facilmente; íntimo; lampada; elegância; compor; gostaríamos; juiz; meses; êxito

C.

Um acidente na auto-estrada para o Algarve provocou dois mortos e dois feridos em estado grave. O acidente ocorreu quando o condutor de um automóvel que se dirigia para o Algarve, conduzindo em excesso de velocidade, se despiçou, acabando por bater violentamente contra um outro veículo que seguia na faixa da direita.

Notícia 3:

Níveis crescentes de ansiedade e stress afectam cada vez mais pessoas, desde idades muito precoces. Bebês deprimidos, crianças hiperactivas, adolescentes em risco são apenas alguns dos custos que temos de pagar por vivermos a um ritmo excessivamente rápido.

Notícia 2:

Faculdade, uma vez que podem ser receitados por qualquer médico, mesmo que este não seja especialista nesta área da medicina.

Portugal é um dos países da União Europeia onde o consumo de anti-depressivos e tranquilizantes é mais elevado. O problema parece ser o facto de estes medicamentos poderem ser comprados com relativa

Notícia 1:

2.

B.

UNIDADE 5

damos; dose; dez; atrai; contem; azar; compra-mos; sai; viverão; pode; se; contem

1.

C.

Naquele momento a terra estremeceu num ruído terrível e o mar levantou-se sobre a terra e engoliu-a. No fim de tudo, restaram apenas as nove ilhas que hoje constituem o Arquipélago dos Açores.

Passaram-se 28 anos e um dia o rei não aguentou mais. Apesar de ter sido avisado que morreria e que o seu reino seria destruído, o rei dirigiu-se às muralhas e com a sua espada bateu furiosamente numa das portas.

Esta dor tornava-o cruel com o seu povo. Mas, uma noite, perante os seus olhos desceu dos céus uma estrela muito brilhante que se transformou numa mulher muito bela que, com uma voz que parecia música, lhe prometeu uma filha com a condição de o rei construir um palácio onde a princesa viveria durante 30 anos, longe dos olhos do pai, tendo este que demonstrar toda a sua paciência durante esse período.

Passaram-se 28 anos e um dia o rei não aguentou mais. Apesar de ter sido avisado que morreria e que o seu reino seria destruído, o rei dirigiu-se às muralhas e com a sua espada bateu furiosamente numa das portas.

Conta a lenda que o Arquipélago dos Açores é o que hoje resta de uma ilha maravilhosa e estranha, onde vivia um rei que tinha uma imensa tristeza por não ter filhos.

3.

B.

UNIDADE 4

pode; falamos; vem; tentamos; de; duvida; para; cata; sai; contraria; sai; mas; várias; sábia; país; avó; saia

C.

Curso. Agora trabalha em casa como pintor e é com Nelson admite poder ficar por cá, mas o seu desejo era mesmo terminar o curso, voltar para Angola e montar um negócio.

Veneza e respectivo transfer, por apenas 130 euros. Não perca esta oportunidade! A bordo do prestigioso OceanCruise, poderá desfrutar de refeições, 24 horas por dia, centro de beleza, sauna, massagem, biblioteca e casino. Os mais desportistas terão ainda à sua disposição duas pistas de jogging, três piscinas e um simulador de golfe. Por que espera? Contacte-nos e faça já a sua reserva!

Texto C

Londres

Capital de grande diversão nocturna e de grande oferta cultural, Londres é uma das cidades europeias mais inesquecíveis. Com a EuroTur poderá visitar a Torre de Londres, passear em Oxford Street e conhecer os famosos museus londrinos entre Abril e Junho, durante 5 dias / 4 noites por apenas 430 euros por pessoa em quarto duplo. O preço inclui estadia em regime de meia-pensão em hotéis de três estrelas, no centro da cidade. A estadia deve incluir uma noite de sábado para domingo. Contacte-nos! O Big Ben espera por si!

Texto D

Amesterdão

É cosmopolita. É moderna. É histórica. Amesterdão é uma cidade fascinante e sempre actual.

Beneficie das nossas tarifas especiais para Maio, Setembro e Outubro e venha percorrer os canais da capital, visitar o museu Van Gogh e, quem sabe, comprar algumas tulipas no mercado das flores.

Estadia de 4 noites em quarto duplo, em hotéis de 3 estrelas entre 535 e 600 euros por pessoa. Crianças até aos 12 anos beneficiam de um desconto de 20% desde que partilhem o quarto com os pais. Aproveite!

UNIDADE 7

B.

3.

Eu não era um sem-abrigo, pois sempre tive um quarto para viver. Mas precisava de dinheiro para o pagar e, muitas vezes, tinha bastantes dificuldades. Com a CAIS as coisas melhoraram. Tenho o meu ordenado porque vendo as revistas. É certo que nem sempre as coisas correm bem e há dias em que não consigo pagar o quarto e tenho de o pagar todos os dias. Mas acredito sempre que no dia seguinte vou conseguir. Não posso ter um trabalho fixo devido aos meus problemas de saúde e isso sempre me trouxe muitas dificuldades. Um dia vi uma pessoa a vender a CAIS e fui perguntar o que era. Não demorei muito

a contactar alguém da associação. Há nove anos que sou vendedor da revista e entretanto a minha vida mudou bastante. O facto de ter algum rendimento deu-me a possibilidade de melhorar a minha vida. Antes de estar com a CAIS, comprava umas coisas e vendia-as pelas ruas. Agora entreguei-me à revista e as coisas mudaram.

UNIDADE 8

B.

3.

Sofia

A Sofia é aluna do 1º ano de Medicina, no Porto. A média de 19,73 valores valeu-lhe um prémio de melhor aluna do secundário. Esperava que houvesse uma transição mais marcante para os 18 anos, mas os seus hábitos são os mesmos: ler, visitar exposições, ir ao cinema e ao teatro e fazer caminhadas de mochila às costas.

José Luís

O José Luís trabalhou, no Verão, como repositor num hipermercado e os 1000 euros amealhados vão chegando para se divertir. Andar na borgança é como ele gosta de passar o seu tempo livre. Aos 18 anos tirou a carta de condução e com ela passou a ter maior liberdade para as suas saídas nocturnas, até às 7 da manhã.

Tó Zé

O Tó Zé, ou o "puto da Musgueira", como é chamado, abandonou a escola aos 15 anos sem saber ler nem escrever. Foi sempre aquilo que se considera um rebelde. Aos 18 anos quer esquecer o passado de delinquência e seguir a carreira de pugilista. Se esta falhar, quer ser segurança.

Roberto

O Roberto é de Elvas, no Alentejo e largou os estudos no 8º ano. Já andou a vender fruta com os pais e agora corta ervas nas bermas da auto-estrada. Com a carta de condução no bolso e um carrinho em segunda mão, sonha com o dia em que vai deixar o Alentejo e vir viver para Lisboa.

Bernardo

O Bernardo é estudante de cozinha na escola de hotelaria do Estoril. Sempre gostou de cozinhar e já estagiou em alguns dos restaurantes mais prestigiados do país. O surf é uma paixão recente e usa todo o tempo livre que tem para o praticar.

UNIDADE 9

B.

Maya: Tenho muita sorte porque nunca precisei de fazer nada no corpo, mas não dispensei o tratamento com botox para retocar as rugas de expressão da cara. São só umas picadínhas. Custam menos do que uma ida ao dentista. A diferença é mesmo o preço, pois cada sessão custa 500 euros.

Paulo: Tenho 37 anos e, como não gosto de desporto e no ginásio os resultados são sempre muito lentos, fiz uma hipoplasurgia da barriga para retirar os excessos de gordura que tinha. Para remediar a falta de cabelo que começava já a ter, fiz também uns implantes capilares e não resisti a experimentar o botox para aquelas rugas que começavam a aparecer. No total, já gastei 3 mil euros, mas ainda vou gastar uns 4500 euros num peeling para eliminar algumas manchas e cicatrizes que tenho na cara.

Ana Maria: Depois de uma fase depressiva, olhei-me ao espelho e decidi mudar o que não gostava. Aumentei os seios e reduzi o abdómen. Por 2000 euros, transformei a minha vida. Sacrifiquei umas férias de Verão para me sentir melhor com o meu corpo.

Carlos: Tinha um pescoco muito largo, a chamada papada, e decidi fazer um lifting para agrandar a mim mesmo. Além disso fiz uma liposupuração para eliminar algumas gorduras localizadas. Sei que devia fazer exercício físico e ter cuidados com a alimentação para manter os resultados, mas nem sempre sigo essas regras à risca. Por isso, talvez venha a fazer outra intervenção mais tarde.

C.

1. **A herá** já cobriu a fachada da casa.
2. Qual é a **área** do teu apartamento?
3. Preciso de comprar pregos de **ago**.
4. Tens de te **apressar**, ou ainda perdes o comboio.
5. Faz como quiseres, mas é uma questão de bom **senso**.
6. Que **conselho** é que lhe deste?
7. Tenho saudades de jogar ao **pião**.
8. Ao **soar** a meia-noite, abrimos os presentes.
9. Tenho de mandar **estofar** o meu sofá.
10. Desde que perdeu o emprego, ninguém a consegue **consolar**.
11. **Howe** um grande acidente perto da ponte.
12. Há cada vez menos **paz** no mundo.
13. O **ruido** nesta rua é insuportável.

UNIDADE 10

B.

14. **Ougo** sempre o que os outros têm para dizer.
15. Rita, **traz** as malas e põe-nas no quarto.
16. Não acho que ele seja **elegível** para esse cargo.
17. Para montar a cavalo, é necessário ter uma boa **sela**.
18. Faço **tengão** de ir contigo à festa.
19. O Rui foi um jornalista **eminente**.
20. Fiquei impressionada com a **voz** do vocalista.

Ana: Espera aí. Deixa-me só ir ali comprar o jornal. Não queres nenhum?

Luis: Não. Eu prefiro ler os jornais sem os comprar.

Ana: Sem os comprar?

Luis: Sim quando chego ao escritório ligo o computador, e na Internet tenho todos os jornais que eu quiser.

Ana: Ah! Eu prefiro ler a moda antiga, em papel.

Luis: Pela Internet não pagas e não sujas as mãos. São só vantagens.

Ana: Modernices. Quer dizer que nunca compras um jornal?

Luis: Bem, quando estou de férias compro todos os dias um jornal desportivo. Sabias que são os dias em que mais se vendem?

Ana: Infelizmente parece que sim. Os jornais com uma informação mais desenvolvida e com uma linguagem menos acessível são os que saem menos. As pessoas estão cada vez mais preguiçosas para ler. Só querem grandes títulos e notícias compactas.

Luis: Para que queres duas páginas sobre a mesma coisa? Les o título e já sabes o que se passou.

Ana: Depende da notícia. Mas, de qualquer forma, eu gosto de ler todos os dias um jornal. Nem sempre é o mesmo. Vou variando conforme o que leio na primeira página.

Luis: É ao fim-de-semana compro sempre um semanário.

Luis: Ah! Es daquelas que leva 5 quilos de jornal para casa?

Ana: Vai Andá lá! Já estas atrasado para a tua Internet.

C.

1.

1. De que **cor** é o teu vestido?
2. Onde fica a **sede** da empresa?
3. Como não tem chovido, o país está a atravessar uma grande **seca**.
4. Este **molho** está muito picante.
5. O governo lançou um **apelo** a todos no sentido de evitar mais incêndios.
6. Dá-me imenso **gozo** passear à beira-mar.
7. Agora **peso** 50kg, mas já pesei mais.
8. Para pendurares esse quadro, precisas de **pregar** uns 5 pregos.
9. **Choro** sempre que ouço ópera.
10. Ele mostrou muito **interesse** pela exposição.
11. Devido ao mau tempo, os barcos tiveram de mudar de **rota**.
12. Nunca **acerto** no Totoloto.
13. Traz-me outra **colher**, se faz favor.
14. Aquela praia é um **sossego**.
15. Não dei nenhum **erro** no ditado.
16. **Conserto** tudo o que se avaria lá em casa.
17. A simpatia dos meus colegas foi um bom **consolo** naquela fase tão má.
18. Para fazermos este bolo precisamos de uma **forma** rectangular.

UNIDADE II

B.

4.

Paulo: Oi, Nuno. Seja bem-vindo a São Paulo. Fez boa viagem?

Nuno: Sim, o voo foi sempre tranquilo. E nesta época do ano, entre Outubro e Novembro, podemos viajar durante o dia. Saí de Lisboa pela manhã e cheguei a São Paulo no final da tarde.

Paulo: E como você chegou até aqui em casa?

Nuno: Apanhei o metro. Foi fácil.

Paulo: Eu também prefiro sempre usar o metrô, pois o trânsito em São Paulo é terrível.

Nuno: Como é grande esta cidade!

Paulo: É verdade! São Paulo tem números impressionantes. É a maior cidade do Brasil e o centro financeiro da América Latina. Para você, que veio a negócios, é um excelente lugar. Mas, vamos entrando e fique à vontade que eu vou preparar pra você uma caipirinha antes do jantar. Você gosta?

Nuno: Imenso! Mas de onde vem o nome caipirinha?

Paulo: Caipira é aquela pessoa que nasce e vive no interior. Originalmente os caipiras eram os habitantes do interior dos estados de São Paulo e Minas Gerais, na região sudeste. Caipirinha é o diminutivo que dá nome à bebida preparada com aguardente de cana-de-açúcar, chamada aqui de cachaça, limão galego, que em Portugal vocês chamam de lima, gelo e açúcar.

Nuno: E como se faz a caipirinha?

Paulo: Simples! Num copo, você coloca limão com a casca, cortado em quatro partes e uma colher de sopa de açúcar. Com um socador, soque bem até que o limão solte todo o suco e fique misturado com o açúcar. Adicione uma dose (cerca de 50ml) de cachaça e, em seguida, acrescente gelo picado ou em cubos, mexa com um canudinho e pronto. Eis a famosa caipirinha.

Nuno: Interessante. E quando foi inventada essa bebida?

Paulo: Não se sabe ao certo quando, mas dizem os especialistas que a origem do aperitivo pode estar ligada à preparação de um remédio que era usado contra a gripe. O que sabemos é que a caipirinha nasceu em São Paulo. E daqui se expandiu para o resto do Brasil e do mundo.

(cinco minutos depois...)

Paulo: Viu só como é fácil preparar a caipirinha?

Nuno: É verdade! À sua saúde, Paulo!

Paulo: Tintim, Nuno!

UNIDADE 12

B.

2.

- Logo mais vais na farra da tia Dina?

- Ainda não sei. O meu tio e a esposa vão jantar lá em casa e o meu pai e a minha mãe querem que eu lá esteja.

- Mas hoje é sexta-feira e a farra mesmo só começa depois da meia-noite. Eu posso apanhar-te à meia-noite e meia, uma hora... Os teus kotas não se importam, eu acho.

- É! Iá! Tá fixe por aí. Não tem maka nenhuma. Mas é que eu estou cansada. Olha, espera só e à meia-noite liga para o meu celular.

- Está bom, eu ligo. Vou ficar com essa preocupação. Mas vê se vens mesmo. Gosto bué de dançar contigo. Já não gosto nem de dançar com mais ninguém.

3. Como o senhor tem se sentido em relação ao trabalho?

1. Muito bem

2. Bem

3. Regularmente

4. Mal

5. Muito mal

Opinião	Freqüência	Porcentagem
Muito bem	1	10,0%
Bem	2	20,0%
Regularmente	3	30,0%
Mal	4	20,0%
Muito mal	5	20,0%

UNIDADE DE REVISÃO

1. Como o senhor tem se sentido em relação ao trabalho?

2. Bem

3. Regularmente

4. Mal

5. Muito mal

Opinião	Freqüência	Porcentagem
Muito bem	1	10,0%
Bem	2	20,0%
Regularmente	3	30,0%
Mal	4	20,0%
Muito mal	5	20,0%

UNIDADE DE REVISÃO

- Como é? Brincadeira tem hora! Eu talvez vá, mas não vale a pena fazeres boa máxima comigo, que eu sei que tu danças com muitas.

CHAVE DAS UNIDADES DE REVISÃO

UNIDADE DE REVISÃO I

1.

1. *Ultimamente eu tenho ido ao ginásio às segundas e sextas.*
2. *Talvez o Igor mantenha o mesmo horário.*
3. *Quando eu era criança, não havia tantos imigrantes na minha cidade.*
4. *Dirija-se à recepção e entregue lá a sua inscrição, se não se importa.*
5. *Dantes ninguém fazia a reciclagem do lixo.*
6. *Ao entrarem no centro comercial, é melhor vocês esperarem por nós à porta do cinema.*
7. *É aconselhável que todos se esforcem pela protecção do ambiente.*
8. *Ontem eu pus o carro na garagem onde tu punhas quando vivias em Lisboa.*
9. *Quando ela chegou a Portugal, a mãe já lhe tinha arranjado um trabalho.*
10. *Duvido que eles consigam uma autorização de residência.*

2.

1. *Caso amanhã chova, não vou contigo ao passeio.*
2. *Tiras um curso técnico para que consigas um bom emprego.*
3. *Depois de terminar este trabalho, telefono-lhes.*
4. *Sem que aprendas a falar português, não arranjas trabalho em Portugal.*
5. *Embora ele trabalhe muito, ganha pouco.*
6. *Não levo o carro, mesmo que esteja pouco trânsito.*
7. *Apesar de ela ter um curso de arquitectura, trabalha num centro comercial.*
8. *Acabamos o projecto antes que cheguem os clientes.*

3.

1. *Embora seja difícil, tenho a certeza que ela vai passar no exame.*
2. *Liga-me, caso tenhas alguma dúvida.*

3. *Vou chamar o empregado para que me traga a conta.*
4. *É aconselhável que vocês comprem os bilhetes com antecedência.*
5. *Aguardem na sala de espera até que vos chamem.*
6. *Ajudem-me a preparar a sala antes que os convidados comecem a chegar.*
7. *É preferível que o senhor vá de táxi.*
8. *Não consegues um trabalho nessa empresa sem que saibas falar bem inglês.*
9. *Traz a máquina de calcular para que possamos fazer estas contas.*
10. *Basta que vocês cheguem ao aeroporto com uma hora de antecedência.*

4.

1. *possa*
2. *está*
3. *façam*
4. *se atrase; está*
5. *têm*
6. *saibam; é*
7. *é; fique*
8. *há; seja*
9. *se preocupem*
10. *digam; conduz*
11. *esteja; faça*
12. *gostam; há; diga*

5.

- a separação*
- a permanência*
- estrear*
- a exigência*
- a reciclagem*
- a recolha*
- a recompensa*
- poluir*
- a despesa*
- a consciencialização*

1. *vierem*
2. *ser*
3. *comprares*
4. *vires*
5. *vires*
6. *acabarmos*

UNIDADE DE REVISÃO 2

novos-ricos
chapéus-de-sol
quartas-feiras
surdos-mudos
guarda-roupas
porta-vozes
caminhões-de-ferro
pisca-piscas
recém-nascidos

8.

morar
a sorte
porém
constante
estabelecido
o motivo
o objectivo
alto
presentemente
conforme
o barulho
o transitivo

7. (existem mais possibilidades)

o emigrante; a emigração
receptivo; a recepção
o acompanhante; a companhia
distinto; a distinção
hesitante; a hesitação
inicial; o início
seletivo; a selecção
cumpridor; o cumprimento
difícultar; a dificuldade
sujo; a sujidade

6. (existem mais possibilidades)

3.

1. No caso de estares nervosa, faz ioga.
2. Quando vocês forem ao Porto, visitem as caves de vinho.
3. Mesmo que o salário seja baixo, eu aceito esse trabalho.
4. Apesar de não gostares de bacalhau, tens de provar este bacalhau com natas.
5. Se viermos tarde, não vos acordamos.
6. Caso o senhor tenha férias em Agosto, será difícil encontrar um quarto nesse hotel.

Substantivo	Verbo	Adjectivo
a pressa	apressar-se	apressado
o atraso	atrasar-se	atrasado
a felicidade	felicitar	feliz
a inscrição	inscrever-se	inscrito
o consumo	consumir	consumidor
a ansia	ansiar	ansioso
a satisfação	satisfazer	satisfeito

2. (existem mais possibilidades)

7. saímos; fomos
8. quiseres; tiveres
9. serem
10. fizer
11. terem
12. disseres
13. estiverem
14. ter; quiser
15. chegarmos; partir
16. decidires
17. souber (sabida)
18. puseres
19. reservarem; quierem
20. trouxer

4.

1. tens; tenhas; teres
2. tirarmos; tirarmos; tiremos
3. verem; viram; virem
4. venham; vinha; vierem
5. pores; puseres; ponhas
6. estão; estejam; estiverem
7. Faça; fizer; faz; fizeste
8. diga; dizer; disse

5. (existem outras possibilidades)

- escasso
 pesadelo
 desabitado
 pobreza
 inquieto
 comum
 aumentar
 abrandar

rapidez	Verbo	Substantivo
leve	apressar-se	a pressa
gastador	gastar-se	o gaste
calado	felicitar	a felicitação
	inscrever-se	a inscrição
	comunicar	o comunicado
	ansiar	a ansia
	salgar	a salgação

6.

1. com; nos; nele
2. de; ao; em; para
3. das; a
4. com; pelos; com; a; com
5. com; da (à); à
6. por; de; para

7.

- a paisagem
 marítimo
 vulcânico
 a beleza
 o mistério
 o apetite
 a lenda
 injusto

- a obsessão
 perturbado
 a tranquilidade
 saboroso
 corrupto
 a intensidade

8.

1. d.
2. f.
3. a.
4. h.
5. b.
6. c.
7. e.
8. g.

UNIDADE DE REVISÃO 3

1.

1. **Gostava/Gostei** que eles me **viessem** visitar.
2. **Era** bom que as pessoas **pudessem** envelhecer com qualidade.
3. **Fui** ao solário, embora **soubesse** que **tem** **tinha** alguns riscos.
4. **Era** melhor que vocês **mandassem** um SMS aos vossos pais.
5. **Preferia** que os meus filhos não **vissem** esse programa.
6. **Queria/Quis** ver um filme que **tivesse** legendas em português.
7. **Oxalá** eu **conseguisse** chegar a horas.
8. Não **acreditava/acreditei** que ela **andasse** na universidade com essa idade.
9. O governo **devia** investir em programas de formação que **ajudassem** a diminuir o desemprego.
10. Ele **queria/quis** que eu **fizesse** esse trabalho com urgência.

2.

1. ... embora ela não tivesse um curso superior, **tinha conseguido** arranjar um bom emprego.

2. ... não **me esquecesse** de apagar a luz, quando **acabasse** de ler o jornal

3. ... quando **tivesse** 65 anos **ia** continuar a trabalhar, mesmo que **fosse** com um horário reduzido.

4. ... logo que **chegasse** ao escritório, **me mandava** esse ficheiro para o meu mail.

5. ... se **tivesse** tempo, ainda **ia** ao ginásio nesse dia.

6. ... o envelhecimento da população **teria** graves consequências económicas.

7. ... acontecesse o que **acontecesse**, eu **sabia** que **poderia** contar com **ele** para o que **fosse** preciso.

8. ... **sabíamos** qual **era** a idade de reforma em Portugal.

3.

1. **haveria** / **havia**

2. **tivessem** dito

3. **tivessem**

4. **teria** precisado / **linha** precisado

5. **fizéramos**

6. **viessem**

7. **tivéssemos** feito

8. **vir**

9. **tivesse**

10. **forem**

11. **se** reformassem

12. **tivesse** ficado

4.

1. **pode** / **podera**

2. **contribuam** / **contribuamos**; **haja**

3. **quiser**

4. **veio**

5. **é**

6. **vir**; **diga**; **foi**

7. **se** preocupam

8. **for**

6.

9. **podem**

10. **estivemos** / **estávamos**

11. **puseram**

12. **ter**; **pode**

5. (existem mais possibilidades)

sonhador

apoiante

íntimo

ajudante

digno

lucrativo

solidário

curioso

restante

alimentar

familiar

cirúrgico

escolar

social

perigoso

consumidor / consumista

belo

etário

egotista

idealista / ideal

velho / envelhecido

jovem

acontecer

a modificação

o salário / a remuneração / o vencimento

o comportamento

querer

a fase

ultrapassar

dinâmico

talvez

contudo / porém / no entanto

a visão

a consequência

7.

a entrada
a abundância
passivo
inútil
o desemprego
inaceitável
colectivo
inimigo
adiar
envelhecer
indigno
realista

8.

As frases dependem da criatividade de cada aluno, desde que utilizem as palavras dadas de forma correcta.

9.

As frases dependem da criatividade de cada aluno, desde que o significado de cada verbo dado fique claro.

UNIDADE DE REVISÃO 4

1.

1. ... quando acabasse de ler o jornal, lho emprestasse..
2. ... terão de ser construídos.
3. ... Portugal ser um país pequeno, ...
4. ... cheguemos ao aeroporto ...
5. ... se pudesse, lhes daria um aumento de ordenado a partir do mês seguinte.
6. ... queiras ...
7. ... que os meus pais me dessem dinheiro no aniversário, para que eu pudesse comprar o que quisesse.
8. ... entrarmos ...
9. ... seja inaugurada ...
10. ... viéssemos/fôssemos mais cedo e trouxéssemos/levássemos as crianças.
11. ... esteja calor, ...
12. ... haja um aumento dos impostos, ...

2.

1. ... **terminá-lo-ão** ...
2. ... , **ter-lhe-ia** dado os parabéns.
3. **Amanhã trá-lo-ei** para ...
4. ... , não **a teria comprado**.
5. **Ela aceitá-lo-á?**
6. ... **Amanhã trá-lo-ei**.
7. **Ele dir-nos-á** o que se passou.
8. ... Tenho a certeza que ele **o saberá**.
9. ... , **tê-los-íamos convidado**.
10. ... , mas **trá-lo-ei** amanhã, sem falta.

3.

colonial
a pesca
húmido
o deserto
saboroso
a agricultura
portuário
o clima
escasso
predominante
a diversão / o divertimento
salgado
irresponsável
a comédia
dramático
abundante

4.

enorme
a sugestão
rodear
adequado
principalmente
denominar
a anedota / a graça
a desculpa
a festa
o velho
parecer-se

8. ... tenho a certeza que ele te compreenderá.

9. ..., porque tinha gasto todo ...

10. Aconteça ...

7.

1. Se nós ganhássemos esse prémio, oferecê-lo-íamos a uma instituição de caridade.

2. Segundo as notícias que ouvi no noticiário das três horas, amanhã há greve da função pública, mas não sei porque.

3. Ando à procura dos óculos da minha avó, porque ela não sabe onde os pôs.

4. Ontem nós queríamos ir ver esse espectáculo, mas eu sei mais tarde e já não foi possível.

5. O António pediu-nos que pusessemos os relatórios dentro daquele armário.

6. Estou à espera da Inês que foi àquela pasteleria comprar um bolo e depois vou levá-la à escola.

7. Hoje de manhã apanhámos tanto trânsito que, quando chegámos à estação, o comboio já tinha saído.

8. Gostei imenso da experiência de trabalhar num país estrangeiro durante o período em que estive de férias.

8.

1. pelo; para; de; com; por

2. da; de; para; a; em; nessa

3. com; a

4. de; de; a

5. em; da; a; de; à

6. a; em; de; por; em; para

7. de; de; a

8. de; as; das; a; com

As frases dependem da criatividade de cada aluno.

6.

1. Apesar de o quarto **ter** uma boa vista, eu acho-o muito pequeno.

2. **Queria** reservar uma mesa que **ficasse** perto da janela.

3. **Eles** queriam saber se nós **podíamos** ir ao jantar.

4. **Detesto** que as pessoas **discutam** sobre esse tema.

5. Era natural que eles **achassem** o preço demasiado elevado.

6. Quando **precisarmos** de si, telefonar-lhe-emos.

7. Este projecto está a dar-me água pela barba ...

5.

1. a. acto de cultivar

b. conhecimentos culturais

2. a. música de Cabo Verde

b. ligeiramente quente

3. a. letras do alfabeto

b. conforme

4. a. grupo de montanhas

b. utensílio para serrar

5. a. perto

b. seguinte

6. a. conjunção de condição

b. forma do verbo casar

7. a. conjunção adversativa

b. ir-se embora

8. a. canto de uma sala

b. forma do verbo cantar

9. a. de um sapato

b. forma do verbo saltar ou substantivo do mesmo verbo

10. a. peça de vestuário

b. forma do verbo sair

11. a. peça de vestuário

b. forma do verbo calçar

12. a. curso de água natural

b. forma do verbo tirar

AGRADECIMENTOS

- **Filipe Ribeiro**, pela disponibilidade, incentivo e apoio que sempre deu ao longo da elaboração de todo este trabalho. A sua ajuda e colaboração foram, de facto, imprescindíveis para que todo este projecto fosse concretizado.
- **Ana Dias**, pela preciosa colaboração dada na elaboração deste manual.
- **Luísa Amaral**, amiga de longa data, pela colaboração dada com o seu texto e a sua fotografia, incluídos na Unidade 4.
- **Fátima Lopes, João Lobo Antunes, José Saramago, Maria João Pires, Paula Rego e Siza Vieira**, pelas fotografias que gentilmente cederam.
- **Gonçalo de Almeida**, autor da fotografia de Fátima Lopes.
- **José Frade**, autor da fotografia de José Saramago.
- **Margarida Rebelo Pinto**, autora da crónica publicada pelo jornal Metro, incluída na Unidade 7.
- **Revista Consigo**, pela autorização da utilização do artigo incluído na Unidade 1.
- **Jornal Diário de Notícias e Revista Notícias Magazine**, pela autorização da utilização de várias notícias, reportagens e crónicas.
- **Jornal Destak**, pela autorização da utilização de várias pequenas notícias.
- **Jornal Metro**, pela autorização da utilização de várias pequenas notícias e de uma crónica.
- **Revista Visão**, pela autorização da utilização de algumas das suas reportagens e entrevistas.
- **Revista Focus**, pela autorização da utilização de algumas das suas reportagens.
- **Revista Cais**, pela autorização da utilização de excertos de duas das suas reportagens e pela cedência das fotografias do Igor e do Nelson.
- **Revista Veja**, pela autorização da utilização de um excerto da sua reportagem "A Fronteira Final", da autoria de Gabriela Carelli.
- **Todas as marcas e instituições usadas ou referidas ao longo do manual.**

PORTUGUÊS XXI

Livro do Aluno

Português XXI é um Curso de Português Língua Estrangeira destinado a um público adolescente e adulto heterogéneo, que tenha como objectivo aprender a língua de forma activa e participativa.

Este curso está estruturado em três níveis – Iniciação, Elementar e Intermédio –, proporcionando uma aprendizagem progressiva e funcional das diferentes competências linguísticas e comunicativas. O método adoptado visa essencialmente motivar o aluno para a comunicação.

Cada nível está programado para cerca de 120 horas de trabalho, que engloba o trabalho em aula e o trabalho realizado em casa.

Componentes do método:

Livro do Aluno – é constituído por 12 Unidades que propõem actividades linguísticas, comunicativas e a nível fonético, não esquecendo o desenvolvimento da capacidade de compreensão oral e escrita, e que visam tornar as aulas motivantes e activas. De 3 em 3 Unidades há uma Unidade de Revisão que permite a consolidação do que foi previamente adquirido.

Caderno de Exercícios – contém um conjunto de exercícios que possibilitam a revisão das estruturas gramaticais e do vocabulário estudados em aula e uma prática autónoma da expressão escrita. No final do Caderno o aluno poderá encontrar as soluções da maioria dos exercícios propostos.

Livro do Professor – dirige-se aos professores que utilizam o manual, acompanhando o desenvolvimento programático do Livro do Aluno. Nele encontram-se sugestões não só para a abordagem e consolidação das estruturas gramaticais e áreas lexicais, bem como para a introdução dos exercícios que surgem ao longo das 12 unidades. Apresentam-se, ainda, sugestões para actividades a desenvolver nas aulas. O Livro do Professor inclui também as soluções dos exercícios do Livro do Aluno.

CD-Áudio – acompanha o trabalho da aula nas suas diferentes vertentes, sendo um apoio essencial para as actividades que têm como objectivo o aperfeiçoamento da capacidade de compreensão oral e da pronúncia.



ISBN 978-972-757-552-7



9 789727 575527